

Universidade de Lisboa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Instituto de Educação



**Fluxos Mundiais e Competências de Cidadania
Democrática: Uma abordagem pedagógico-didática no
Ensino da Geografia C no 12.º ano de escolaridade**

Sérgio Filipe Martins da Costa

Mestrado em Ensino de Geografia no
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado
pela Professora Doutora Maria Helena Esteves e coorientado pela Professora
Doutora Maria João Hortas

2025

Universidade de Lisboa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Instituto de Educação



**Fluxos Mundiais e Competências de Cidadania
Democrática: Uma abordagem pedagógico-didática no
Ensino da Geografia C no 12.º ano de escolaridade**

Sérgio Filipe Martins da Costa

Mestrado em Ensino de Geografia no
3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado
pela Professora Doutora Maria Helena Esteves e coorientado pela Professora Doutora
Maria João Hortas

Júri:

Presidente: Doutor Herculano Alberto Pinto Cachinho, Professor Associado com Agregação
do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Vogais:

- Doutor Luís Filipe Gonçalves Mendes, Professor Investigador Integrado do Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

- Doutora Maria João Hortas, Professora Investigadora Integrada do Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Agradecimentos

Ao olhar para trás, reconheço que este percurso académico representa mais do que a conclusão de um mestrado, simboliza a materialização de um caminho que, há uma década, me parecia inatingível. Se há dez anos me dissessem que ingressaria no ensino superior, que me tornaria professor e concluiria um mestrado, teria encarado tal possibilidade com utopia. A vida, contudo, reserva transformações inesperadas, e hoje, ao atingir este marco, não posso deixar de refletir sobre o percurso que me trouxe até aqui e sobre aqueles que o tornaram possível.

Em primeiro lugar, à minha mãe, o meu profundo reconhecimento. Foi um alicerce fundamental. O apoio incondicional, a resiliência e o seu exemplo de vida foram determinantes para que eu encontrasse a coragem de desafiar expectativas, incluindo as minhas próprias.

À minha namorada, o meu mais sentido agradecimento. A sua paciência, o incentivo constante e a forma como transformou os momentos de dúvida em oportunidades de crescimento foram fundamentais. Compreendeu como ninguém os sacrifícios que este percurso exigiu e, por isso, esta conquista é tão sua quanto minha.

Ao meu sobrinho, que me lembrou, nos seus gestos simples, que a aprendizagem é também feita de alegria e descoberta. A sua genuína curiosidade renovou, vezes sem conta, o meu sentido de propósito.

À professora Maria Helena Esteves e à professora Maria João Hortas, o meu reconhecimento pela orientação ao longo deste percurso académico.

Ao professor Vítor Douradinho, orientador da Iniciação à Prática Profissional III na Escola Secundária de Alcochete, a minha sincera gratidão pela confiança, pela liberdade que me concedeu e por nunca me julgar. A sua postura permitiu-me viver esta experiência de forma autêntica e tornar-me verdadeiramente professor.

Este mestrado não é apenas o fim de uma formação, mas o reflexo de um caminho que redesenhei com esforço e convicção. Tudo o que alcancei resulta da minha própria força de vontade e da decisão de mudar o rumo da minha vida. Se hoje me preparo para ensinar Geografia, é porque aprendi que aprender é, antes de tudo, reconstruir-nos a nós próprios.

Resumo

O presente relatório de prática de ensino supervisionada, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, centrou-se na temática "Fluxos Mundiais e Competências de Cidadania Democrática", abordada na disciplina de Geografia C do 12.º ano. A sequência didática teve como objetivo principal conduzir os alunos na compreensão crítica dos fluxos globais (migratórios, comerciais, financeiros, de informação e ambientais) e suas implicações nas sociedades contemporâneas, promovendo o desenvolvimento de competências de cidadania democrática, conforme definidas no Referencial do Conselho da Europa (2016).

A intervenção pedagógica decorreu na Escola Secundária de Alcochete, com a turma 12.ºE, estruturada em dez aulas, seguindo uma abordagem construtivista e metodologias ativas, como trabalho colaborativo, investigação orientada e comunicação oral e escrita. A sequência didática decorreu em três fases: exploração (diagnóstico de conceitos prévios), desenvolvimento (pesquisa e construção colaborativa) e síntese (apresentações e reflexão crítica). A avaliação combinou métodos formativos e sumativos, incluindo autoavaliação e heteroavaliação.

Os resultados demonstram um elevado envolvimento dos alunos, com destaque para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, cooperação, empatia e responsabilidade, evidenciando a importância do recurso a estratégias de aprendizagem ativas no ensino da Geografia para a formação de cidadãos informados, críticos e participativos. O relatório conclui destacando a relevância das estratégias pedagógicas implementadas para a formação de cidadãos ativos e conscientes para intervir, com uma atitude democrática, nos desafios que um mundo globalizado e fragmentado coloca.

Palavras-chave: Geografia; Globalização; Fluxos mundiais; Competências de cidadania democrática; Metodologias de ensino ativas.

Abstrat

This report on supervised teaching practice, developed within the Master's degree in Geography Teaching for the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education, focuses on the topic "Global Flows and Democratic Citizenship Competences", addressed in the 12th-year Geography C discipline.

The primary objective of the didactic sequence was to guide pupils towards a critical understanding of global flows (migratory, commercial, financial, informational, and environmental) and their implications for contemporary societies, whilst promoting the development of democratic citizenship competences, as defined by the Council of Europe's Reference Framework (2016).

The pedagogical intervention was implemented at the Alcochete Secondary School with class 12E and was structured across ten lessons. It followed a constructivist approach and employed active methodologies, such as collaborative work, guided inquiry, and oral and written communication. The didactic sequence unfolded in three phases: exploration (diagnosis of prior concepts), development (research and collaborative construction), and synthesis (presentations and critical reflection). The assessment, aligned with the Pupil Profile at the End of Compulsory Schooling, combined formative and summative methods, including self-assessment and peer assessment.

The results demonstrate a high level of pupil engagement, with particular emphasis on the development of competences such as critical thinking, cooperation, empathy, and responsibility. This highlights the importance of using active learning strategies in Geography teaching for the education of informed, critical, and participatory citizens. The report concludes by underscoring the relevance of the implemented pedagogical strategies in training active and conscious citizens who are prepared to engage, with a democratic attitude, with the challenges posed by a globalised and fragmented world.

Keywords: Geography; Globalization; Global flows; Democratic citizenship skills; Active teaching methodologies.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstrat.....	v
Índice de figuras.....	x
Índice de quadros	x
Introdução	1
I- Enquadramento Científico.....	3
1. Importância da Educação Geográfica.....	3
2. Geografia e Globalização	5
2.1. A Geografia como Ferramenta para Compreender a Globalização	7
2.2 - Globalização e Fluxos Mundiais	8
Fluxos Comerciais e Económicos.....	9
Fluxos Migratórios.....	9
Fluxos de Informação e Comunicação.....	10
Fluxos Culturais	10
3. Geografia e Cidadania.....	11
II. Enquadramento Pedagógico	19
1. Enquadramento curricular.....	19
2. Metodologias Ativas mobilizadas no Ensino da Geografia.....	20
2.1 - Trabalho Colaborativo e Cooperativo.....	22
2.2. Atividades de Investigação	23
2. 3. Recolha de Ideias Prévias dos alunos	25
2.4. A Comunicação em sala de aula.....	27
<i>Comunicação Oral</i>	27
<i>Comunicação Escrita</i>	27
<i>Ferramentas de Comunicação em Geografia</i>	28

<i>Importância da Comunicação em Sala de Aula no Ensino da Geografia</i>	28
III – Iniciação à Prática Profissional III	31
1. Contexto Escolar da Prática de Ensino Supervisionada	31
1.1. A Escola Secundária de Alcochete	31
1.2. A Turma 12.ºE	33
2. Unidade Didática Lecionada	36
2.1. Enquadramento Curricular e Apresentação da Sequência Didática	37
2.2. Estratégias e Atividades Desenvolvidas	43
2.2.1. Recolha de Ideias Prévias	44
2.2.2. Trabalho Colaborativo e Cooperativo	47
2.2.3. Trabalho Investigativo	53
2.2.4. Comunicação Oral, Escrita e Iconográfica	57
2.3. Avaliação das Atividades Desenvolvidas e Análise Crítica das Aprendizagens realizadas pelos alunos	72
2.3.1. Avaliação Formativa	73
2.3.1.1. Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos	75
2.3.1.2. Trabalho Colaborativo	79
2.3.2. Avaliação Sumativa.....	81
2.3.2.1. Avaliação da Apresentação Digital e Oral Final	82
2.3.2.2. Documento de Reflexão Final Individual	85
2.3.3.1. Autoavaliação.....	88
2.3.3.2. Heteroavaliação.....	93
III - Reflexão Crítica sobre a Experiência de Iniciação à Prática de Ensino Supervisionado	95
Referências bibliográficas.....	97
Anexos	108

Índice de anexos

Anexo 1. Planificação detalhada da 1ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	108
Anexo 2. Planificação detalhada da 2ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	109
Anexo 3. Planificação detalhada da 3ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	110
Anexo 4. Planificação detalhada da 4ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	111
Anexo 5. Planificação detalhada da 5ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	112
Anexo 6. Planificação detalhada da 6ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	113
Anexo 7. Planificação detalhada da 7ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	114
Anexo 8. Planificação detalhada da 8ª aula Lecionada ao 12º E da Escola Secundária de Alcochete.....	115
Anexo 9. Planificação detalhada da 9ª aula lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete.....	116
Anexo 10. Planificação detalhada da 10ª aula lecionada ao 12ºE na Escola Secundária de Alcochete.....	117
Anexo 11. Imagem Grupo 1 - Fluxos migratórios (Travessia de barco com migrantes refugiados).....	118
Anexo 12. Imagem Grupo 2 - Fluxos de comércio internacional e acordos regionais (Logótipo do Tratado Norte-Americano de Livre Comercio e Navio de transporte de mercadoria).....	118
Anexo 13. Imagem Grupo 3 - Fluxos de capitais e investimento direto estrangeiro (área empresarial na cidade de Londres e gráfico referente ao top 10 países que receberam um maior investimento direto estrangeiro).....	119
Anexo 14. Imagem Grupo 4 - Fluxos de informação e comunicação (imagem referente aos fluxos de informação e comunicação no mundo).....	119
Anexo 15. Imagem Grupo 5 - Consequências demográficas e sociais dos fluxos (grupo de migrantes no Martim Moniz, Lisboa).....	120

Anexo 16. Imagem Grupo 6 - Consequências económicas e ambientais dos fluxos (gráfico dos países que mais perderam florestas primárias em 2021).....	120
Anexo 17. PowerPoint de apoio à 1ª aula Lecionada ao 12ºE.....	121
Anexo 18. Trabalho de pesquisa do Grupo 2 – Fluxo de Comércio Internacional e Acordos Regionais	121
Anexo 19. Trabalho de pesquisa do Grupo 3 – Fluxos de Capitais e Investimento Direto Estrangeiro.....	124
Anexo 20. Trabalho de pesquisa do Grupo 4 – Fluxos de Informação e comunicação.....	129
Anexo 21. Trabalho de pesquisa do Grupo 5 – Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos	132
Anexo 22. Trabalho de pesquisa do Grupo 6 – Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos	133
Anexo 23. Guião de Trabalho de grupo “Fluxos Mundiais e Competências para uma Cultura Democrática” para o 12ºE da Escola Secundária de Alcochete	134
Anexo 24. Apresentação Digital Final Grupo 3 - Fluxos de capitais e Investimento Direto Estrangeiro.....	136
Anexo 25. Apresentação Digital Final Grupo 4 - Fluxos de Informação e Comunicação	141
Anexo 26. Apresentação Digital Final Grupo 5 – Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos	145
Anexo 27. Fichas de Heteroavaliação preenchidas pelos alunos	152
Anexo 28. Atividade de síntese colaborativa dos trabalhos de grupo sobre os Fluxos Mundiais e as Competências para uma Cultura da Democracia	153
Anexo 29. Apresentação Digital Final Grupo 1 – Fluxos Migratórios.....	154
Anexo 30. Apresentação Digital Final Grupo 2 – Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais.....	159
Anexo 31. Apresentação Digital Final Grupo 6 – Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos.....	163
Anexo 32. Formulários de autoavaliação e avaliação entre pares preenchido pelos alunos do 12ºE sobre o seu desempenho individual e a colaboração dentro dos grupos.....	168
Anexo 33. Documentos de reflexão individual final dos alunos do 12º E	169
Anexo 34. Grelha de avaliação continua (0-20) 1ª e 2ª aula - Comunicação e pertinência das reflexões e argumentos	172
Anexo 35. Grelha de avaliação continua (0-20) 4ª a 6ª aula – Trabalho Colaborativo	173
Anexo 36. Grelha de Avaliação da apresentação oral final 12ºE	175

Índice de figuras

Figura 1. Localização da Escola Secundária de Alcochete (Fonte: AEA).....	32
Figura 2. Localização da freguesia da Escola Secundária de Alcochete (Fonte: Google) ..	32
Figura 3. Nacionalidade dos alunos da Turma 12ºE 2024-2025 Fonte: AEA (2024).....	34

Índice de quadros

Quadro 1. Articulação entre as Competências para a Cultura Democrática (QRCCD), as Aprendizagens Essenciais de Geografia (AE) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).....	13
Quadro 2. Análise Swot à turma 12.º E, realizada no âmbito da PPS II	35
Quadro 3. Síntese da Aula 1 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	38
Quadro 4. Síntese da Aula 2 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	38
Quadro 5. Síntese da Aula 3 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	39
Quadro 6. Síntese da Aula 4 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	39
Quadro 7. Síntese da Aula 5 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	40
Quadro 8. Síntese da Aula 6 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	40
Quadro 9. Síntese da Aula 7 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	41
Quadro 10. Síntese da Aula 8 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	41
Quadro 11. Síntese da Aula 9 sobre os Fluxos e Atores Mundiais	42
Quadro 12. Síntese da Aula 10 sobre os Fluxos e Atores Mundiais.....	42
Quadro 13. Aplicação da estratégia de recolha de ideias prévias dos alunos.....	45
Quadro 14. Aplicação da estratégia de trabalho colaborativo/cooperativo	50
Quadro 15. Aplicação da estratégia de trabalho investigativo dos alunos.....	55
Quadro 16. Aplicação da estratégia de comunicação oral/escrita dos alunos	61
Quadro 17. Articulação entre as Estratégias Pedagógicas e o desenvolvimento de Competências para uma Cultura Democrática	68
Quadro 18. Articulação entre as aprendizagens essenciais e as atividades didáticas sobre os fluxos mundiais com as competências do PASEO potenciadas.	70
Quadro 19. Classificações Finais no domínio da Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos.....	76
Quadro 20. Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos – Síntese Avaliação contínua	78
Quadro 21. Classificações Finais no domínio do Trabalho Colaborativo.....	79

Quadro 22. Trabalho Colaborativo – Síntese Avaliação contínua	80
Quadro 23. Classificações Finais - Apresentação Digital e Oral.....	84
Quadro 24. Apresentação Digital e Oral Final – Síntese Avaliação Sumativa	84
Quadro 25. Classificações Finais - Reflexão Individual Escrita	86
Quadro 26. Documento Reflexão Individual Final – Síntese Avaliação Sumativa.....	87
Quadro 27. Classificações atribuídas na autoavaliação (Anexo 32)	91
Quadro 28. Competências para uma cultura democrática mais desenvolvidas na perspectiva dos alunos (Anexo 32).....	92
Quadro 29. Frequência de resposta na avaliação entre pares por critério de avaliação (Anexo 32).....	94

Introdução

Os fluxos mundiais constituem a espinha dorsal do mundo globalizado, reconfigurando economias, sociedades, territórios e identidades. Compreender a sua complexidade, os seus impactos assimétricos e as interdependências que criam é fundamental para formar cidadãos capazes de analisar e intervir criticamente no século XXI. A Geografia, pela sua natureza integradora e espacial, posiciona-se como uma disciplina privilegiada para desvendar estas dinâmicas globais, articulando-as com a realidade quotidiana dos alunos e promovendo uma leitura crítica do mundo.

Este Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, intitulado “Fluxos Mundiais e Competências de Cidadania Democrática: Uma abordagem pedagógico-didática no Ensino da Geografia C no 12º ano de escolaridade”, emerge da experiência pedagógica desenvolvida na Escola Secundária de Alcochete. O seu objetivo central é analisar de que modo a exploração didática do tema “Espaços de Fluxos e Atores Mundiais” pode servir como veículo potenciador do desenvolvimento de competências de cidadania democrática, conforme definidas no *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática* do Conselho da Europa (2018).

A opção por esta temática justifica-se pela sua incontornável relevância curricular e social, funcionando como um microcosmo através do qual se analisam fenómenos estruturantes da contemporaneidade, como a globalização, as desigualdades, a sustentabilidade e a interculturalidade. Paralelamente, a opção permitiu a implementação de uma sequência didática assente em metodologias ativas, colocando os alunos no centro de um processo de construção autónoma, cooperativa, colaborativa e crítica do conhecimento.

Este relatório estrutura-se em três partes fundamentais. No Capítulo I, procede-se à revisão da literatura, explorando a importância da educação geográfica, a relação entre Geografia e Globalização, a natureza multifacetada dos fluxos mundiais e a sua intrínseca ligação ao conceito de cidadania num mundo interligado. No Capítulo II, detalha-se o quadro curricular e didático que suportou a intervenção, sublinhando a importância das metodologias ativas implementadas, como a recolha de ideias prévias, trabalho colaborativo e cooperativo, trabalho investigativo e comunicação.

Por fim, no Capítulo III, descreve-se e analisa-se criticamente o contexto de intervenção (escola e turma), a unidade didática lecionada, as estratégias e atividades desenvolvidas e, por fim, o processo de avaliação das aprendizagens e da própria

experiência, incluindo a percepção dos alunos através de auto e heteroavaliação. Através desta análise, aspira-se a contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras no ensino da Geografia, capazes de formar cidadãos informados, participativos e democraticamente comprometidos.

I- Enquadramento Científico

1. Importância da Educação Geográfica

A Educação Geográfica, desempenha um papel central na formação de cidadãos capazes de compreender e interpretar criticamente o mundo contemporâneo. Para além da transmissão de conhecimentos factuais sobre paisagens, territórios ou fenómenos naturais e humanos, a Geografia desenvolve a literacia espacial, permitindo que os alunos estabeleçam relações complexas entre processos naturais e sociais, compreendam diferentes escalas de análise e reconheçam a interdependência entre lugares, regiões e sociedades (Direção Geral da Educação, 2018). Esta abordagem é particularmente relevante no contexto do século XXI, caracterizado por desafios globais cada vez mais interligados, como as alterações climáticas, as desigualdades socioeconómicas, os movimentos migratórios, os fluxos de informação e a crescente urbanização. A Geografia oferece, assim, ferramentas analíticas e operativas essenciais para a compreensão e gestão de fenómenos complexos, capacitando os cidadãos a agir de forma informada, responsável e crítica face às transformações do mundo contemporâneo (Direção-Geral da Educação, 2018; UNESCO, 2015).

O currículo português reconhece explicitamente esta relevância da Geografia através das Aprendizagens Essenciais homologadas pela Direção-Geral da Educação, que destacam a centralidade da disciplina na construção de competências cognitivas, técnicas e críticas. Entre estas, salientam-se a leitura e interpretação de mapas, a análise de dados geoespaciais, a compreensão das interações entre sistemas físicos e humanos e a capacidade de argumentação fundamentada sobre questões territoriais e sociais. Este conjunto de competências permite aos alunos desenvolverem uma consciência crítica sobre as desigualdades espaciais, os problemas ambientais e as dinâmicas socioeconómicas, consolidando uma visão integrada do espaço e da sociedade que é indispensável para a participação informada em processos de decisão, tanto a nível local como global (Direção-Geral da Educação, 2018).

Além do quadro nacional, a educação geográfica articula-se com orientações internacionais, como as propostas da UNESCO para a Educação para a Sustentabilidade e a Educação para a Cidadania Global, que reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade, a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos em problemas globais e locais (UNESCO, 2015). Desta forma, a Geografia escolar ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e contribui de forma decisiva para a formação de cidadãos

críticos, informados e capazes de intervir de forma responsável nos diferentes contextos sociais e espaciais em que se inserem.

O ensino da Geografia em Portugal tem passado por uma evolução significativa, transitando de métodos tradicionais, predominantemente expositivos e centrados no professor, para abordagens mais dinâmicas que colocam o aluno no centro do processo educativo. Esta transformação reflete uma adaptação às mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas que têm moldado o panorama educativo nas últimas décadas.

Historicamente, o ensino da Geografia em Portugal baseava-se em metodologias expositivas, onde o professor assumia o papel central como transmissor de conhecimento e os alunos adotavam uma postura recetiva, centrada na memorização de factos e conceitos. Este modelo, embora útil na difusão de informação, limitava o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de aplicar conhecimentos geográficos à realidade (Souza,2021).

A crescente necessidade de alinhar o ensino com os desafios da sociedade atual impulsionou a introdução de metodologias ativas, que promovem uma aprendizagem mais significativa e participativa. Gonçalves (2021) sublinha que estas abordagens fomentam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração entre alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências fundamentais.

Neste contexto, a prática do trabalho de grupo tem-se afirmado como uma metodologia eficaz no ensino da Geografia. Oliveira (2021) evidencia que o trabalho cooperativo favorece a construção conjunta do conhecimento e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Os estudantes desenvolvem um sentido de pertença e colaboração que potencia não só o domínio dos conteúdos, mas também o fortalecimento de competências sociais.

Damiani (2008) reforça esta ideia ao demonstrar que os alunos tendem a aprender de forma mais eficaz em contextos colaborativos. A interação entre pares permite a troca de perspetivas, o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda dos fenómenos geográficos.

A implementação do trabalho colaborativo implica, no entanto, uma redefinição do papel do professor, que passa de transmissor de saber a facilitador do processo de aprendizagem. Madeira (2012) salienta que esta mudança exige um ambiente de sala de aula

que promova a interação, a partilha e a reflexão conjunta, tornando-se um espaço de construção coletiva de conhecimento.

Apesar das suas vantagens, esta metodologia enfrenta desafios práticos. Assunção (2024) aponta que a adoção plena do trabalho colaborativo requer planeamento pedagógico cuidadoso, formação contínua dos docentes e uma mudança cultural nas práticas educativas, tanto ao nível das escolas como das políticas curriculares.

A transição para metodologias centradas no aluno implica, de forma geral, um novo olhar sobre o ensino da Geografia. Como destaca Gonçalves (2021), o sucesso destas metodologias depende da capacidade dos professores em criar um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, a investigação e o trabalho colaborativo.

Lopes (2023), por sua vez, chama a atenção para os obstáculos que persistem na generalização destas práticas, nomeadamente a resistência à mudança e a falta de condições estruturais nas escolas. Contudo, reconhece-se que esta transformação é essencial para preparar os alunos para uma sociedade em permanente mutação, onde o conhecimento geográfico assume um papel crucial na formação de cidadãos críticos e informados.

Em suma, a evolução do ensino da Geografia em Portugal reflete uma mudança paradigmática que valoriza a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. Esta transição pedagógica, embora exigente, constitui um passo fundamental para responder às exigências educativas do século XXI.

2. Geografia e Globalização

A relação entre geografia e globalização constitui atualmente um eixo central da disciplina, tanto do ponto de vista científico como pedagógico (Castells, 2002). A globalização, compreendida como um processo multifacetado de intensificação de fluxos e interconexões em escala planetária, transforma profundamente o espaço mundial, alterando dinâmicas económicas, sociais, culturais e ambientais. Este fenómeno impõe à geografia novos desafios analíticos, exigindo a compreensão simultânea das redes globais, das interdependências locais e globais, bem como das oportunidades de integração e dos riscos de exclusão social e territorial (Giddens, 2000; Harvey, 1989; Stiglitz, 2004).

Segundo Giddens (2000), a globalização altera profundamente a vida quotidiana, comprimindo o espaço-tempo e transformando percepções de distância e pertença, enquanto intensifica a necessidade de compreensão crítica dos processos que estruturam a sociedade contemporânea. Castells (2002) relembra a emergência da sociedade em rede, na qual a informação e a comunicação reorganizam o espaço, sublinhando que a conectividade redefine relações sociais e territoriais, sem que o espaço físico desapareça. Harvey (1989), numa perspetiva de acumulação capitalista, evidencia os efeitos do pós-modernismo sobre a organização urbana e territorial, enquanto Stiglitz (2004) problematiza a distribuição desigual dos benefícios da globalização, destacando os impactos sociais e económicos para países e comunidades mais vulneráveis. Estes contributos teóricos continuam a fundamentar a abordagem geográfica contemporânea, permitindo analisar os fluxos mundiais com rigor conceptual e crítico.

Do ponto de vista educativo, a Geografia oferece instrumentos essenciais para compreender e interpretar os fluxos mundiais de mercadorias, capitais, pessoas, informação e cultura, articulando-os com a formação de competências de cidadania democrática e pensamento crítico. A análise destes fluxos não se limita à dimensão quantitativa, exigindo também a interpretação dos efeitos qualitativos da globalização, como a fragmentação territorial, as desigualdades socioeconómicas, os processos de hibridismo cultural e os impactos ambientais (Direção-Geral da Educação, 2018; UNESCO, 2015). Neste sentido, a geografia contribui para desenvolver uma consciência crítica perante as dinâmicas globais, estimulando a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva e sobre o papel das instituições na regulação e mediação destes processos complexos.

A Geografia, ao estudar a globalização, ultrapassa a mera descrição de fluxos, promovendo uma análise dos problemas, que permite compreender a complexidade das interdependências contemporâneas e interpretar criticamente os fenómenos globais (Sousa, 2023). Esta abordagem é fundamental para a formação de cidadãos informados e conscientes, capazes de intervir de forma responsável em questões sociais, económicas e ambientais, reconhecendo a importância da equidade, da sustentabilidade e da participação democrática em escala local e global. Assim sendo, “a globalização tem criado novos desafios para a educação, exigindo uma preparação mais ampla e abrangente dos alunos para enfrentar um mundo em constante transformação (Sousa, 2023, p. 147).

A globalização é um fenómeno multifacetado que tem transformado as dinâmicas sociais, económicas, políticas e culturais a nível global. Este processo, que se caracteriza pela intensificação das interações entre países e regiões, tem levado à reconfiguração do espaço mundial e das relações internacionais. A Geografia, como ciência que estuda a organização do espaço e as interações humanas com o ambiente, tem um papel crucial na análise dos impactos territoriais e das dinâmicas espaciais geradas pela globalização (Fonseca & Malheiros, 2024).

A globalização não é um fenómeno puramente económico, mas também engloba aspetos culturais, políticos e sociais. Segundo Malheiros (2024), a globalização é um processo que envolve a intensificação das interações sociais, políticas e económicas entre as regiões do mundo, através de fluxos de bens, capitais, pessoas e informações. Este fenómeno está a transformar as relações entre os países, os sistemas económicos e as identidades culturais. A intensificação desses fluxos, combinada com novas tecnologias de comunicação e transportes, tem contribuído para a criação de uma rede global de interdependências. Neste contexto, a globalização pode ser vista como a intensificação da mobilidade e das interações a uma escala global, com implicações diretas sobre os espaços locais e regionais (Fonseca, 2005; Santos, et al., 2024).

2.1. A Geografia como Ferramenta para Compreender a Globalização

A relação entre a Geografia e a globalização é de natureza intrínseca, pois a Geografia fornece as ferramentas necessárias para compreender as transformações espaciais e os impactos territoriais da globalização. A Geografia, ao estudar a organização do espaço e as interações humanas com o ambiente, permite analisar como os fluxos mundiais afetam as dinâmicas territoriais, sociais e económicas. Como refere Fonseca (2005), a globalização não é um fenómeno homogéneo, sendo influenciado por fatores locais e regionais. A Geografia ajuda a entender como os fluxos globais de capitais, mercadorias e pessoas se traduzem em desigualdades regionais e sociais, reconfigurando os territórios e transformando as identidades locais (Santos et al., 2024).

Malheiros (2024) destaca que a Geografia permite analisar a reorganização do espaço global, incluindo as novas formas de organização territorial, como as cidades globais e os centros de poder económico e político. Esses novos espaços de poder têm implicações diretas nas relações territoriais, sociais e políticas, criando formas de desigualdade, mas também novas oportunidades para o desenvolvimento económico e social.

A globalização também é responsável pela transformação das identidades territoriais e culturais, um fenómeno que pode ser analisado a partir da Geografia. Como menciona Malheiros (2024), a mobilidade e os fluxos culturais globais não levam à homogeneização dos territórios, mas sim à diversificação das identidades. As interações culturais, impulsionadas pela globalização, têm levado à criação de novas formas de identidade, à reinvenção de culturas locais e ao aparecimento de novas fronteiras culturais (Santos et al., 2024). A Geografia, ao analisar esses processos, oferece uma perspetiva única sobre as dinâmicas de intercâmbio cultural e as tensões que surgem quando culturas locais interagem com culturas globais.

Um dos aspetos fundamentais da globalização é o seu impacto sobre o ambiente. A intensificação do comércio internacional e a mobilidade de pessoas e bens têm consequências significativas para os ecossistemas e para a sustentabilidade ambiental. Como observa Fonseca (2005), a Geografia permite analisar como os fluxos de mercadorias e pessoas afetam os recursos naturais e os ecossistemas locais, levando a uma exploração crescente dos recursos e a novas formas de degradação ambiental. A globalização tem contribuído para a aceleração de problemas como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação dos solos, questões que exigem uma compreensão profunda das dinâmicas territoriais e ambientais (Malheiros, 2024).

Por fim, é importante destacar o papel da Geografia na análise das desigualdades globais e locais provocadas pela globalização. Malheiros (2024) e Fonseca (2005) argumentam que, embora a globalização tenha gerado novos fluxos de capitais, bens e informações, esses fluxos não beneficiam de igual forma todos os territórios. A globalização tem contribuído para o aprofundamento das desigualdades, com algumas regiões beneficiando da maior integração global, enquanto outras permanecem marginalizadas. A Geografia, ao analisar essas assimetrias, permite compreender as causas e os efeitos das desigualdades espaciais, sociais e económicas, ajudando a identificar soluções para uma distribuição mais equitativa dos benefícios da globalização.

2.2 - Globalização e Fluxos Mundiais

A globalização resulta na intensificação das interações globais através de fluxos múltiplos que atravessam fronteiras. Estes fluxos podem ser classificados em diferentes tipos, incluindo fluxos comerciais, financeiros, de informação, migratórios e culturais. A

globalização está diretamente ligada à intensificação desses fluxos, moldando as relações sociais, políticas e económicas em diferentes partes do mundo. Os fluxos globais desempenham um papel central na transformação dos territórios, das economias e das identidades.

Fluxos Comerciais e Económicos

Os fluxos comerciais são uma das manifestações mais visíveis da globalização. O comércio global envolve o transporte de mercadorias, serviços e produtos financeiros entre países e continentes. Segundo Santos et al. (2024), o aumento da interdependência económica entre as regiões resulta na aceleração dos fluxos comerciais, onde as empresas se tornam cada vez mais transnacionais. Essa intensificação dos fluxos comerciais é facilitada pela globalização das infraestruturas de transportes e pela liberalização do comércio internacional (Santos et al., 2024).

Os fluxos financeiros também têm um impacto crucial na globalização, especialmente com a desregulação dos mercados financeiros e a globalização dos investimentos. A globalização dos mercados financeiros permite a movimentação instantânea de capitais por todo o mundo, afetando as economias locais e regionais. A criação de mercados financeiros globais e a introdução de novas tecnologias financeiras têm permitido a aceleração do fluxo de capitais, mas também geram desigualdades entre regiões (Fonseca, 2005).

Fluxos Migratórios

Os fluxos migratórios também são um componente fundamental da globalização. Como indica Peixoto et al. (2016), a mobilidade das pessoas entre diferentes regiões do mundo tem aumentado significativamente com o desenvolvimento das infraestruturas de transportes e a diminuição das barreiras políticas e económicas. Esses fluxos são motivados por fatores económicos, como a procura por melhores condições de vida, mas também por aspetos culturais e políticos, como a procura por refúgio e melhores condições de liberdade e segurança.

Em Portugal, os fluxos migratórios têm uma relevância histórica significativa, com o país sendo tanto origem quanto destino de grandes movimentos populacionais. A globalização tem permitido uma maior mobilidade, resultando numa transformação das

paisagens urbanas e nas identidades culturais dos países de origem e de acolhimento (Peixoto et al., 2016).

Fluxos de Informação e Comunicação

Os fluxos de informação, que incluem dados, ideias e inovações tecnológicas, são um dos pilares da globalização contemporânea. Como argumenta Fonseca (2005), a aceleração dos fluxos de informação tem sido impulsionada pelas tecnologias de comunicação, que possibilitam a troca de conhecimentos e a interação entre regiões do mundo a uma velocidade nunca vista anteriormente. Esses fluxos têm implicações diretas sobre as sociedades, permitindo uma globalização das ideias e, ao mesmo tempo, a criação de uma economia do conhecimento.

A tecnologia também facilita os fluxos de informações políticas e sociais, que estão na base de movimentos globais e da mobilização social. A circulação de informação contribui para a criação de novas formas de cidadania global e para a participação em debates e movimentos internacionais (Fonseca, 2005).

Fluxos Culturais

Os fluxos culturais referem-se à troca de bens culturais, práticas sociais e experiências entre diferentes regiões do mundo. A globalização tem permitido que produtos culturais, como filmes, especiarias, música e arte, circulem globalmente, influenciando as identidades locais. De acordo com Malheiros (2024), a globalização não leva à homogeneização das culturas, mas sim à diversificação das identidades locais através do intercâmbio cultural. As culturas locais, ao interagirem com produtos culturais globais, são transformadas, muitas vezes de forma criativa e inovadora (Malheiros, 2024).

Essa troca cultural tem sido impulsionada pela mobilidade das pessoas e pelas tecnologias digitais, que permitem a comunicação instantânea e a difusão de ideias e práticas culturais a nível global. A geografia desempenha um papel crucial na análise de como esses fluxos culturais reconfiguram as paisagens culturais e sociais, criando formas de identidade e alterando as tradições e práticas locais (Fonseca, 2005).

Os fluxos mundiais são uma expressão central da globalização, permitindo a circulação de mercadorias, pessoas, informações e culturas a uma escala mundial. Estes

fluxos têm efeitos profundos sobre as dinâmicas locais e mundiais, alterando as identidades, as economias e as relações políticas. O papel da Geografia é fundamental para analisar essas transformações, uma vez que oferece as ferramentas necessárias para compreender como os fluxos globais reconfiguram os espaços e as dinâmicas territoriais. Autores como Santos, Fonseca e Malheiros ajudam a fundamentar as dinâmicas supramencionadas, destacando o impacto da globalização nos fluxos económicos, migratórios, de informação e culturais.

3. Geografia e Cidadania

A educação geográfica, ao centrar-se na análise espacial das interações entre sociedade e ambiente, constitui-se como uma dimensão crucial na formação de uma cidadania consciente e interveniente. Ao proporcionar instrumentos conceptuais e metodológicos para decifrar a complexidade do mundo, a Geografia capacita os indivíduos para uma leitura crítica do território, fomentando uma prática cívica fundamentada em diferentes contextos e escalas de análise.

Amorim (2021) sustenta que a complexidade dos desafios contemporâneos, caracterizados por uma mobilidade crescente, exige a reformulação das relações entre Estado e sociedade civil. O autor postula a imperativa criação de quadros comuns de governação, assentes numa colaboração reforçada que transcenda as fronteiras nacionais para responder a problemas de escala transnacional.

A pluralidade de ocasiões onde a cidadania se exerce é explorada por Sá (2001), que introduz o conceito de novos espaços de cidadania emergentes da interação dialética entre o global e o local. A autora argumenta que esta dinâmica não conduz à homogeneização, mas antes à proliferação de formas de participação cívica multifacetadas, que sintetizam influências supralocais com particularismos locais.

Num registo crítico, Montargil (2014) examina os paradoxos inerentes à condição do cidadão na contemporaneidade. A sua análise incide sobre a tensão fundamental entre a aparente ampliação de liberdades, propulsionada pela liberalização, e a simultânea restrição dessas mesmas liberdades através de mecanismos de vigilância e controlo estatais potenciados por forças económicas e políticas transnacionais.

O papel da disciplina no sistema educativo é salientado por Esteves (2015), que defende que o ensino da Geografia é indispensável para a promoção da cidadania. A autora

advoga que este deve fomentar nos discentes a compreensão das interdependências mundiais e das complexidades ambientais e culturais, cultivando uma consciência crítica que lhes permita reconhecer a sua agência e corresponsabilidade no espaço global.

Especificamente no contexto nacional, Marques e Sequeiros (2019) demonstram como a Geografia, integrando no seu currículo temas como a integração europeia, a sustentabilidade ambiental e as assimetrias socioeconómicas, opera como uma alavanca para o desenvolvimento de uma consciência cívica informada e ativa. Através da análise multiescalar de fenómenos, os alunos são conduzidos a compreender as interconexões sistémicas e a refletir criticamente sobre o seu papel enquanto agentes cívicos.

Esta visão é corroborada por Dias e Hortas (2020), para quem a transversalidade da educação para a cidadania no currículo escolar é fundamental para dotar os alunos das competências necessárias para navegar e intervir num mundo complexo. Os autores reforçam a necessidade de cultivar valores de solidariedade, respeito pela diversidade e um compromisso crítico com o desenvolvimento sustentável, preparando os jovens para uma participação democrática robusta.

Por fim, Mouralinho (2020) articula de forma particularmente clara a missão da Geografia na promoção de uma cidadania intercultural. O autor argumenta que, ao estudar os fluxos migratórios e a disseminação cultural, a disciplina desestabiliza concepções essencialistas de identidade nacional, favorecendo, em seu lugar, a construção de uma visão pluralista e inclusiva da pertença e da comunidade.

Em síntese, a Geografia, pela sua natureza integradora e pelo seu foco nas inter-relações espaço-temporais, não só ilumina os contornos mutáveis da cidadania contemporânea, como se afirma como um veículo essencial para uma educação cívica capaz de preparar os indivíduos para uma participação informada, crítica e responsável na sociedade.

O desenvolvimento da educação para a cidadania no contexto educativo português mobiliza algumas orientações dos quadros de referência europeus e internacionais. O *Quadro de Referência Das Competências Para a Cultura Democrática* (QRCCD), publicado pelo Conselho da Europa (2018), oferece um modelo detalhado e abrangente para a educação para a cidadania democrática e a educação intercultural.

O QRCCD (Conselho da Europa, 2018, p. 70) define competência como a "capacidade para mobilizar e implementar valores, atitudes, capacidades, conhecimentos

e/ou entendimento pertinentes, de molde a responder adequada e eficazmente às exigências, desafios e oportunidades que são apresentadas por um dado tipo de contexto". Esta definição alinha-se com a visão de Araújo (2000), para quem uma competência é a capacidade de agir eficazmente face a uma família de situações, mobilizando um conjunto de recursos cognitivos. Em Portugal, esta conceptualização é adotada nas Aprendizagens Essenciais (AE) de Geografia C (Direção Geral da Educação, 2018), que afirmam no seu preâmbulo: "As AE definem os conhecimentos, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos em cada disciplina". Este foco na tríade Saber, Saber-Fazer e Saber-Ser constitui o cerne de uma educação integral para a cidadania, transcendendo a mera aquisição de conhecimentos teóricos (Chalana, 2021).

O QRCCD organiza as competências em quatro domínios interdependentes: Valores, Atitudes, Capacidades e Aptidões, e Conhecimentos e Compreensão crítica. O quadro seguinte sintetiza estas 20 competências, articulando-as com as *Aprendizagens Essenciais* de Geografia C (AE) e com a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC).

Quadro 1. Articulação entre as Competências para a Cultura Democrática (QRCCD), as Aprendizagens Essenciais de Geografia (AE) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

Domínio	Competência (QRCCD)	Aprendizagens Essenciais – Geografia C (AE)	Dimensão / Temas da ENEC (2025)
Valores	Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos	problematizar e debater as inter-relações num mundo global; analisar questões geograficamente relevantes do espaço mundial	Direitos Humanos

Domínio	Competência (QRCCD)	Aprendizagens Essenciais – Geografia C (AE)	Dimensão / Temas da ENEC (2025)
	Valorização da diversidade cultural	problematizar e debater as inter-relações num mundo global; comunicar e participar	Pluralismo e Diversidade Cultural
	Valorização da democracia, da justiça, da imparcialidade, da igualdade e do Estado de direito	analisar questões geograficamente relevantes do espaço mundial; problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Democracia e Instituições Políticas
Atitudes	Abertura à diversidade cultural e a outras crenças, visões do mundo e práticas	comunicar e participar; problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Pluralismo e Diversidade Cultural
	Respeito	comunicar e participar	Direitos Humanos; Pluralismo e Diversidade Cultural

Domínio	Competência (QRCCD)	Aprendizagens Essenciais – Geografia C (AE)	Dimensão / Temas da ENEC (2025)
	Espírito cívico	comunicar e participar	Democracia e Instituições Políticas
	Responsabilidade	comunicar e participar; analisar questões geograficamente relevantes do espaço mundial	Desenvolvimento Sustentável; Direitos Humanos
	Autoeficácia	comunicar e participar; analisar questões geograficamente relevantes do espaço mundial	Literacia Financeira e Empreendedorismo
	Tolerância para com a incerteza	problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Desenvolvimento Sustentável; Media
Capacidades	Autonomia na aprendizagem	comunicar e participar; analisar questões geograficamente	Literacia (competências transversais – contributo para cidadania)

Domínio	Competência (QRCCD)	Aprendizagens Essenciais – Geografia C (AE)	Dimensão / Temas da ENEC (2025)
		relevantes do espaço mundial	
	Análise e pensamento crítico	analisar questões geograficamente relevantes do espaço mundial	Media; Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas
	Escuta e observação	comunicar e participar	Pluralismo e Diversidade Cultural
	Empatia	comunicar e participar; problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Direitos Humanos; Pluralismo e Diversidade Cultural
	Flexibilidade e adaptabilidade	problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Desenvolvimento Sustentável; Saúde
	Capacidade linguística, comunicativa e multilingue	comunicar e participar	Media; Pluralismo e Diversidade Cultural

Domínio	Competência (QRCCD)	Aprendizagens Essenciais – Geografia C (AE)	Dimensão / Temas da ENEC (2025)
	Cooperação	comunicar e participar; problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável
	Resolução de conflitos	comunicar e participar; problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Democracia e Instituições Políticas; Direitos Humanos
Conhecimentos e Compreensão Crítica	Conhecimento e compreensão crítica de si	comunicar e participar; analisar questões geograficamente relevantes do espaço mundial	Saúde; Educação para a Cidadania
	Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação	comunicar e participar	Media
	Conhecimento e entendimento crítico do	analisar questões geograficamente	Direitos Humanos; Democracia e Instituições

Domínio	Competência (QRCCD)	Aprendizagens Essenciais – Geografia C (AE)	Dimensão / Temas da ENEC (2025)
	mundo (política, lei, direitos humanos, culturas, religiões, história, media, economia, ambiente e sustentabilidade)	relevantes do espaço mundial; problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Media; Literacia Financeira e Empreendedorismo; Ambiente e Sustentabilidade

Fonte: Adaptado de *Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática* (Conselho da Europa, 2018), *Aprendizagens Essenciais de Geografia C* (Ministério da Educação, 2018) e *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (Ministério da Educação, 2025).

II. Enquadramento Pedagógico

1. Enquadramento curricular

Face aos complexos desafios da sociedade globalizada, o sistema educativo português assume como imperativo a formação de cidadãos capazes de compreender e intervir criticamente nos processos mundiais. A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 49/2005 e n.º 85/2009) estabelece como objetivo fundamental "a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários", mencionando a necessidade de desenvolver competências que permitam aos alunos compreender e intervir na realidade num mundo cada vez mais interligado.

A presente intervenção pedagógica, desenvolvida no âmbito da disciplina de Geografia C do 12.º ano, insere-se no tema "Um Mundo Fragmentado", mais concretamente no subtema "Espaços de Fluxos e Atores Mundiais", conforme definido nas Aprendizagens Essenciais (Despacho n.º 8476/2018). Estas aprendizagens visam promover a compreensão dos fenómenos geográficos numa perspetiva global, desenvolvendo nos alunos capacidades de análise crítica e participação informada.

O quadro legal português atual, consubstanciado no Decreto-Lei n.º 55/2018 (Autonomia e Flexibilidade Curricular) e no Decreto-Lei n.º 54/2018 (Educação Inclusiva), estabelece os princípios orientadores para a conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. Estes documentos legais reforçam:

1. A centralidade do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, Despacho n.º 6478/2017) como referencial para a ação educativa;
2. A importância da flexibilidade curricular e da adequação às necessidades específicas dos alunos;
3. A valorização de metodologias ativas e participativas.

2. Metodologias Ativas mobilizadas no Ensino da Geografia

As metodologias ativas representam uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a participar ativamente na construção do seu conhecimento (Melo & Sant'Ana, 2012). No contexto do ensino da Geografia, estas metodologias têm-se revelado fundamentais para promover uma compreensão mais profunda e significativa dos fenômenos espaciais e territoriais. Esta abordagem rompe com a lógica transmissiva do ensino tradicional, promovendo práticas mais reflexivas, críticas e interativas (Valente, et al., 2017).

Entre as metodologias ativas, o trabalho em grupo e o trabalho colaborativo assumem especial relevância no ensino da Geografia. Esta metodologia, longe de ser uma simples divisão de tarefas entre estudantes, baseia-se numa lógica de co-construção do conhecimento, onde a partilha de ideias, a escuta ativa, a negociação de significados e a resolução conjunta de problemas se tornam elementos centrais do processo educativo de (Oliveira, et al., 2017).

Segundo Oliveira (2021), o trabalho colaborativo em Geografia favorece uma aprendizagem significativa, pois estimula a troca de saberes entre os alunos, contribuindo para a construção de um conhecimento mais sólido e contextualizado. Ao partilharem diferentes perspetivas sobre fenômenos geográficos, os alunos constroem conjuntamente o saber, desenvolvendo também competências sociais, como a empatia, a responsabilidade coletiva e a comunicação eficaz. Esta metodologia promove ainda um sentido de pertença, essencial para a motivação e envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Damiani (2008) corrobora esta perspetiva ao sublinhar que os alunos aprendem de forma mais eficaz quando colaboram com os seus pares. A autora demonstra que o trabalho em grupo favorece a aprendizagem pela interação, proporcionando um espaço onde os alunos explicam conceitos uns aos outros, discutem temas e formulam hipóteses em conjunto. Este processo contribui para uma aprendizagem mais ativa, crítica e duradoura, particularmente eficaz na disciplina de Geografia, pela sua natureza interpretativa e interdisciplinar.

A adoção do trabalho colaborativo implica também uma mudança no papel do professor, que passa a ser um facilitador do processo de aprendizagem (Madeira, 2012). Este novo papel requer a criação de ambientes propícios à cooperação, à partilha e ao debate, desafiando os alunos a refletirem, questionarem e proporem soluções para problemas

geográficos concretos. Assim, o trabalho colaborativo não apenas estimula a aquisição de conhecimentos, como também desenvolve competências indispensáveis para o exercício de uma cidadania ativa e democrática.

O desenvolvimento de projetos em grupo, a resolução de estudos de caso e a construção de mapas mentais em conjunto são algumas das estratégias frequentemente utilizadas no ensino da Geografia com base no trabalho colaborativo. Estas atividades incentivam a investigação, a análise crítica e a capacidade de argumentação, permitindo aos alunos compreender as múltiplas dimensões dos fenómenos geográficos, desde o local ao global.

Além do trabalho em grupo, outras metodologias ativas têm vindo a ser implementadas com sucesso no ensino da Geografia. A aprendizagem baseada em problemas (ABP), conforme defendido por Cachinho (2009), estimula os alunos a resolverem questões reais e complexas, promovendo o desenvolvimento de competências analíticas, de investigação e de tomada de decisão. Embora distinta do trabalho colaborativo, a ABP mobiliza-o e complementa-o, favorecendo o pensamento crítico em contextos de grupo.

A utilização de recursos didáticos inovadores é outra vertente importante das metodologias ativas. Neves e Dias (2021) exploram a utilização da fotografia como recurso didático no ensino da Geografia, propondo atividades que promovem a análise crítica de fenómenos socioespaciais e incentivam o debate em grupo, potenciando aprendizagens colaborativas. O recurso a atividades lúdicas permite um maior envolvimento dos alunos e promover aprendizagens significativas (Santos, 2019). Estas metodologias, ao serem realizadas em grupo, favorecem a cooperação e o desenvolvimento de competências interpessoais.

Ribeiro et al. (2024) evidenciam ainda que o recurso a metodologias como a rotação por estações e a criação de maquetes possibilitam a alternância entre tarefas individuais e coletivas, estimulando o envolvimento de todos os alunos. Muniz e Silva (2023), por sua vez, analisam o impacto positivo de jogos digitais e histórias em quadrinhos, particularmente quando utilizados em contexto colaborativo.

Em suma, as metodologias ativas, com destaque para o trabalho em grupo e colaborativo, representam um avanço significativo no ensino da Geografia em Portugal. Estas práticas pedagógicas tornam a aprendizagem mais envolvente, crítica e significativa,

preparando os alunos para uma compreensão mais integrada do espaço geográfico e para a participação ativa numa sociedade cada vez mais complexa e interdependente.

Na sequência didática implementada, que será objeto de análise crítica neste relatório, foi valorizado um conjunto de metodologias ativas com recurso ao trabalho colaborativo e cooperativo para a realização de atividades de: recolha de ideias prévias, investigação e comunicação de produções. É sobre o uso dessas metodologias que fazemos de seguida um breve enquadramento teórico.

2.1 - Trabalho Colaborativo e Cooperativo

O trabalho colaborativo e o trabalho cooperativo foram duas metodologias utilizadas, metodologias essas, que promovem a interação entre os alunos e a construção conjunta do conhecimento. Apesar de muitas vezes serem utilizados como sinónimos, possuem diferenças conceptuais relevantes.

O trabalho cooperativo caracteriza-se pela divisão de tarefas entre os elementos de um grupo, onde cada aluno é responsável por uma parte do trabalho que, no final, será reunida para compor um produto comum. Esta metodologia reforça a interdependência positiva, a responsabilidade individual e a responsabilidade coletiva (Almeida et al., 2014).

Por outro lado, o trabalho colaborativo envolve a construção conjunta do conhecimento em todas as fases do processo, não havendo uma divisão clara de tarefas. Todos os membros do grupo participam ativamente na discussão, reflexão e produção, partilhando ideias, negociando significados e aprendendo uns com os outros (Dillenbourg, 1999; Gonçalves et al., 2012).

A implementação de dinâmicas colaborativas e cooperativas no ensino promove vários benefícios no processo de aprendizagem. Segundo Gonçalves et al. (2012) estas metodologias incentivam a autonomia, a capacidade crítica e a responsabilidade partilhada entre os alunos. Pois ao trabalhar em conjunto desenvolvem competências interpessoais e cognitivas fundamentais para a sua formação integral.

Para Oliveira (2011) o trabalho colaborativo potencia a reflexão sobre a prática, a partilha de experiências e a construção coletiva do saber. Estas práticas promovem não só a aprendizagem dos conteúdos, mas também a capacidade de trabalhar em equipa e de resolver problemas em conjunto.

A organização do trabalho cooperativo exige uma planificação clara das tarefas a atribuir a cada membro do grupo. Cada aluno tem um papel específico e deve responsabilizar-se pela execução da sua parte, sendo essencial uma fase de integração dos contributos individuais num todo coerente (Almeida et al., 2014). No trabalho colaborativo, o planeamento envolve a definição de objetivos comuns, mas a produção é realizada de forma conjunta, com uma participação equitativa de todos os membros. A dinâmica do grupo é mais fluida e centrada na discussão constante e na tomada de decisão partilhada (Almeida et al., 2014).

O papel do professor nestas metodologias é fundamental e vai muito para além da transmissão de conteúdos. Segundo Barcelos e Azzolin (2023), o docente atua como facilitador e mediador do processo de aprendizagem, criando condições para que os alunos se envolvam ativamente nas tarefas e estabeleçam relações de cooperação e de entreajuda. No trabalho cooperativo, o professor deve garantir que todos os elementos compreendem as suas responsabilidades e que existe um equilíbrio entre a autonomia e a supervisão. No trabalho colaborativo, o desafio está em promover um ambiente dialógico e reflexivo, onde os alunos se sintam confortáveis para partilhar ideias e construir saberes em conjunto.

Os alunos têm um papel ativo e central em ambas as dinâmicas. No trabalho cooperativo, a responsabilidade individual é clara e bem definida. Cada aluno deve realizar a sua parte com rigor, contribuindo para o sucesso coletivo (Almeida et al., 2014). Já no trabalho colaborativo, os alunos partilham responsabilidades, constroem ideias em conjunto e aprendem por meio da interação e do debate. A aprendizagem torna-se mais significativa, uma vez que os conhecimentos são negociados e co-construídos em contexto de grupo (Dillenbourg, 1999; Gonçalves et al., 2012).

2.2. Atividades de Investigação

O trabalho investigativo em Geografia refere-se a uma abordagem pedagógica centrada na pesquisa ativa por parte dos alunos, na qual se privilegia a formulação de questões, a recolha e análise de dados, e a construção autónoma de conhecimento. Esta metodologia envolve a utilização de fontes fidedignas, como bases de dados estatísticos (ex: INE, Eurostat, PORDATA), relatórios institucionais (ex: ONU, OCDE), mapas e documentos oficiais, e promove a literacia geográfica, científica e digital dos alunos.

Segundo Coscurão e Claudino (2022), integrar práticas investigativas no ensino da Geografia contribui para o desenvolvimento de competências de pesquisa, pensamento crítico e capacidade de análise territorial. Esta prática permite que os alunos se envolvam de forma autónoma na construção do conhecimento, apropriando-se de conceitos e metodologias próprias da disciplina. Para Pereira (2023) o trabalho investigativo fomenta a mobilização e comunicação de vocabulário específico da Geografia, assim como o desenvolvimento de competências de interpretação espacial e leitura crítica de fontes, contribuindo para uma aprendizagem ativa e significativa.

O professor desempenha um papel fundamental como mediador, orientador e facilitador do processo investigativo. A sua função é estruturar o ambiente de aprendizagem, seleccionar temas pertinentes e fontes fidedignas, definir metodologias e apoiar os alunos na formulação de hipóteses, análise de dados e comunicação dos resultados. Cabe, pois, ao professor criar condições para que o aluno se torne protagonista do seu processo de aprendizagem, promovendo um espaço de questionamento, exploração e reflexão. O docente deve ainda orientar na utilização crítica de fontes digitais e estatísticas, ensinando os alunos a validar a credibilidade da informação recolhida (Coscurão & Claudino, 2022).

Pereira (2023) destaca que, em ambientes de sala de aula onde se recorre a tecnologias digitais como computadores, tablets ou telemóveis, o professor deve orientar os alunos na pesquisa de fontes fidedignas e diversas, desenvolvendo a literacia digital e a autonomia investigativa. O autor sublinha a importância da seleção criteriosa das fontes e da mediação do professor neste processo, de modo a garantir a credibilidade e pertinência da informação utilizada.

A integração do trabalho investigativo em Geografia potencia aprendizagens significativas e promove a formação de cidadãos críticos e informados. Os alunos desenvolvem competências cognitivas e instrumentais, aprendem a resolver problemas de forma fundamentada e a aplicar conhecimentos geográficos à leitura e interpretação do mundo contemporâneo. De acordo com Coscurão e Claudino (2022), estas práticas investigativas são essenciais para desenvolver a cidadania territorial, pois capacitam os alunos para compreender e intervir de forma crítica no espaço em que vivem. A análise de dados, a leitura de mapas e gráficos e o confronto de diferentes fontes promovem a capacidade de interpretar fenómenos complexos com base em evidências. Acresce que o trabalho investigativo, quando realizado em grupo, potencia também competências de colaboração, comunicação e responsabilidade partilhada, reforçando a dimensão social da

aprendizagem (Pereira, 2023). Desta forma, a investigação em Geografia não só promove o domínio de conteúdos disciplinares, como também fomenta o desenvolvimento de competências transversais essenciais à formação integral dos alunos.

2. 3. Recolha de Ideias Prévias dos alunos

A recolha de ideias prévias constitui uma etapa essencial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da Geografia. Esta prática pedagógica permite identificar as concepções iniciais dos alunos sobre determinado conteúdo antes da sua abordagem formal, assumindo-se como um instrumento didático de diagnóstico que possibilita ao professor ajustar a sua prática pedagógica à realidade concreta dos aprendentes. De acordo com Coscurão e Claudino (2022), esta abordagem fomenta a construção de aprendizagens mais significativas, na medida em que parte do conhecimento pré-existente para alicerçar novos saberes, estabelecendo uma ponte entre o que os alunos já sabem e o que necessitam de aprender.

Do ponto de vista dos alunos, a recolha de conhecimentos prévios permite o reconhecimento da sua voz no processo educativo e contribui para uma aprendizagem mais ativa, personalizada e consciente. Ao serem convidados a refletir sobre as suas concepções iniciais, os alunos desenvolvem a capacidade de metacognição, ou seja, a consciência sobre os próprios processos de pensamento, o que é essencial para a construção de um conhecimento autónomo e crítico.

Em Geografia, os alunos tendem a ter representações simplificadas sobre conceitos como espaço, ambiente ou globalização, frequentemente baseadas na experiência pessoal ou em informações dos media (Coelho, 2018). A recolha dessas ideias permite que os professores compreendam as origens dessas percepções e as valorizem enquanto ponto de partida para o processo de desconstrução e reconstrução conceptual. Esta prática reforça a motivação dos alunos e contribui para a sua valorização enquanto sujeitos ativos no processo educativo, em consonância com os princípios da pedagogia construtivista.

Por outro lado, Gaudêncio (2022) refere que os alunos demonstram maior empenho e participação nas atividades quando sentem que os seus conhecimentos prévios são levados em consideração. A recolha de ideias prévias, sobretudo através de estratégias como os mapas conceptuais, análises de imagens ou as fichas de diagnóstico, permite-lhes ativar os

seus conhecimentos e articular aprendizagens passadas com novas descobertas, promovendo um envolvimento mais profundo com os conteúdos.

Para o professor, a recolha de ideias prévias funciona como uma ferramenta de diagnóstico pedagógico e de planeamento. Identificar os conhecimentos prévios dos alunos permite ao docente adequar os métodos, recursos e estratégias de ensino de forma mais eficaz. Segundo Coscurão e Claudino (2022), o docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para assumir um papel de mediador e orientador da aprendizagem, com base num conhecimento mais aprofundado dos saberes prévios dos seus alunos.

Este tipo de abordagem permite também identificar ideias alternativas ou concepções erradas que, se não forem devidamente trabalhadas, podem dificultar a aquisição de novos conhecimentos. Como explica Coelho (2018), estas ideias não devem ser ignoradas ou eliminadas, mas sim compreendidas e gradualmente transformadas através de atividades pedagógicas que promovam a reflexão crítica e o confronto com dados científicos fidedignos. Assim, o professor atua de forma mais intencional, consciente e diferenciada, promovendo aprendizagens mais duradouras e contextualizadas. A recolha de ideias prévias permite ao professor estabelecer uma linha de continuidade pedagógica ao longo das diferentes fases da aprendizagem, garantindo coerência entre os objetivos curriculares e o ritmo real de desenvolvimento dos alunos (Gaudêncio, 2022). Esta prática favorece ainda uma gestão mais eficaz da heterogeneidade das turmas, permitindo ao professor adaptar estratégias a diferentes níveis de desempenho e estilos cognitivos.

No contexto do ensino da Geografia, a recolha de ideias prévias assume um papel particularmente relevante, dada a natureza complexa, abstrata e interdisciplinar dos conteúdos. Os conceitos geográficos não se desenvolvem de forma espontânea. Requerem uma mediação pedagógica cuidadosa, que tenha em conta as representações mentais e socioculturais dos alunos. Coscurão e Claudino (2022) sublinham que, ao ensinar conteúdos como os fluxos migratórios ou a organização do espaço mundial, o professor deve procurar conhecer as ideias prévias dos alunos para evitar a consolidação de estereótipos ou generalizações incorretas. Por exemplo, um aluno pode associar o "Sul Global" apenas à pobreza, ignorando a diversidade económica, política e cultural que caracteriza estes territórios. Com base nesta perceção, o professor pode planejar atividades que estimulem a análise crítica e a desconstrução dessas visões simplificadas, promovendo uma abordagem mais rica e multidimensional do conhecimento geográfico.

Em síntese, ao valorizar as ideias dos alunos, o professor promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e centrado no aluno (Coelho, 2018). Esta valorização é essencial para o desenvolvimento de competências como o pensamento espacial, a literacia territorial e a compreensão das dinâmicas sociais, económicas e ambientais que caracterizam o mundo contemporâneo. Assim, a recolha de ideias prévias não é apenas um recurso metodológico, mas uma condição pedagógica fundamental para o desenvolvimento de uma educação geográfica crítica e transformadora.

2.4. A Comunicação em sala de aula

A comunicação é um elemento central no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das competências geográficas dos alunos. No contexto educativo, a comunicação manifesta-se principalmente sob duas formas: oral e escrita. Cada uma delas possui características distintas e contribui de maneira única para a construção do conhecimento geográfico.

Comunicação Oral

A comunicação oral no ensino da Geografia envolve a expressão verbal de ideias, conceitos e argumentos relacionados com fenómenos geográficos. Esta forma de comunicação é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação dos alunos. Segundo Encantado (2023), a utilização de media e recursos audiovisuais em sala de aula pode potenciar a comunicação oral, promovendo discussões mais ricas e contextualizadas sobre temas geográficos.

A comunicação oral permite, ainda, a partilha de experiências e perceções individuais, facilitando a compreensão de diferentes perspetivas sobre questões territoriais. Esta interação é fundamental para o desenvolvimento da cidadania territorial, uma vez que incentiva os alunos a refletirem sobre o seu papel na sociedade e no espaço onde se encontram.

Comunicação Escrita

A comunicação escrita é igualmente fundamental no ensino da Geografia, pois permite o registo, a organização e a análise de informações geográficas. Através da escrita, os alunos desenvolvem a capacidade de estruturar o pensamento espacial, interpretar dados e elaborar argumentos fundamentados. Santos (2013) destaca a importância da leitura e da

escrita no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, sublinhando que estas competências são essenciais para a compreensão e interpretação de textos e documentos geográficos.

A prática da escrita em Geografia também contribui para a consolidação do vocabulário técnico e científico da disciplina, permitindo aos alunos expressarem-se com maior precisão e clareza. Além disso, a escrita facilita a reflexão crítica sobre os fenômenos geográficos, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Ferramentas de Comunicação em Geografia

No ensino da Geografia, diversas ferramentas/recursos são utilizadas para apoiar a comunicação oral e escrita. Entre estes, destacam-se os mapas, gráficos, tabelas, imagens, vídeos e recursos digitais interativos. A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem vindo a ganhar relevância, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos. Louro (2016) salienta que as TIC, quando integradas de forma eficaz no ensino da Geografia, podem enriquecer a comunicação e facilitar a compreensão de conteúdos complexos.

Para Martins (2014) a leitura de imagens é uma competência essencial no ensino da Geografia, pois permite aos alunos observar, descrever e inferir informações sobre o espaço, promovendo uma aprendizagem mais significativa. A autora salienta que as imagens aproximam o mundo escolar da realidade quotidiana dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. A utilização de imagens no ensino da Geografia também contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas. Lopes e Sitja (2020) referem que o trabalho pedagógico com imagens potencia a problematização e o diálogo em sala de aula, incentivando os alunos a envolverem-se de forma mais profunda com os conteúdos geográficos e com os próprios processos de aprendizagem.

Importância da Comunicação em Sala de Aula no Ensino da Geografia

A comunicação em sala de aula é um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, desempenhando um papel crucial na construção do conhecimento geográfico e no desenvolvimento de competências críticas e cívicas dos alunos. Segundo Ladeira (2022), a comunicação eficaz no ensino da Geografia permite que os alunos expressem as suas ideias, dúvidas e opiniões, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e participativo. A autora destaca que, ao integrar as Tecnologias

da Informação e Comunicação (TIC) de forma eficaz, é possível ampliar o diálogo entre professores e alunos, promovendo a construção coletiva do conhecimento e favorecendo a participação ativa dos alunos na resolução de questões geográficas. Além disso, a utilização de diversas linguagens na comunicação, como a linguagem oral, escrita, visual e digital, é fundamental para o desenvolvimento de competências transversais nos alunos. Santos e Chiapetti (2019) ressaltam que as diferentes formas de comunicação contribuem para a formação de cidadãos críticos e bem informados, capazes de analisar e interagir com o mundo de forma consciente e responsável. A linguagem visual, por exemplo, é particularmente importante na Geografia, uma vez que possibilita a representação e interpretação de fenômenos espaciais e territoriais.

A utilização das TIC tem vindo a ganhar relevância no ensino da Geografia, pois permite criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, facilitando a compreensão de conteúdos complexos. Ladeira (2022) reforça que a integração das TIC no ensino geográfico deve ir além de uma visão instrumental, ou seja, não se limita a uma utilização técnica, mas envolve uma abordagem pedagógica que estimula o pensamento crítico e a construção de saberes por parte dos alunos.

Em linha com os princípios do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (DGE, 2017), que destaca a importância da capacidade de comunicação eficaz e da utilização crítica de tecnologias digitais, é fundamental integrar abordagens pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a expressão de ideias, competências que os alunos devem desenvolver ao longo da sua educação. A utilização das TIC e de diversas linguagens na sala de aula não só reforça essas competências, como também prepara os alunos para o exercício da cidadania de forma ativa e informada.

A integração dessas diversas ferramentas de comunicação, aliadas ao uso adequado das TIC, favorece a promoção de uma aprendizagem significativa. De acordo com Ladeira (2018), os diálogos possíveis entre a Geografia Escolar e as tecnologias, por exemplo, podem ampliar a compreensão dos alunos sobre a dinâmica do espaço e das suas implicações sociais e culturais, aproximando o conteúdo da realidade vivida pelos alunos. Além disso, as *Aprendizagens essenciais – Geografia C – 12.º ano* (DGE, 2018) sublinham que a Geografia deve ser ensinada de forma a permitir que os alunos adquiram uma visão crítica e contextualizada do mundo, conectando teorias com realidades locais e globais, um processo que é fortemente mediado pela comunicação eficaz e pela utilização das TIC.

Em suma, a promoção de uma comunicação eficaz em sala de aula é fundamental para o sucesso do ensino da Geografia, pois além de facilitar a construção de conhecimentos, estimula o interesse dos alunos e favorece um ambiente de aprendizagem colaborativo. A combinação de estratégias de comunicação diversificadas, aliada ao uso de TIC, é essencial para o desenvolvimento de competências geográficas e cívicas nos alunos, preparando-os para a participação ativa e informada na sociedade.

III – Iniciação à Prática Profissional III

1. Contexto Escolar da Prática de Ensino Supervisionada

1.1. A Escola Secundária de Alcochete

A Escola Secundária de Alcochete foi criada para responder à necessidade de expansão da oferta educativa no concelho de Alcochete, decorrente da sobrelotação da Escola Básica El-Rei D. Manuel I, que já não conseguia acomodar o número crescente de alunos do 5.º ao 12.º ano (Câmara Municipal de Alcochete, 2001). A sua construção resultou de uma parceria entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Alcochete, que cedeu o terreno para a edificação (Ministério da Educação, 2004). O projeto arquitetónico, da autoria de João Pancadas Correia, foi apresentado oficialmente em março de 2002 (Correia, 2002).

O edifício ocupa uma área total de 17 mil metros quadrados (sendo 11 mil metros quadrados de áreas exteriores) e tem capacidade para 800 alunos (Escola Secundária de Alcochete, 2021). A escola foi oficialmente instituída pela Portaria n.º 1323-A/2004 (Ministério da Educação, 2004), com a designação alterada para "Escola Secundária de Alcochete" através da Portaria n.º 194/2005 (Ministério da Educação, 2005). Nos primeiros anos, enfrentou carências de equipamentos, que foram gradualmente colmatadas (Agrupamento de Escolas de Alcochete [AEA], 2006). A estrutura organizacional consolidou-se em maio de 2006, com a constituição da Assembleia de Escola e a eleição do Conselho Executivo (AEA, 2006).

A oferta formativa destaca-se pela inovação, incluindo cursos como o Tecnológico de Desporto e o Profissional de Informática de Gestão (Fernandes, 2018). São cursos que atraem alunos oriundos de concelhos vizinhos, além de formarem os alunos da escola, que optam pela via profissional, para o mercado de trabalho (Escola Secundária de Alcochete, 2021). A escola assume um papel central na promoção de atividades culturais e no acesso a novas tecnologias, especialmente para alunos com menor facilidade de acesso a esses recursos (AEA, 2024).

As parcerias com instituições como a Universidade Lusófona, Universidade Nova de Lisboa e Academia do Sporting Clube de Portugal (AEA, 2024; Sporting Clube de Portugal, 2023), bem como com autarquias locais, têm enriquecido a oferta formativa e as oportunidades académicas (AEA, 2024). A escola está integrada no Agrupamento de Escolas

de Alcochete (AEA), criado em 2003 no âmbito da reorganização da rede escolar portuguesa (Lopes & Machado, 2010).

Localizada em Alcochete, na Rua da Escola Secundária, a escola beneficia da proximidade geográfica com Lisboa, potenciada pela Ponte Vasco da Gama, o que facilita o acesso a recursos culturais e académicos (Figuras 1 e 2). O seu projeto educativo valoriza a identidade local (como o património das salinas) e a preparação dos jovens para o mercado de trabalho, refletindo a dualidade do território onde se insere (Câmara Municipal de Alcochete, 2024).

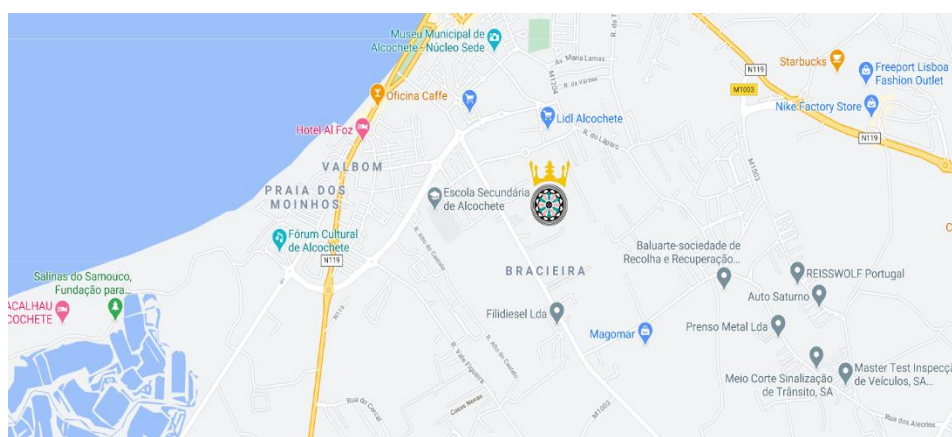


Figura 1. Localização da Escola Secundária de Alcochete (Fonte: AEA)



Figura 2. Localização da freguesia da Escola Secundária de Alcochete (Fonte: Google)

1.2. A Turma 12.ºE

A turma do 12.ºE da Escola Secundária de Alcochete, integrada no curso de Ciências Socioeconómicas, apresenta características sociodemográficas e académicas que importa considerar na compreensão do contexto educativo. Esta é uma turma composta por vinte e quatro alunos, distribuídos de forma equilibrada entre doze raparigas e doze rapazes. Esta paridade de género constitui um aspeto interessante, na medida em que potencia dinâmicas de trabalho mais equilibradas e diversas em contexto de sala de aula, como referido por Alves (2021) nos seus estudos sobre diversidade em ambientes educativos.

Do ponto de vista da diversidade cultural, a turma reflete a crescente multiculturalidade que caracteriza muitas das escolas portuguesas, sendo composta maioritariamente por alunos nascidos em Portugal (vinte), mas incluindo também dois alunos de origem angolana, um de nacionalidade brasileira e outro oriundo de Espanha, como se pode observar na Figura 3. Esta composição multicultural, segundo Martins (2020) e Hortas (2023), representa um recurso pedagógico valioso, particularmente no ensino de disciplinas como a Geografia, onde as diferentes experiências culturais podem potenciar e enriquecer as discussões sobre temas como migrações, globalização e identidades territoriais.

Um aspeto distintivo desta turma prende-se com a escolha unânime da disciplina de Geografia C, em detrimento de outras opções como Economia. Esta preferência, entre outras justificações, vai ao encontro das observações de Pinto e Carneiro (2020), que identificam um interesse crescente dos alunos por disciplinas que abordam questões globais e contemporâneas, com forte ligação ao mundo real.

A turma apresenta alguma diversidade cultural, suscitando a pertinência de um ensino que valorize essa multiculturalidade. Os alunos com experiências migratórias diretas ou familiares podem contribuir com perspetivas/histórias pessoais particularmente relevantes para o estudo de temas como os fluxos populacionais ou as dinâmicas interculturais, enriquecendo significativamente as discussões em sala de aula e criando oportunidades para a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas (Medeiros, 2023).

Nacionalidade

	n.º	%
Portugal	20	83,3
Angola	2	8,3
Brasil	1	4,2
Espanha	1	4,2

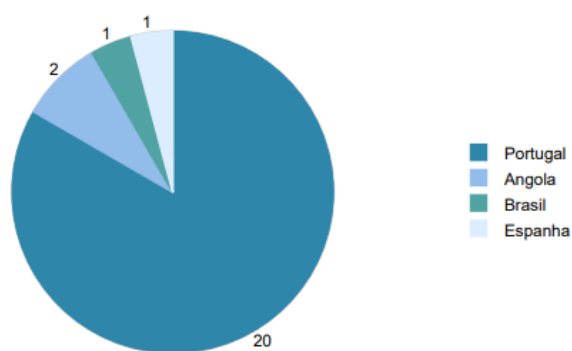


Figura 3. Nacionalidade dos alunos da Turma 12ºE 2024-2025 Fonte: AEA (2024)

A análise SWOT realizada à turma 12.ºE, com base nos dados recolhidos nas aulas lecionadas, aquando da intervenção educativa anterior (PPS II), permite destacar diversos aspetos relevantes na compreensão tanto as características do grupo como dos desafios pedagógicos associados à prática docente.

Do ponto de vista das **forças** (Quadro 2), trata-se de uma turma que revela um envolvimento positivo nas atividades letivas, sendo marcada por uma postura participativa e colaborativa. Os alunos demonstram frequentemente atitudes solidárias e empáticas entre si, criando um ambiente relacional saudável. Além disso, a sua autenticidade e sentido de humor contribuem significativamente para um clima de sala de aula mais descontraído e propício à aprendizagem, permitindo a construção de um espaço seguro onde todos se sentem confortáveis para partilhar ideias e intervir ativamente.

Também se identificam na turma algumas **fragilidades**. A mais evidente decorre da dificuldade demonstrada por vários alunos em manterem o foco durante os momentos de exposição teórica. Esta dispersão tende a comprometer o aprofundamento dos conteúdos, exigindo, por parte do docente, a necessidade de adotar estratégias diferenciadas para captar e manter a atenção do grupo ao longo da aula.

Ainda assim, é importante salientar que o vínculo de confiança e proximidade criado com a turma revelou ser uma mais-valia no processo educativo que decorre na

PPS II. Ao adotar uma postura de escuta ativa e demonstrar interesse genuíno pelo percurso dos alunos, foi possível potencializar diversas **oportunidades** no contexto educativo. Nomeadamente, o reforço da motivação e do envolvimento dos alunos nas aprendizagens, promovendo simultaneamente a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a interiorização de valores fundamentais à sua formação enquanto cidadãos, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Por fim, entre as **ameaças** identificadas, além da já referida dificuldade em manter a atenção nas componentes mais teóricas, destaca-se também a tendência de alguns alunos em adiar a realização de tarefas propostas para o tempo letivo, optando por as completar fora do contexto de aula.

Quadro 2. Análise Swot à turma 12.º E, realizada no âmbito da PPS II

<i>STRENGTH/FORÇAS</i>	<i>WEAKNESSES/FRAQUEZAS</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Turma participativa; - Empenhada/colaborante; - Solidária/empática; - Genuína; - Com sentido de humor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco focados nas explicações teóricas.
<i>OPPORTUNITIES/OPORTUNIDADES</i>	<i>THREATS/AMEAÇAS</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências e valores; - Tornarem-se cidadãos exemplares de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). - Aquisição de conhecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em manterem-se focados na parte teórica da aula. - Adiar o trabalho que é para ser feito em sala de aula, para fazerem em casa.

Fonte: Dados da observação da turma, recolhidos pelo próprio investigador no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II

2. Unidade Didática Lecionada

A unidade didática “Um Mundo Fragmentado: Espaços de Fluxos e Atores Mundiais” foi lecionada na turma do 12.ºE na disciplina de Geografia C, no contexto da abordagem aos fenómenos territoriais à escala mundial. Estruturada em dez aulas sequenciais de noventa minutos, a exploração dos temas que integram esta unidade teve como objetivo central promover a compreensão crítica dos fluxos mundiais económicos, migratórios, tecnológicos, culturais e ambientais e da sua articulação com os atores mundiais e, ao mesmo tempo, conduzir os alunos no desenvolvimento de competências de cidadania democrática.

O subtema desenvolvido integra as orientações das Aprendizagens Essenciais (AE) de Geografia C para o 12.º ano, publicadas pela Direção-Geral da Educação (DGE, 2020), nas quais se define como objetivo específico “analisar os fluxos mundiais e os seus impactos nos diferentes espaços geográficos, identificando os principais atores envolvidos nos processos de globalização”. Neste contexto, procurou-se explorar os conteúdos curriculares a partir de uma abordagem que integrasse fenómenos espaciais reais e atuais, promovendo simultaneamente o desenvolvimento das competências previstas no PASEO, nomeadamente o pensamento crítico e criativo, a cidadania e participação, e a mobilização de conceitos e processos geográficos para a interpretação da realidade.

Através da exploração do tema dos fluxos mundiais, procurou-se ainda implementar estratégias de exploração dos conteúdos geográficos numa perspetiva de promoção das competências para uma cultura democrática, conforme definido no Quadro de referência das competências para a cultura democrática (Conselho da Europa, 2018). Esta intencionalidade possibilitou a reflexão sobre os impactos dos fluxos mundiais não apenas do ponto de vista económico ou geopolítico, mas também social, ético e ambiental, contribuindo para a formação de uma consciência cidadã crítica, participativa e informada pelos alunos.

O desenvolvimento da unidade didática obedeceu a uma sequência pedagógica cuidadosamente delineada, integrando momentos de diagnóstico inicial, investigação orientada, partilha de saberes e síntese coletiva. Esta abordagem apoiou-se em metodologias ativas, promovendo a aprendizagem através do trabalho colaborativo e cooperativo, da pesquisa autónoma e em grupo e da comunicação oral e escrita. Nos pontos que se seguem, será aprofundado o enquadramento curricular da unidade, bem como a organização da

sequência didática, explicitando a calendarização das aulas, os conteúdos e conceitos abordados, assim como as estratégias e atividades implementadas.

2.1. Enquadramento Curricular e Apresentação da Sequência Didática

A sequência didática que se apresenta nos quadros seguintes foi desenvolvida ao longo de dez aulas, tendo como foco principal a análise dos fluxos e atores mundiais, valorizando uma abordagem pedagógico didática promotora do desenvolvimento de competências para uma cultura democrática. Esta abordagem integradora, que articula conhecimentos de Geografia e de Cidadania, objetiva conduzir os alunos não só na compreensão dos fenómenos globais contemporâneos, mas também refletir criticamente sobre o seu impacto nas sociedades atuais.

Os quadros que se seguem detalham o desenvolvimento progressivo deste percurso de aprendizagem, desde a recolha de ideias prévias até à apresentação final e entrega do documento de reflexão individual. Cada quadro corresponde a uma aula específica, apresentando de forma organizada, a data e número da aula, os conteúdos e conceitos trabalhados, e uma breve síntese das atividades desenvolvidas e estratégias de avaliação utilizadas.

A sequência inicia-se com a abordagem dos diferentes tipos de fluxos mundiais (Quadros 3 e 4), progride para a análise da sua relação com as competências de cidadania democrática (Quadros 5 a 8), culminando nas apresentações finais dos trabalhos de grupo e na reflexão individual sobre as aprendizagens realizadas (Quadros 9 a 12). Todo o processo foi acompanhado por momentos de avaliação formativa e sumativa, autoavaliação e heteroavaliação, que permitiram aos alunos desenvolver uma postura metacognitiva sobre o seu percurso de aprendizagem.

Esta estrutura didática, que alia conteúdos disciplinares ao desenvolvimento de competências transversais, encontra-se detalhadamente descrita nos quadros subsequentes, que apresentam de forma clara e sistemática o desenvolvimento de cada uma das dez aulas que compuseram esta sequência de aprendizagem.

Quadro 3. Síntese da Aula 1 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
27-01-2025 Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxos e Atores Mundiais - Fluxos migratórios (emigração e imigração) - Comércio internacional (importações e exportações) - Fluxos de capitais (investimento direto estrangeiro) - Comunicação global (redes sociais e informação digital) - Cultura democrática e globalização 	<p>A aula introduziu o tema "Espaços de Fluxos e Atores Mundiais", organizando os alunos em grupos para analisarem imagens relacionadas com fluxos globais. Cada grupo refletiu sobre o impacto dos fluxos na sociedade, partilhando as conclusões com a turma. A avaliação focou-se na comunicação e na pertinência das reflexões apresentadas (Anexo 1).</p>

Fonte: Plano de aula 1

Quadro 4. Síntese da Aula 2 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
30-01-2025 Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxos e Atores Mundiais - Fluxos migratórios (emigração e imigração) - Comércio internacional (importações e exportações) - Fluxos de capitais (investimento direto estrangeiro) - Comunicação global (redes sociais e informação digital) - Cultura democrática e globalização 	<p>A aula consolidou os conceitos sobre os fluxos mundiais e iniciou a pesquisa para o trabalho de grupo. Os alunos, divididos em seis grupos, pesquisaram temas específicos e as competências para uma cultura democrática, selecionando as mais adequadas aos seus temas. Durante as apresentações, os grupos partilharam as conclusões com a turma, enquanto a avaliação focava na comunicação e na pertinência das reflexões (Anexo 2).</p>

Fonte: Plano de aula 2

Quadro 5. Síntese da Aula 3 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
03-02-2025 Aula 3	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos dos fluxos globais - Cidadania, democracia e interculturalidade - Competências para uma Cultura Democrática - Organização do trabalho de grupo 	<p>A aula aprofundou a influência dos fluxos mundiais na democracia, cidadania e interculturalidade. Após uma reflexão coletiva inicial, os alunos revisitaram a questão geral no guião do trabalho de grupo e as 20 competências para uma cultura democrática. Organizados em grupos, iniciaram a pesquisa orientada com fontes fidedignas, registando estratégias e dúvidas num documento entregue no final. A avaliação centrou-se na comunicação e pertinência das reflexões (Anexo 3).</p>

Fonte: Plano de aula 3

Quadro 6. Síntese da Aula 4 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
05-02-2025 Aula 4	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento dos fluxos mundiais - Relação entre os fluxos mundiais e competências para a cultura democrática - Organização e planeamento do trabalho final 	<p>Os grupos aprofundaram a pesquisa sobre os fluxos mundiais, focando-se na ligação com as competências para uma cultura democrática. Foram utilizadas fontes fidedignas e discutidas dúvidas sobre a articulação entre os temas e as competências. Foi reforçada a importância de estruturar bem os conteúdos. A aula terminou com uma reflexão crítica sobre a humildade intelectual. A avaliação incidiu no trabalho colaborativo (Anexo 4).</p>

Fonte: Plano de aula 4

Quadro 7. Síntese da Aula 5 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
10-02-2025 Aula 5	<ul style="list-style-type: none"> - Organização e tratamento da informação - Integração de dados e fontes fidedignas - Relação entre fluxos globais e competências democráticas 	<p>Os alunos organizaram a informação recolhida, focando-se na credibilidade das fontes e na preparação das apresentações digitais. Foram esclarecidas dúvidas sobre referências bibliográficas e uso de dados estatísticos. Destacou-se a importância da ligação entre os temas dos grupos e as competências democráticas (Anexo 5).</p>

Fonte: Plano de aula 5

Quadro 8. Síntese da Aula 6 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
12-02-2025 Aula 6	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da pesquisa sobre os fluxos mundiais e articulação com as competências democráticas - Utilização de dados estatísticos e recursos visuais - Preparação das apresentações digitais 	<p>Os grupos continuaram a preparação das apresentações, integrando dados atualizados, gráficos e mapas. Foram estabelecidas ligações claras entre os temas dos fluxos mundiais e as competências democráticas como empatia, justiça social e respeito mútuo. A avaliação centrou-se no trabalho colaborativo e iniciativa dos alunos (Anexo 6).</p>

Fonte: Plano de aula 6

Quadro 9. Síntese da Aula 7 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
17-02-2025 Aula 7	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações finais dos grupos (3, 4 e 5) - Fluxos de capitais e investimento direto estrangeiro, informação e comunicação e consequências demográficas e sociais dos fluxos - Relação com as competências de cidadania para a cultura democrática 	Três grupos realizaram as primeiras apresentações finais. Preenchimento de grelhas de heteroavaliação. A síntese crítica ficou adiada para a aula seguinte (Anexo 7).

Fonte: Plano de aula 7

Quadro 10. Síntese da Aula 8 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
19-02-2025 Aula 8	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações finais dos grupos 2 e 6 - Síntese colaborativa: desafios, oportunidades e competências democráticas - Fluxos económicos, ambientais e comerciais 	Iniciou-se com a apresentação da orientadora de tese que assistiu à aula e uma síntese colaborativa com os alunos no quadro. Os grupos 2 e 6 apresentaram com domínio e exemplos reais, mas o tempo excedido impediu a apresentação do grupo 1 e a síntese final, ambas adiadas para a aula seguinte (Anexo 8).

Fonte: Plano de aula 8

Quadro 11. Síntese da Aula 9 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
12-03-2025 Aula 9	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação final (Grupo 1 – Fluxos Migratórios) - Síntese global dos trabalhos - Avaliação final (auto e heteroavaliação) - Competências democráticas desenvolvidas 	<p>Concluíram-se as apresentações com o Grupo 1, destacando as migrações e valores como a empatia. Realizou-se a síntese final no quadro (desafios, oportunidades, competências). Seguiram-se auto e heteroavaliações via formulário digital e foi lembrada a entrega da reflexão final. A aula encerrou com feedback geral positivo sobre o envolvimento dos alunos e a ligação dos temas às competências democráticas (Anexo 9).</p>

Fonte: Plano de aula 9

Quadro 12. Síntese da Aula 10 sobre os Fluxos e Atores Mundiais

Data/Nº Aula	Conteúdos/Conceitos	Breve Síntese da Aula
17-03-2025 Aula 10	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxos Mundiais (migratórios, comerciais e acordos regionais, capitais e investimento direto estrangeiro, informação e comunicação, consequências demográficas e sociais, económicas e ambientais dos fluxos) - Competências para uma cultura democrática - Reflexão crítica e integradora 	<p>Os alunos elaboraram uma reflexão final individual, respondendo à pergunta central sobre como os fluxos mundiais influenciam as sociedades e promovem competências democráticas. A aula centrou-se na análise crítica das apresentações anteriores e na síntese das aprendizagens, com foco nas interligações entre os fluxos e os seus impactos sociais, económicos, ambientais e culturais. A avaliação foi sumativa com base no conteúdo, reflexão, competências e organização dessa reflexão (Anexo 10).</p>

Fonte: Plano de aula 10

2.2. Estratégias e Atividades Desenvolvidas

Neste ponto, apresenta-se o conjunto de estratégias pedagógicas e atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia C com a turma do 12.ºE. A organização deste capítulo assenta nas principais metodologias implementadas, e que se pretendia que fomentassem a participação crítica e autónoma dos alunos, em consonância com as orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017) e as Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018). Estas estratégias foram selecionadas e adaptadas em função do contexto-turma para promover competências que vão além da simples aquisição de conhecimentos, valorizando o desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais e comunicacionais, essenciais para a construção de uma cultura democrática e inclusiva (Conselho da Europa, 2018; Dias & Hortas, 2020).

O capítulo está estruturado em quatro subpontos que detalham as principais abordagens adotadas: a recolha de ideias prévias, o trabalho colaborativo e cooperativo, o trabalho investigativo e a comunicação oral e escrita. Cada uma destas estratégias corresponde a etapas específicas do processo de ensino e aprendizagem e visa potenciar aprendizagens significativas, articulando o conhecimento geográfico com a realidade quotidiana dos alunos, conforme defendido por Gonçalves (2021) e Ribeiro (2013).

A recolha de ideias prévias é apresentada como o ponto de partida para ativar saberes anteriores e identificar conceções iniciais, facilitando a construção conjunta do conhecimento (Coscurão & Claudino, 2022). O trabalho colaborativo e cooperativo destaca-se como ferramenta fundamental para desenvolver competências sociais, como a comunicação, a negociação e o respeito pela diversidade, promovendo um ambiente inclusivo e participativo (Assunção, 2024; Oliveira, 2021). O trabalho investigativo, por sua vez, estimula a autonomia dos alunos e a utilização de diversas fontes para compreender fenómenos contemporâneos, como a globalização e as migrações, temas centrais no currículo (Fonseca, 2005; Malheiros, 2024). Finalmente, a comunicação oral e escrita é valorizada como uma competência essencial para a expressão clara e fundamentada de ideias, reforçando o papel da disciplina na formação de cidadãos críticos e interventivos (Esteves, 2015; Montargil, 2014).

Esta estrutura permitirá uma descrição e reflexão detalhada das práticas de sala de aula implementadas, evidenciando como cada estratégia contribuiu para uma abordagem ativa, crítica e colaborativa no ensino da Geografia, alinhada com os desafios do mundo

contemporâneo e os objetivos da educação para a cidadania (Ministério da Educação, 2018a, 2018b; Conselho da Europa, 2016).

2.2.1. Recolha de Ideias Prévias

A recolha de ideias prévias constitui um momento essencial do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor identificar o conhecimento pré-existente dos alunos e, com base nesse diagnóstico inicial, planificar de forma mais eficaz as estratégias pedagógicas a adotar (Carvalho, 2013). Como referem Cachinho (2000) e Souto González (1998), esta etapa inicial não deve ser encarada como uma mera avaliação de conhecimentos, mas como uma oportunidade para aceder às conceções espontâneas dos alunos sobre o mundo, frequentemente enraizadas no senso comum, mas fundamentais para a construção de aprendizagens significativas.

Com efeito, a identificação dessas representações permite ao professor adaptar o processo de ensino, promovendo a desconstrução de ideias erróneas e alicerçando novas aprendizagens com base em fundamentos científicos (Carvalho, 2013).

Durante a primeira sessão da sequência didática “Um Mundo Fragmentado: Espaços de Fluxos e Atores Mundiais”, realizada no dia 27 de janeiro de 2025, foi implementada uma estratégia de recolha de ideias prévias através da exploração colaborativa de imagens. Esta metodologia, inspirada em abordagens construtivistas, teve como intenção promover o envolvimento ativo dos alunos e estimular o pensamento crítico. Segundo Gonçalves (2021), as metodologias ativas no ensino da Geografia contribuem para a construção de um conhecimento significativo, através da problematização e da reflexão em torno de fenómenos concretos e do quotidiano.

Para operacionalizar esta abordagem, os alunos foram organizados, de forma aleatória, em seis grupos heterogéneos, através da plataforma “Sorteador de Equipas”, medida que visou fomentar a cooperação entre perfis distintos e combater a tendência para a formação de grupos homogéneos. Como salienta Rodrigues (2018), a constituição de grupos heterogéneos estimula a interdependência positiva e potencia a aprendizagem entre pares, promovendo um ambiente de trabalho mais equitativo e desafiante. Acresce, ainda, o importante contributo no desenvolvimento de atitudes de respeito e de responsabilidade.

Para melhor ilustrar a aplicação prática desta estratégia de recolha de ideias prévias, apresenta-se de seguida um quadro resumo onde se identificam os momentos, e atividades da primeira sessão onde esta foi realizada.

Quadro 13. Aplicação da estratégia de recolha de ideias prévias dos alunos

Nº Aula	Data	Atividades de recolha de ideias prévias	Recursos
Aula 1	27/01/2025	Análise das imagens distribuídas a cada grupo, a partir das questões projetadas no quadro em PowerPoint	Imagens alusivas aos subtemas (anexo 11 a 16) PowerPoint com questões orientadoras (anexo 17)
		Apresentação oral à turma das conclusões da análise das imagens	Folhas de registo (anexos 18 a 22)
		Recolha das folhas das imagens referentes ao tema de cada grupo entregues aos grupos para analisar	

Fonte: Plano de Aula 1

Cada grupo recebeu uma imagem representativa de um subtema (anexo 11 a 16) relacionado com os fluxos mundiais (por exemplo, uma fotografia de migrantes em travessia marítima ou gráficos sobre o investimento direto estrangeiro), acompanhada de quatro questões orientadoras, projetadas em PowerPoint (anexo 17): 1. “*Qual a situação apresentada na imagem?*”. ; 2. “*Qual a relação que estabelecem entre a imagem e a sociedade atual no contexto da globalização?*” ; 3. “*De que modo a situação identificada é vivida na sociedade portuguesa?*” ; 4. “*Formula duas outras questões à imagem*”. Esta atividade teve como objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, enquanto os conduzia a estabelecer relações entre os conteúdos da disciplina e as realidades globais e nacionais.

A utilização de imagens como recurso para recolha de ideias prévias entra em consonância com Rodrigues et al. (2019), que defendem a importância da literacia visual no ensino da Geografia. De acordo com os autores, a exploração de imagens permite uma maior

aproximação dos alunos a conceitos complexos, promovendo a análise crítica e o diálogo entre diferentes formas/fontes de conhecimento. A escolha das imagens visou, assim, não apenas ilustrar os temas em estudo, mas também suscitar a curiosidade, o debate, o questionamento e a problematização.

A análise das imagens conduziu a um conjunto de reflexões relevantes por parte dos grupos. Por exemplo, o Grupo 1, que trabalhou a temática dos fluxos migratórios, questionou se a imagem representava *pessoas à procura de melhores condições de vida ou se estavam a fugir de conflitos armados*, revelando desde logo a complexidade das causas das migrações contemporâneas. O Grupo 2, que analisou o comércio internacional, discutiu *a dependência portuguesa de importações e a sua relação com os acordos económicos regionais*. Já o Grupo 4 destacou o papel da *desinformação nas redes sociais, apontando os riscos da globalização da informação*. Estas reflexões demonstraram que os alunos possuíam já algumas noções prévias sobre os temas abordados, ainda que, por vezes, pouco sistematizadas ou baseadas em perceções intuitivas.

Paralelamente, esta dinâmica foi intencionalmente enquadrada na promoção de competências específicas do Quadro Referencial das Competências para uma Cultura Democrática (Conselho da Europa, 2018). A análise colaborativa de imagens de fenómenos globais complexos, como a dos fluxos migratórios ou da desinformação, potenciou, em concreto, o desenvolvimento de *Capacidades de análise e de pensamento crítico*, competência visceralmente trabalhada quando os alunos, perante as imagens, formularam questões de carácter investigativo como “Será que esta globalização é benéfica a nível cultural?” ou “Qual a razão da maioria dos países apresentados se localizarem nos continentes africano e américa do sul?”. Este processo de questionamento ativo, indo além da mera descrição, demonstra a mobilização de capacidades de *inquiry* e problematização.

Desenvolveu-se ainda, *Conhecimento e entendimento crítico do mundo*, competência diretamente exercitada através da ligação que os alunos estabeleceram entre os conceitos geográficos em estudo e realidades concretas (ex.: O Grupo 5 mencionou a importância para a construção de uma cultura democrática "promoção de valores, atitudes, capacidades, conhecimentos e compreensão crítica" ou a reflexão do Grupo 4 sobre os "riscos da desinformação"). A atividade obrigou-os a interpretar a política, a economia e os direitos humanos a partir de evidências visuais.

A Abertura à diversidade cultural e a outras crenças, visões do mundo e práticas, promovida fundamentalmente pelo momento de apresentação oral e escuta ativa das conclusões dos outros grupos. Ao serem expostos a diferentes leituras de fenómenos globais (ex: Fluxos migratórios vs. Fluxos de capitais e investimento direto estrangeiro), os alunos contactaram com visões do mundo plurais, combatendo visões etnocêntricas.

A Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos, competência que foi evocada indiretamente, mas de forma potente, pela natureza dos materiais. A imagem analisada pelo Grupo 1, que levou os alunos a questionar se as pessoas representadas estavam "a fugir de conflitos armados" e/ou à "procura de melhores condições de vida", serviu como um catalisador para uma discussão implícita sobre as violações de direitos que frequentemente provocam estas movimentações humanas. A atividade, ao humanizar o fenómeno abstrato através da imagem, criou as condições pedagógicas para que esta valorização fosse cultivada.

Desta forma, ao formularem as suas próprias questões a partir das imagens, os alunos foram desafiados a adotar uma postura crítica e investigativa, por um lado, e de responsabilidade cívica face à informação, por outro lado, assumindo-se como cidadãos ativos num mundo globalizado.

As folhas de trabalho, recolhidas no final da aula (anexos 18 a 22), serviram como instrumento diagnóstico, constituindo uma base sólida para as aulas seguintes, nas quais os conteúdos serão explorados com maior profundidade. Esta prática está alinhada com os princípios da avaliação formativa, conforme proposto por Fernandes (2009), que defende a avaliação como parte integrante do processo de ensino, orientadora da ação pedagógica e promotora de aprendizagens mais eficazes.

Em suma, a recolha de ideias prévias, através da análise colaborativa de imagens, constituiu-se como um momento pedagógico enriquecedor, permitindo identificar os conhecimentos iniciais dos alunos, fomentar o trabalho cooperativo e iniciar um percurso de aprendizagem centrado no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e democráticas (Carvalho, 2013).

2.2.2. Trabalho Colaborativo e Cooperativo

O trabalho colaborativo e cooperativo constituiu-se como uma estratégia pedagógica central na construção de aprendizagens significativas e na promoção das competências para a cidadania democrática no ensino da Geografia (Lopes, 2021). Como referem Claudino et

al. (2019), estas abordagens metodológicas promovem a construção conjunta do conhecimento, através da interação, partilha de saberes e responsabilidades entre os alunos, estimulando a aprendizagem autónoma, a análise e pensamento crítico e a solidariedade, competências definidas como essenciais no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção-Geral da Educação, 2017).

Apesar de, muitas vezes, serem usados como sinónimos, o trabalho colaborativo e o cooperativo apresentam diferenças conceptuais relevantes. O trabalho cooperativo caracteriza-se pela divisão estruturada de tarefas, onde cada aluno é responsável por uma componente específica do trabalho, contribuindo para um produto final comum e reforçando a interdependência positiva, assim como a responsabilidade individual e coletiva (Almeida et al., 2014). Por outro lado, o trabalho colaborativo envolve a construção conjunta do conhecimento em todas as fases do processo, sem divisão clara de tarefas, promovendo a participação equitativa de todos na discussão, reflexão e produção, tal como descrevem Gonçalves et al. (2012).

Ao longo das dez sessões de exploração do tema “Um Mundo Fragmentado: Espaços de Fluxos e Atores Mundiais”, os trabalhos colaborativos e cooperativos foram implementados como um método estruturante, visando não apenas a apropriação dos conteúdos disciplinares sobre os fluxos globais, mas também a dinamização de um ambiente democrático de aprendizagem promotor do desenvolvimento de competências de cooperação. Oliveira (2024) destaca que o trabalho cooperativo facilita a inclusão, fomenta a interdependência positiva e permite que os alunos desenvolvam competências sociais e comunicativas essenciais para a cidadania. Na prática letiva, os alunos foram organizados em grupos heterogéneos, utilizando a plataforma “Sorteador de Equipas”, que garantiu uma distribuição aleatória e diversificada dos elementos, o que, segundo Rodrigues (2018), é crucial para evitar a formação de grupos homogéneos e estimular a aprendizagem entre pares com diferentes níveis de conhecimento e experiências. Esta heterogeneidade contribuiu para uma partilha efetiva de diferentes perspetivas, respondendo à intencionalidade de enriquecer o debate e favorecer o pensamento crítico.

As atividades desenvolvidas privilegiaram momentos de discussão em grupo e apresentações orais para a turma, processos que valorizaram a comunicação, a argumentação fundamentada e a escuta ativa, conforme salientado no PASEO (Ministério da Educação, 2017). O papel do professor enquanto mediador foi decisivo na dinamização das interações e na articulação entre os conteúdos teóricos e as competências sociais e de cidadania,

conforme Trindade et al. (2017) e Murray et al. (2014) reforçam: nestas dinâmicas, o docente ao atuar como mediador, deve criar condições para que os alunos reflitam, se envolvam ativamente e estabeleçam relações de cooperação e entreajuda, equilibrando a aprendizagem autónoma e a supervisão.

Esta metodologia colaborativa permitiu aos alunos contextualizar os temas complexos dos fluxos migratórios, do comércio internacional, dos investimentos e das alterações ambientais no quadro das realidades sociais, políticas e espaciais contemporâneas, potenciando a construção de uma cidadania com consciência crítica do espaço geográfico (Claudino et al., 2019). Ao responsabilizar cada elemento pela sua participação, a abordagem cooperativa incentivou o compromisso e o respeito, com sentido de responsabilidade coletiva, pilares da cultura democrática (Conselho da Europa, 2018). Os alunos assumiram papéis ativos e centrais, desenvolvendo competências interpessoais e cognitivas, sendo responsáveis quer pela realização das tarefas individuais quer pela construção conjunta do conhecimento, na lógica que nos é apresentada por Cachinho (2000; 2017) e Gonçalves et al. (2012).

A operacionalização prática destas metodologias aconteceu em momentos específicos ao longo das dez sessões de trabalho sobre o tema, conforme sintetizado no Quadro 14, onde se identificam claramente as aulas em que o trabalho colaborativo e cooperativo foi realizado, bem como os momentos e atividades implementados. Este planeamento detalhado, incluindo a formação heterogénea dos grupos através da plataforma “Sorteador de Equipas” e o recurso a documentos digitais colaborativos, discussões internas em grupo, apresentações orais e autoavaliação, permitiu articular de forma efetiva as dimensões cognitivas, sociais e emocionais da aprendizagem, conforme recomendam Almeida et al. (2014) e Gonçalves et al. (2012). A diversidade de instrumentos e estratégias adotadas ilustra a flexibilidade e a riqueza pedagógica destes métodos, evidenciando o papel do professor como mediador na criação de um ambiente dialógico e inclusivo (Murray et al., 2014).

Quadro 14. Aplicação da estratégia de trabalho colaborativo/cooperativo

Nº Aula	Data	Atividades de trabalho colaborativo/cooperativo	Recursos
Aula 1	27/01/2025	<p>- Formação de grupos heterogéneos por sorteio</p> <p>- Discussão interna em grupo e análise conjunta das imagens referentes ao tema de cada grupo</p>	<p>Plataforma “Sorteador de Equipas”</p> <p>Folhas com imagens referentes ao tema de cada grupo, e questões projetadas no quadro (Anexos 11 a 16 e 17)</p>
Aula 2	30/01/2025	Apresentação oral dos grupos e debate em grande grupo	(Anexos 18 a 22)
Aula 3	03/02/2025	Pesquisa em grupo e individual de fontes fidedignas	Recursos digitais e links fornecidos pelo professor a cada grupo através do guião de trabalho (Anexo 23)
Aula 5	10/02/2025	Organização colaborativa das apresentações, com recurso a Plataformas digitais e discussão com o professor	

Aula 6	12/02/2025	Aperfeiçoamento cooperativo das apresentações e articulação com as competências, com apoio do professor	Plataformas digitais (PowerPoint, Canva, Prezi)
Aula 7	17/02/2025	Apresentação final em formato digital e reflexão coletiva sobre a aprendizagem: 3 grupos de trabalho + Fichas de heteroavaliação	Apresentações Finais Digitais de 3 grupos de trabalho (Anexo 24 a 26) Fichas de heteroavaliação (Anexo 27)
Aula 8	19/02/2025	Síntese coletiva dos fluxos mundiais com foco nos desafios, oportunidades e competências democráticas Heteroavaliação entre grupos	Quadro dividido em colunas: síntese das 3 apresentações da aula anterior (Anexo 28) Apresentações Finais Digitais dos últimos 3 grupos de trabalho (Anexo 29 a 31) Fichas de heteroavaliação
Aula 9	12/03/2025	Autoavaliação e avaliação formativa da dinâmica dos grupos	Questionário em <i>Google forms</i> realizado pelo professor (Anexo 32)
Aula 10	17/03/2025	Síntese individual com base em aprendizagens coletivas: aplicação das conclusões dos trabalhos de grupo e das apresentações anteriores	Documento de reflexão individual com apoio de anotações retiradas das apresentações em grupo (Anexo 33)

Fonte: Planos de aulas

A avaliação formativa, enquanto processo contínuo e integrado na sequência didática, assumiu um papel fundamental no acompanhamento das dinâmicas colaborativas e cooperativas dos grupos. Através da observação direta das interações entre os alunos, foi possível ao professor identificar não só o nível de envolvimento de cada elemento, mas

também as estratégias de comunicação utilizadas, a distribuição das tarefas e a capacidade de resolução conjunta de problemas, aspetos essenciais para o sucesso do trabalho em equipa (Fernandes, 2009). Por exemplo, durante a organização das apresentações (Aulas 5 e 6), todos os grupos optaram por utilizar um Canva partilhado para coordenar e organizar tarefas, demonstrando uma estratégia de comunicação digital eficaz. Um momento particularmente diferenciador, da capacidade de resolução de problemas deu-se no Grupo 2, quando um conflito de ideias sobre qual o suporte da apresentação a utilizar, foi superado através de uma votação interna, seguida de uma negociação que integrou os contributos de todos.

Para além disso, a implementação de momentos de autoavaliação permitiu aos próprios alunos refletirem sobre a sua participação, contributo e responsabilidades assumidas dentro do grupo, promovendo a autorregulação e a responsabilização individual e coletiva. As reflexões colhidas no questionário de autoavaliação (Anexo 32) são elucidativas deste processo. Três alunos de grupos distintos, colocaram a opção: "*Participei de forma regular, mas podia ter-me envolvido mais em algumas tarefas.*", demonstrando uma clara tomada de consciência sobre a responsabilidade individual.

Este modelo de avaliação contínua forneceu *feedback* imediato e ajustado, possibilitando adaptações na abordagem pedagógica que favorecessem o desenvolvimento das competências sociais e cognitivas necessárias à cooperação efetiva. Consequentemente, este acompanhamento reforçou a autonomia dos alunos, estimulou o desenvolvimento das competências de empatia e de respeito mútuo, assim como permitiu consolidar a realização das aprendizagens colaborativas, alinhando-se com os princípios da aprendizagem ativa e da construção coletiva do conhecimento (Oliveira, 2021).

Em síntese, o trabalho colaborativo e cooperativo, desenvolvido ao longo das sessões, revelou-se uma estratégia pedagógica estruturante para a construção integrada de conhecimento científico e de competências sociais e cívicas, essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos (Lopes, 2021). O importante contributo desta estratégia para o desenvolvimento de competências de cidadania democrática materializou-se de forma tangível em situações concretas da prática letiva, no desenvolvimento de *Capacidades*, foi particularmente visível o progresso na *cooperação* e na *análise e pensamento crítico*. Estas competências foram exercitadas, por exemplo, no processo de negociação e votação no Grupo 2 para a escolha do suporte digital da apresentação, onde os alunos tiveram de argumentar, ceder e chegar a um consenso. Da mesma forma, a *autonomia na aprendizagem* foi fomentada nas fases de pesquisa (aulas 3 a 6), na qual os grupos,

orientados pelo guião, tiveram de selecionar e utilizar fontes de informação de forma independente. A empatia, por sua vez, foi suscitada durante a análise da imagem dos fluxos migratórios (Aula 1), quando os alunos do Grupo 1 se questionaram sobre as condições humanas por detrás do fenómeno, colocando-se no lugar do "outro".

No que concerne às *Atitudes*, a estratégia promoveu de forma clara o *respeito* e a *responsabilidade*. O respeito manifestou-se na escuta ativa durante as apresentações orais e no acolhimento de visões divergentes durante os debates internos. A responsabilidade individual e coletiva foi um dos aspetos mais salientados pelos próprios alunos nas autoavaliações (Aula 9), com reflexões como "*Participei de forma regular, mas podia ter-me envolvido mais*", que demonstram uma consciência aguda do seu papel dentro da equipa e do impacto das suas ações no resultado comum.

Desta forma, a opção metodológica pelo trabalho colaborativo e cooperativo mostrou-se não apenas um veículo para a aprendizagem de conteúdos, mas sobretudo um contexto privilegiado para vivenciar e interiorizar os valores e as competências de uma cultura democrática, tal como preconizado pelo Conselho da Europa (2018).

2.2.3. Trabalho Investigativo

O trabalho investigativo configura-se como uma metodologia pedagógica fundamental para o ensino da Geografia, permitindo o desenvolvimento de competências de investigação, análise crítica e reflexão autónoma sobre os conteúdos abordados. Conforme sublinham Claudino et al. (2019), a investigação em contexto escolar promove a apropriação ativa do conhecimento, incentivando os alunos a questionarem, a levantarem hipóteses e a procurarem/pesquisarem evidências fidedignas para fundamentarem as suas conclusões. Este processo é crucial na formação de cidadãos conhecedores, críticos e informados, competentes para questionar e compreender as complexidades do mundo contemporâneo e participar com uma atitude crítica, responsável e transformadora na sociedade do presente e do futuro (Direção-Geral da Educação, 2017; Hortas, 2023).

O trabalho investigativo, enquanto estratégia de ensino e aprendizagem, permite envolver os alunos na formulação de problemas/questões de investigação, no levantamento rigoroso de dados a partir de fontes diversas, individualmente e/ou em grupo, com um enfoque mais sistemático na análise e síntese de informação que posteriormente é

comunicada/divulgada. No contexto das aulas sobre “Um Mundo Fragmentado: Espaços de Fluxos e Atores Mundiais”, o trabalho investigativo foi utilizado para envolver os alunos na resolução de questões-problema, construídas a partir da adaptação da Questão Geral do projeto – *“De que forma a compreensão das dinâmicas associadas aos fluxos mundiais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e das suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?”*- a cada um dos subtemas em análise (fluxos migratórios, comércio internacional, investimentos económicos, fluxos de informação e consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais).

Cada grupo desenvolveu, assim, um problema de investigação específico, que orientou a sua pesquisa e análise, conduzindo ao aprofundamento e construção de conhecimentos sobre a sua área temática, utilizando fontes diversificadas e critérios de avaliação rigorosos, conforme orienta Gonçalves et al. (2012).

Ao longo das sessões, o professor guiou os alunos na seleção de fontes fiáveis, no desenvolvimento de guiões de pesquisa e na organização dos dados recolhidos (Anexo 23) estimulando o pensamento crítico e a autonomia investigativa, tal como recomendam Oliveira (2024) e Almeida et al. (2014). A utilização de ferramentas digitais para pesquisa e registo das informações, com recurso a bases de dados institucionais e plataformas online credíveis fornecidas no guião de trabalho (Eurostat, PORDATA, Banco Mundial, OCDE, ONU Migração - OIM, e Agência Europeia do Ambiente), foi determinante para garantir a qualidade e o rigor da informação recolhida e, conseqüentemente, do trabalho produzido.

O trabalho investigativo incluiu momentos de apresentação dos resultados, discussão entre os pares e reflexão individual sobre o processo, perspetivando o desenvolvimento de competências para uma cidadania democrática, nomeadamente a capacidade de argumentar e de pensar criticamente com base em factos e a responsabilização pessoal pela qualidade do próprio trabalho (Conselho da Europa, 2018). A prática letiva privilegiou a articulação entre investigação, análise e comunicação, essenciais para uma compreensão integrada e crítica dos temas geográficos abordados (Trindade et al., 2017).

O Quadro 15 apresenta a síntese dos momentos em que o trabalho investigativo foi desenvolvido nas sessões, evidenciando as atividades, os meios e recursos utilizados para a

sua operacionalização. A planificação incluiu a elaboração de perguntas de investigação, a pesquisa guiada em fontes fidedignas, o registo sistemático da informação e a produção de relatórios ou apresentações com reflexão crítica. A avaliação contínua e formativa que acompanhou todo o processo, possibilitou o ajustamento das estratégias e o desenvolvimento progressivo das competências investigativas dos alunos, conforme sublinham Fernandes (2009) e Oliveira (2021).

Quadro 15. Aplicação da estratégia de trabalho investigativo dos alunos

Nº Aula	Data	Atividades de trabalho investigativo	Recursos
Aula 2	30-01-2025	Pesquisa em grupo e individual de fontes fidedignas sobre fluxos globais e CCD; organização do conteúdo para apresentação; elaboração de estratégias.	Guião do trabalho com referências e links; computadores e telemóveis para pesquisa; documento de referência das CCD.
Aula 3 a 6	03-02-2025 a 12-02-2025	Pesquisa em grupo e individual de fontes fidedignas sobre fluxos globais e CCD; organização do conteúdo para apresentação; elaboração de estratégias.	Recursos digitais e links fornecidos pelo professor no guião de trabalho (Anexo 23); computadores; manuais.
Aula 7	17-02-2025	Trabalho individual de reflexão crítica escrita sobre os fluxos mundiais e competências para a cultura democrática, com base nas aprendizagens anteriores.	Apresentações digitais (Canva, PowerPoint, Prezi); mapas interativos; computador e projetor.
Aula 8	19-02-2025	Trabalho individual de reflexão crítica escrita sobre os fluxos mundiais e competências para a cultura democrática, com base nas aprendizagens anteriores.	Apresentações digitais; quadro físico para síntese; vídeos e gráficos; computador e projetor.

Aula 9	12-03-2025	Apresentação em formato digital do trabalho investigativo do grupo sobre fluxos migratórios; uso de mapas, gráficos e dados estatísticos; participação na construção da síntese coletiva e preenchimento das avaliações.	Apresentações digitais com mapas; quadro físico; equipamentos móveis para avaliações; computador e projetor.
Aula 10	17-03-2025	Trabalho individual de reflexão crítica escrita sobre os fluxos mundiais e competências para a cultura democrática, com base nas aprendizagens anteriores.	Documento de reflexão final (digital ou papel); computador e projetor; quadro para sumário da aula.

Fonte: Planos de aulas

A adoção do trabalho investigativo contribuiu de forma decisiva para a construção de uma aprendizagem significativa, promovendo o envolvimento ativo dos alunos e a responsabilidade individual e coletiva pela construção de conhecimento e pela sua comunicação. Este envolvimento ativo foi patente, por exemplo, no modo como o Grupo 2 (Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais) cruzou dados da OMC e do manual escolar Geo12 para fundamentar a sua análise sobre o fluxo de bens e serviços em diversos países no mundo. A responsabilidade coletiva materializou-se no processo colaborativo de aperfeiçoamento das apresentações (Aulas 5 e 6), onde os alunos negociaram entre si a estrutura e o conteúdo dos seus trabalhos, assegurando a clareza e a correção da mensagem final.

A avaliação contínua facilitou ao docente colocar em evidência as melhorias registadas nas competências de pesquisa, análise crítica e comunicação, reforçando a função do professor enquanto orientador e mediador do processo (Murray et al., 2014). Um marco desta melhoria foi a evolução das apresentações orais: na primeira apresentação (Aula 2), as intervenções foram mais descritivas; já nas apresentações finais (Aulas 7 e 8), os alunos argumentaram com base em dados estatísticos e relacionaram os seus temas com as competências para a cultura democrática (Conselho da Europa, 2018), demonstrando uma análise crítica mais aprofundada.

Assim, o trabalho investigativo mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento integrado de: (i) *conhecimento e de um entendimento crítico do mundo*, como por exemplo a compreensão das causas estruturais dos fluxos migratórios (Grupo 1) ou do impacto ambiental dos resíduos têxteis (Grupo 6); (ii) capacidades linguísticas e comunicativas, de que são exemplo a clareza e a convicção demonstradas na defesa de argumentos durante as apresentações e a qualidade das apresentações digitais produzidas; mas também de competências de (iii) *responsabilidade*, visível no cuidado com a seleção de fontes fidedignas e no cumprimento dos prazos estabelecidos para cada etapa da investigação, e (iv) *cooperação e análise e pensamento crítico*, demonstrados na capacidade de resolver conflitos de ideias internos nos grupos e de questionarem-se sobre as informações e imagens analisadas ao longo das sessões.

2.2.4. Comunicação Oral, Escrita e Iconográfica

A comunicação oral e escrita ocupa um lugar central no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, constituindo-se como um dos instrumentos fundamentais na construção do conhecimento, na reflexão crítica e na expressão dos alunos enquanto cidadãos participativos (Dias, 2021). No âmbito do trabalho desenvolvido durante a sequência didática sobre o tema “Um Mundo Fragmentado: Espaços de Fluxos e Atores Mundiais”, a promoção destas capacidades revelou-se indispensável para o desenvolvimento global dos alunos. Esta centralidade materializou-se de forma tangível em várias fases do processo. Na fase de investigação, a comunicação escrita revelou-se fundamental, na medida em que a redação de apontamentos para as apresentações e a estruturação de argumentos forçaram os alunos a processar, selecionar e hierarquizar ideias, transformando dados soltos em conhecimento estruturado e coerente.

Posteriormente, durante as apresentações orais realizadas ao longo das sessões, a comunicação oral mostrou-se vital, já que os alunos foram desafiados a ir além da simples exposição de factos, tendo de argumentar as suas conclusões perante os colegas, desenvolvendo assim a capacidade de pensar sob pressão e de defender um ponto de vista com base em evidências concretas. Por fim, na reflexão final individual (Aula 10), a comunicação escrita assumiu um papel crucial no processo de metacognição, pois ao responderem por escrito à questão geral do trabalho, os alunos foram obrigados a articular, de forma clara e pessoal, a relação entre os conteúdos aprendidos sobre os fluxos mundiais e as competências de cidadania democrática desenvolvidas, demonstrando a consolidação

das suas aprendizagens. Desta forma, a comunicação não foi um mero adorno, mas sim o veículo através do qual o conhecimento foi construído, em consonância com os objetivos preconizados pelo PASEO (Ministério da Educação, 2017), que valoriza a capacidade de comunicação e a argumentação como pilares para a formação de cidadãos conscientes, críticos e democráticos.

A importância da comunicação no contexto da disciplina de Geografia é multifacetada, fazendo-se com recurso a diferentes linguagens (oral, escrita e iconográfica). Por um lado, a comunicação oral e escrita permite aos alunos organizar e sistematizar o conhecimento construído, facilitando a compreensão e a aplicação de conceitos complexos relacionados com os fluxos mundiais, os atores mundiais e as interligações económicas, sociais e ambientais. Por outro lado, possibilita que os alunos aprendam a expressar as suas ideias, dúvidas e interpretações, desenvolvendo competências essenciais como a clareza, a coerência, a objetividade e a capacidade de adaptação da mensagem aos destinatários.

Esta prática foi visível, por exemplo, na forma como os grupos estruturaram as suas apresentações digitais, garantindo que a mensagem era clara e objetiva através do uso de títulos explicativos, um índice claro, e da seleção rigorosa de dados estatísticos. A coerência argumentativa, fundamentada em dados e conhecimento científico, esteve em evidência durante as apresentações finais, quando os alunos foram desafiados a sustentar as suas teses. Por exemplo, o grupo 3 (Fluxos de Capitais e Investimento Direto Estrangeiro) ao argumentar que o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) “*tem muito pouca influência no setor da construção*”, suportou a sua posição com dados concretos sobre a Distribuição de Fluxos de Entrada IDE por setor de atividade em 2019 (Anexo 24). De modo similar, o grupo 4 (Fluxos de informação e comunicação), ao defender que a desinformação é uma ameaça à democracia, ilustrou o argumento com casos reais de *fake news* que impactaram processos eleitorais, recorrendo a relatórios de organizações como o Comité Europeu dos Serviços Digitais (Anexo 25). Estes exemplos mostram que os alunos não apenas apresentaram informação, mas construíram raciocínios nos quais as premissas (os dados) sustentavam conclusões (as suas teses), demonstrando uma argumentação coerente e ancorada em evidências. A capacidade de síntese e de adaptação da linguagem foi igualmente testada na reflexão individual final (Aula 10), onde os alunos tiveram de transpor os conhecimentos construídos coletivamente para um registo escrito pessoal e reflexivo, demonstrando domínio conceptual sobre os temas tratados.

Estas competências são, segundo Claudino et al. (2019), elementos-chave para uma aprendizagem ativa, em que os alunos são agentes do seu próprio conhecimento, capazes de dialogar, debater e refletir criticamente sobre os temas estudados.

Durante as sessões da sequência didática, a comunicação oral foi estimulada em diversos momentos, sobretudo nas apresentações dos trabalhos de grupo e nos debates organizados. Estes momentos não se limitaram à simples exposição de conteúdos, mas foram orientados para que os alunos praticassem a articulação lógica de ideias, a sustentação de argumentos com base em evidências recolhidas na investigação e a interação respeitosa com os colegas, promovendo o diálogo e a escuta ativa. O professor desempenhou um papel de mediador, incentivando a participação de todos, corrigindo desvios e promovendo um ambiente democrático e inclusivo, onde o erro era encarado como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento (Dias, 2021). Um exemplo claro desta prática ocorreu com uma aluna que, apesar de um profundo domínio conceptual e de uma pesquisa impecável, relutava em participar oralmente. Através de um incentivo personalizado e da criação de um ambiente de apoio e escuta por parte de toda a turma, foi possível encorajá-la a expor as suas conclusões. A aluna superou a sua barreira inicial e, ainda que de forma contida e num tom de voz suave, apresentou uma análise precisa e cientificamente fundamentada. A sua intervenção, seguida de uma reação positiva e respeitadora da turma, serviu de catalisador para a sua autoconfiança, demonstrando como um ambiente mediado e inclusivo permite que diferentes perfis de alunos sobressaiam.

A comunicação escrita foi igualmente trabalhada de forma sistemática, tendo sido solicitado aos alunos a elaboração de diversos documentos que foram fundamentais para o aprofundamento dos conteúdos e para a organização do pensamento (Sá, 2018). A elaboração de relatórios de grupo, sínteses de conteúdos e fichas de reflexão permitiu aos alunos estruturarem a informação recolhida, sintetizarem os principais conceitos e expressarem conclusões fundamentadas. Esta prática contribuiu para desenvolver a capacidade de síntese, o rigor na seleção da informação e a clareza na exposição das ideias, competências indispensáveis não só para o sucesso académico, mas também para o exercício de uma cidadania ativa, pois permitem a produção de textos que comunicam de forma eficaz temas sociais, ambientais e económicos relevantes (Sá, 2018).

O trabalho de textos escritos permitiu ainda o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do conhecimento, uma vez que foram encorajados a rever, reestruturar e melhorar os seus textos, incorporando o *feedback* do professor e dos colegas. Este processo

reflexivo é fundamental para o desenvolvimento da metacognição e da autorregulação da aprendizagem, conforme destacado por Fernandes (2009). Além disso, o recurso a plataformas digitais para a elaboração e apresentação dos trabalhos facilitou o contacto com ferramentas contemporâneas de comunicação, aproximando o ensino da realidade social e tecnológica dos alunos. São exemplo dessas plataformas digitais o *Google Docs*, utilizado para a escrita colaborativa de relatórios, permitindo a colocação contínua de informação por parte de cada membro e os alunos negociassem e melhorassem coletivamente os textos; o *Canva*, para a criação de apresentações visuais e sínteses gráficas que exigiam a seleção rigorosa e a organização clara da informação; e o *Padlet*, usado como um mural digital para partilha dos seus trabalhos, com os restantes grupos.

A conjugação da comunicação oral e escrita nas diferentes fases do trabalho investigativo permitiu que os alunos desenvolvessem não só competências técnicas, mas também sociais e emocionais, como a confiança, a empatia e a responsabilidade coletiva. O momento de partilha das informações recolhidas com a turma, em particular, constituiu-se como uma experiência enriquecedora para o exercício de construção da argumentação fundamentada e para o exercício da empatia pelos colegas, aspetos fundamentais numa cultura democrática (Conselho da Europa, 2018).

A comunicação iconográfica inclui o uso de imagens, gráficos, mapas, infografias e outros recursos visuais para representar e analisar fenómenos geográficos. Na Geografia, essa linguagem é fundamental, pois permite a interpretação espacial, a visualização de padrões e a compreensão de dinâmicas complexas, como fluxos migratórios, redes comerciais ou impactos ambientais (Cachinho, 2017; Claudino et al., 2019). Segundo Rodrigues et al. (2019), a literacia visual é essencial para desenvolver o pensamento geográfico crítico, pois os alunos aprendem a descodificar símbolos, relacionar escalas e questionar representações cartográficas. Na unidade didática, a utilização de mapas temáticos, gráficos de comércio internacional e imagens de migrações facilitou a contextualização dos conteúdos, promovendo a análise crítica e a articulação entre teoria e realidade (Gonçalves, 2021).

Para facilitar a compreensão apresenta-se de seguida no Quadro 16 a organização dos momentos de comunicação, nas sessões onde houve intencionalmente um trabalho efetivo de comunicação oral, escrita e iconográfica, especificando as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados.

Quadro 16. Aplicação da estratégia de comunicação oral/escrita dos alunos

Nº Aula	Data	Atividades de Comunicação Oral e Escrita	Recursos
Aula 1	27-01-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral entre membros do grupo durante a análise da imagem e formulação de respostas. - Registo escrito das respostas às quatro questões fornecidas. - Apresentação oral dos grupos com partilha das interpretações e reflexões perante a turma. - Comunicação oral individual durante o acompanhamento do professor no trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guião do trabalho em grupo (com links para apoio à pesquisa). - PowerPoint com as questões projetadas no quadro. - Folhas com imagens relacionadas com os temas de cada grupo. - Grelha de avaliação contínua com critérios de comunicação e reflexão.
Aula 2	30-01-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral entre membros do grupo durante a pesquisa e discussão dos conceitos e competências. - Registo escrito das informações recolhidas e organização do conteúdo para a apresentação. - Comunicação oral coletiva de cada grupo durante a apresentação dos temas e competências relacionadas com a cultura democrática. - Comunicação oral do professor para esclarecer a interpretação do documento de competências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guião do trabalho em grupo (com referências e links). - Documento “Referencial de Competências para a Cultura Democrática”. - Computadores e telemóveis para pesquisa. - PowerPoint com instruções. - Grelha de avaliação contínua com critérios de comunicação e reflexão.
Aula 3	03-02-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral coletiva durante a partilha de ideias sobre o impacto dos fluxos globais no quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint com o guião de trabalho e questão de partida. - Plataforma online para sorteio de grupos (https://sorteioequipes.miqueiasbraga.com).

		<ul style="list-style-type: none"> - Registo escrito no quadro das ideias partilhadas pelos alunos. - Apresentação oral do professor sobre as 20 CCD. - Discussão oral sobre as competências mais relevantes para a discussão de cada tema. - Comunicação oral e escrita entre os membros do grupo na definição de estratégias de pesquisa. - Registo escrito das estratégias e dúvidas em folha entregue ao professor no final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Links de pesquisa temáticos por grupo (ex.: OIM, OMC, OCDE, PORDATA, etc.). - Documento das 20 Competências para uma Cultura Democrática. - Computadores, manuais escolares e telemóveis. - Folhas para registo das estratégias de pesquisa e dúvidas. - Grelha de avaliação contínua com critérios de comunicação e reflexão.
Aula 4	05-02-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral entre membros do grupo durante a organização interna das tarefas e aprofundamento da pesquisa. - Comunicação oral individual e coletiva durante os pedidos de esclarecimento e partilha de dificuldades. - Registo escrito das informações recolhidas e organização dos conteúdos por parte dos grupos. - Registo escrito das estratégias de pesquisa e articulação com as CCD. - Discussão oral em turma sobre a mensagem final partilhada pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guião do trabalho de grupo (com links para fontes fidedignas e o documento das 20 competências). - Computadores, telemóveis e manual escolar para pesquisa. - Grelha de avaliação contínua centrada no trabalho colaborativo. - Frase do dia projetada no quadro e discutida em turma.
Aula 5	10-02-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral entre os membros dos grupos e com o professor para esclarecimento de dúvidas e partilha do progresso. - Registo escrito de dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações digitais (Canva, PowerPoint, Prezi). - Fontes estatísticas e institucionais (PORDATA, Eurostat, OCDE, Banco Mundial).

		<p>estatísticos, fontes e exemplos concretos nas apresentações digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção escrita nos slides com referências bibliográficas (ex: Eurostat, Banco Mundial). - Discussão oral sobre a inclusão de fontes fidedignas e a veracidade das informações. - Reflexão oral sobre a mensagem final partilhada pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores e dispositivos móveis para organização da informação. - Mensagem final projetada em PowerPoint para reflexão.
Aula 6	12-02-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral dos grupos para partilha do progresso da investigação e esclarecimento de dúvidas. - Registo escrito e organização de dados nas apresentações digitais, com inclusão de gráficos, mapas e infografias. - Redação de conteúdos nos slides com ligação explícita às CCD: <i>empatia, valorização da justiça social, respeito</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações digitais (Canva, PowerPoint, Prezi). - Fontes de dados (PORDATA, Eurostat, OCDE). - Recursos visuais: gráficos, mapas, infografias. - Computadores e dispositivos móveis. - Apoio contínuo do professor com feedback formativo.
Aula 7	17-02-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral dos Grupos 3, 4 e 5 durante as apresentações finais (15-20 minutos por grupo), com exposição estruturada e argumentada dos conteúdos pesquisados. - Debate e reflexão oral sobre os temas apresentados e sua relação com as CCD: <i>responsabilidade</i> (no uso da informação). - Preenchimento escrito das grelhas de heteroavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações digitais (Canva, PowerPoint, Prezi). - Mapa interativo para representar cabos submarinos. - Grelhas de avaliação e de heteroavaliação. <ul style="list-style-type: none"> - Computadores e projetor. - Registos do professor com base na observação direta.

		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedback</i> oral pelo professor ao final de cada apresentação. 	
Aula 8	19-02-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral dos Grupos 2 e 6 durante as apresentações finais (15-20 minutos por grupo), com exposição estruturada e exemplificada com casos reais e dados estatísticos. - Participação oral na síntese colaborativa dos trabalhos anteriores, através da dinâmica no quadro com as colunas "Desafios", "Oportunidades" e "Competências para uma Cultura Democrática". - Preenchimento escrito das grelhas de heteroavaliação durante as apresentações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações digitais (PowerPoint, Prezi, Canva). - Vídeos, gráficos e dados estatísticos. - Quadro físico dividido em três colunas para a dinâmica de síntese coletiva. - Grelhas de avaliação e heteroavaliação. <ul style="list-style-type: none"> - Computador e projetor.
Aula 9	12-03-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação oral do Grupo 1 (Fluxos Migratórios) com utilização de mapas e explicação das rotas migratórias em Portugal, Europa e América Latina, articulando com as CCD: <i>respeito pela diversidade e empatia</i>. - Preenchimento de grelhas de heteroavaliação durante a apresentação. - Participação oral de uma aluna na síntese coletiva no quadro, dividida em "Desafios", "Oportunidades" e "Competências para uma Cultura Democrática". - Preenchimento escrito dos formulários de autoavaliação e 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações digitais com mapas. - Quadro físico para a síntese coletiva. <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de heteroavaliação. - Equipamentos móveis (tablets, smartphones) para preenchimento dos formulários de avaliação. - Computador e projetor.

		<p>avaliação entre pares utilizando equipamentos móveis.</p> <p>- <i>Feedback</i> oral final do professor, com reforço dos valores democráticos desenvolvidos.</p>	
Aula 10	17-03-2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral coletiva na saudação inicial e verificação das presenças. - Comunicação oral do professor para sumariar o objetivo da aula e explicar a tarefa. - Comunicação escrita individual dos alunos durante a elaboração do documento de reflexão final sobre os fluxos globais e CCD. - Comunicação oral coletiva para partilha breve das conclusões e encerramento da aula. - Comunicação escrita individual para preenchimento da autoavaliação, se aplicável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e projetor para apresentação do enunciado e orientações. - Quadro para anotações e sumário da aula. - Documento de reflexão final (formato digital ou papel). - Guião com a pergunta orientadora para a reflexão individual. - Recursos digitais para apoio à consulta (eventual pesquisa rápida).

Fonte: Planos de aulas

Em suma, a integração da comunicação oral, escrita e iconográfica no percurso didático permitiu aos alunos desenvolver um conjunto alargado de competências essenciais para a sua formação académica e cidadã (Sá, 2018). As estratégias pedagógicas implementadas nesta unidade didática permitiram não apenas consolidar os conhecimentos disciplinares em Geografia, como a compreensão dos fluxos globais, a interdependência entre países, a localização de cabos submarinos e rotas migratórias e a análise de dados estatísticos de fontes fidedignas (Eurostat, PORDATA), mas também promover o desenvolvimento de competências essenciais para uma cultura democrática, conforme definidas no Quadro de Referência Das Competências para a Cultura Democrática (2018).

Através das diversas atividades realizadas, os alunos tiveram oportunidade de exercitar capacidades fundamentais como as capacidades de *análise*, por exemplo, ao

interpretarem mapas temáticos, gráficos de evolução de fluxos comerciais ou dados sobre remessas de migrantes, decompondo fenómenos complexos em partes compreensíveis e de pensamento crítico, como ao avaliarem a credibilidade de fontes de informação online durante a pesquisa, ao confrontarem diferentes perspetivas sobre os impactos da globalização, ou ao argumentarem, com base em evidências, qual a competência democrática mais relevante para o seu tema (ex: *empatia* nos fluxos migratórios, *responsabilidade* nos fluxos de informação e comunicação).

Competências como a *autonomia* e *responsabilidade, respeito* pela diversidade, *empatia* e *pensamento crítico* (Conselho da Europa, 2018) foram exercidas de forma transversal, desde a gestão autónoma das tarefas no seio do grupo até às apresentações orais, respeitando as divergentes visões e opiniões após cada apresentação.

A dimensão comunicativa foi igualmente trabalhada de forma sistemática, desenvolvendo nos alunos as *capacidades linguísticas e comunicativas*, particularmente visíveis na clareza e na estrutura argumentativa dos seus discursos durante as apresentações orais e na qualidade dos textos produzidos (Anexos 24 a 26; 29 a 31 e 33). Paralelamente, o contacto com perspetivas diversas sobre os temas abordados, como a discussão sobre as causas dos fluxos migratórios ou os impactos do comércio internacional, fomentou o desenvolvimento da *empatia*. Esta competência foi crucial para os alunos compreenderem visões do mundo distintas, como por exemplo, a perceção de um migrante à procura de uma vida melhor ou a de uma comunidade que recebe um grande fluxo de investimento direto estrangeiro, promovendo assim o diálogo intercultural. No plano das *atitudes*, destacou-se o cultivo do *respeito* enquanto disposição fundamental para a convivência democrática, manifestado na forma como os alunos acolhiam e valorizavam as contribuições dos colegas. A *responsabilidade*, outra atitude central no Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática (Conselho da Europa, 2018), foi trabalhada através do cuidado com a qualidade da informação partilhada, como por exemplo, a verificação de dados estatísticos do Banco Mundial por parte do Grupo 3, para assegurar a precisão dos dados sobre investimento direto estrangeiro, e do cumprimento rigoroso das tarefas assumidas, visível na entrega pontual de todas as fases do trabalho (análise das imagens, pesquisa, preparação da apresentação, apresentação final) por parte de todos os grupos.

Igualmente relevante foi o desenvolvimento da abertura à diversidade cultural, atitude que se traduziu numa crescente capacidade dos alunos para lidarem positivamente com a diversidade de perspetivas e realidades abordadas nos diferentes temas. Esta abertura

foi particularmente evidente durante o debate sobre fluxos migratórios (Aula 8), onde os alunos demonstraram compreensão pelas razões económicas e humanitárias que levam à migração, mesmo quando estas realidades são distantes da sua experiência pessoal. Outro exemplo foi a discussão do Grupo 4 sobre os fluxos de informação, que levou os alunos a reconhecerem a existência de diferentes narrativas mediáticas sobre um mesmo evento global.

Estas competências, articuladas com valores democráticos fundamentais como a dignidade humana, a justiça e a equidade, permitiram criar um ambiente de aprendizagem onde o conhecimento disciplinar se conjugou com a formação cívica, preparando os alunos para uma participação informada e responsável na sociedade. O acompanhamento contínuo do professor e o recurso a estratégias diversificadas foram essenciais para assegurar que os alunos pudessem desenvolver estas competências de forma consciente e reflexiva, preparando-os para os desafios académicos e sociais futuros (Dias, 2021).

Como síntese desta articulação entre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento cívico, o quadro 17 demonstra de forma sistemática como cada estratégia implementada promoveu competências específicas do Referencial de Competências para uma Cultura Democrática (2016), organizadas nas suas quatro dimensões fundamentais, *valores, atitudes, capacidades e conhecimentos e entendimento crítico*. Desta forma, fica evidente não apenas a abrangência do trabalho realizado, mas também a intencionalidade pedagógica de aliar o conhecimento disciplinar à formação cidadã, garantindo que as aprendizagens transcenderam o conhecimento teórico para serem mobilizadas em situações concretas e aplicáveis.

Quadro 17. Articulação entre as Estratégias Pedagógicas e o desenvolvimento de Competências para uma Cultura Democrática

Estratégias Implementadas	Exemplos Concretos com o 12.ºE	Competências para uma Cultura Democrática (Conselho da Europa, 2018)
Recolha de ideias prévias	Diagnóstico inicial através da análise de imagens sobre os fluxos mundiais com partilha à turma em apresentação escrita e oral (Aula 1)	Capacidades: <i>Análise e pensamento crítico, Capacidade linguística, comunicativa e multilingue</i> Atitudes: <i>Abertura à diversidade cultural</i>
Trabalho colaborativo e cooperativo	Organização de grupos de trabalho desde a Aula 1; preparação de apresentações orais; partilha de responsabilidades; discussão em grupo	Capacidades: <i>Cooperação, Empatia</i> Atitudes: <i>Respeito, Responsabilidade</i> Conhecimentos: <i>Conhecimento e entendimento crítico do mundo</i>
Trabalho investigativo (pesquisa autónoma e orientada)	Pesquisa de dados em fontes fiáveis (PORDATA, Eurostat, etc.); recolha e análise de informação para apresentação à turma das informações recolhidas em grupo (Aulas 3 a 6)	Capacidades: <i>Escuta e observação, Autonomia na aprendizagem</i> Conhecimentos: <i>Conhecimento e entendimento crítico do mundo</i>
Comunicação oral	Apresentações digitais e orais dos grupos (Aulas 7 a 9); feedback e momentos de reflexão e síntese coletiva sobre os diversos temas apresentados dos fluxos mundiais	Capacidades: <i>Capacidade linguística, comunicativa e multilingue, Flexibilidade e adaptabilidade, Cooperação</i> Atitudes: <i>Espírito cívico</i>
Comunicação escrita	Produção do documento de reflexão individual (Aula 10); registos escritos ao longo das aulas sobre os diversos temas dos fluxos mundiais dos outros grupos	Atitudes: <i>Auto-eficácia, Responsabilidade</i> Conhecimentos: <i>Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação</i>

Estratégias Implementadas	Exemplos Concretos com o 12.ºE	Competências para uma Cultura Democrática (Conselho da Europa, 2018)
Análise crítica de imagens, gráficos e dados estatísticos	Análise de imagens e mapas (Aula 1 a Aula 6); tratamento de dados económicos e sociais (Aulas 3 a 6); Discussões em grupo sobre os diversos temas dos fluxos mundiais	<p>Capacidades: <i>Análise e pensamento crítico</i></p> <p>Valores: <i>Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos, Valorização da diversidade cultural</i></p>
Autoavaliação, heteroavaliação e avaliação entre pares	Aplicação de grelhas de auto e heteroavaliação nas apresentações orais; reflexão crítica sobre o desempenho individual e do grupo (Aulas 7 a 10)	<p>Atitudes: <i>Respeito, Responsabilidade</i></p> <p>Capacidades: <i>Capacidades de análise e de pensamento crítico</i></p>

Fonte: Adaptado do *Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática* (Conselho da Europa, 2018) e com base nos planos de aulas.

Quadro 18. Articulação entre as aprendizagens essenciais e as atividades didáticas sobre os fluxos mundiais com as competências do PASEO potenciadas.

Tipo de Fluxo	Aprendizagens Essenciais - Descritores	Competências do PASEO (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)	Atividades Didáticas
Migratórios	D1 (Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas), D2 (Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial).	D (Pensamento crítico e pensamento criativo), E (Relacionamento interpessoal), G (Bem-estar, saúde e ambiente)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de rotas migratórias (Ex: Mediterrâneo, América Central) - Debate interno do grupo sobre emigração/imigração em Portugal - Relação com competências democráticas (respeito pela diversidade, empatia)
Comércio Internacional e Acordos Regionais	D1 (Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas), D3 (Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas)	A (Linguagens e textos), B (Informação e comunicação), I (Saber científico, técnico e tecnológico)	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de acordos regionais (UE, Mercosul, NAFTA) - Análise de produtos importados/exportados - Discussão interna do grupo sobre cooperação internacional
Capitais e Investimento Direto Estrangeiro	D1 (Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas), D2 (Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial)	D (Pensamento crítico e pensamento criativo), C (Raciocínio e resolução de problemas), I (Saber científico, técnico e tecnológico)	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de gráficos dos países com maiores fluxos de investimento direto estrangeiro - Análise de desigualdade económica - Discussão sobre a justiça social e cooperação
Informação e Comunicação	D2 (Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial), D3 (Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências)	B (Informação e comunicação), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), F	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas dos atuais cabos submarinos instalados mundialmente - Discussão interna do grupo sobre a desinformação

Tipo de Fluxo	Aprendizagens Essenciais - Descritores	Competências do PASEO (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)	Atividades Didáticas
	internacionais, para a resolução dos principais problemas)	(Desenvolvimento pessoal e autonomia)	- Reflexão sobre responsabilidade no uso da informação
Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos	D1 (Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas), D2 (Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial)	D (Pensamento crítico e pensamento criativo), E (Relacionamento interpessoal)	- Análise de dados do Eurostat sobre envelhecimento populacional - Discussão sobre políticas de inclusão e integração - Reflexão sobre respeito mútuo
Consequências Ambientais e Económicas dos Fluxos	D2 (Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial), D3 (Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas)	G (Bem-estar, saúde e ambiente), I (Saber científico, técnico e tecnológico)	- Estudo do caso dos carros elétricos vs combustão - Análise de impactos ambientais - Discussão interna de grupo sobre políticas de sustentabilidade

Fonte: Adaptado das *Aprendizagens Essenciais de Geografia C* (Ministério da Educação, 2018), do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Ministério da Educação, 2017) e com base nos planos das aulas.

A sequência didática implementada teve como principal objetivo conduzir os alunos no desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente os fluxos mundiais e as suas implicações nas sociedades contemporâneas, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de competências de cidadania democrática. Este duplo propósito enquadrar-se no Referencial de Competências para uma Cultura Democrática do Conselho da Europa (2016), procurando articular a construção do conhecimento geográfico com a formação de cidadãos ativos, reflexivos e interventivos.

A sequência didática implementada seguiu, assim, uma abordagem construtivista, organizando-se em três etapas principais:

1. **Fase de Exploração** (aulas 1-3): Diagnóstico de conceitos prévios, análise de imagens e formulação de questões de investigação;

2. **Fase de Desenvolvimento** (aulas 4-7): Pesquisa orientada com fontes fidedignas (PORDATA, Eurostat, entre outras) e construção colaborativa das apresentações;

3. **Fase de Síntese** (aulas 8-10): Apresentações orais, sínteses coletivas, reflexão crítica, autoavaliação, heteroavaliação e avaliação entre pares.

O processo de avaliação, em conformidade com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018, combinou:

- Avaliação formativa (observação direta durante as atividades);
- Avaliação sumativa (apresentações finais e documento de reflexão individual final);
- Autoavaliação, heteroavaliação e avaliação entre pares.

Esta sequência pedagógico-didática articulou-se ainda com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2017), particularmente nos domínios dos Direitos Humanos, Interculturalidade e Desenvolvimento Sustentável. A opção pelo trabalho em grupo, pela discussão orientada e pela análise de imagens reais permitiu criar ambientes de aprendizagem colaborativos promotores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais essenciais para a vida em sociedade.

2.3. Avaliação das Atividades Desenvolvidas e Análise Crítica das Aprendizagens realizadas pelos alunos

Ao longo das dez aulas, a avaliação assumiu um papel central enquanto processo pedagógico de apoio às aprendizagens, em consonância com as orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e do Decreto-Lei n.º 55/2018. Desde a primeira sessão, foi entregue, projetado e explicado aos alunos um guião de trabalho, documento essencial que detalhava os objetivos gerais e específicos da sequência didática, os conteúdos temáticos, as atividades previstas, bem como os instrumentos e critérios de avaliação, garantindo assim transparência e equidade no percurso de ensino e aprendizagem. Este guião constituiu-se como um contrato pedagógico partilhado, orientando o planeamento das tarefas e permitindo que os alunos soubessem

desde o início como seriam avaliados, em termos de processo e produtos finais (Torres, et. Al, 2004).

Neste enquadramento, foram mobilizados instrumentos de avaliação diversificados adaptados às diferentes fases da sequência pedagógica. Estes instrumentos visaram avaliar competências cognitivas, sociais, comunicativas e metacognitivas, articulando-se diretamente com as 20 competências do Quadro de Referência para uma Cultura Democrática (QRCD) propostas pelo Conselho da Europa (2018), integradas no referencial da disciplina de Geografia C.

A avaliação foi, assim, organizada em dois grandes momentos complementares, formativo e sumativo, tal como indicado por autores como Fernandes (2006) e Silva (2015), que defendem uma conceção da avaliação como parte integrante da prática educativa, centrada na aprendizagem e no desenvolvimento global dos alunos. A avaliação formativa permitiu recolher evidências contínuas durante o processo, sobre o conhecimento construído pelos alunos e sobre as dificuldades que evidenciavam na mobilização de algumas técnicas de recolha e análise de informação, para assim ajustar as estratégias pedagógicas às necessidades detetadas. Já a avaliação sumativa procurou certificar os conhecimentos e competências adquiridas, a partir da apresentação final em formato digital e oral e das reflexões individuais dos discentes.

2.3.1. Avaliação Formativa

A avaliação formativa caracteriza-se como um processo contínuo e integrado na prática diária, cujo principal objetivo é regular e orientar a aprendizagem dos alunos. Segundo Fernandes (2006), ocorre durante o dia a dia da sala de aula e implica interações entre alunos e professor, estando associada à reflexão e orientação das estratégias e atividades de ensino que melhor se adequam ao perfil dos alunos. De forma alinhada com esta perspetiva, Santos e Alves (2020) salientam que, numa abordagem libertadora, a avaliação assume uma função formadora que coloca o aluno no centro do processo educativo.

Ao longo das dez sessões realizadas com a turma do 12.º E, implementou-se uma variedade de instrumentos de avaliação formativa, acompanhando o progresso dos alunos passo a passo. Entre os principais instrumentos utilizados destacam-se as grelhas de observação (Anexos 34 e 35), quadros de registo onde o professor identifica as competências

específicas em desenvolvimento durante as atividades de sala, tais como a comunicação, a participação, a cooperação, as reflexões e argumentos, a autonomia e iniciativa. Essas grelhas permitiram sistematizar informações sobre o desempenho de cada aluno ou grupo. Por seu turno, os alunos tinham acesso às questões orientadoras do trabalho a desenvolver, garantindo que a aprendizagem fosse guiada por objetivos claros. Foram também disponibilizadas folhas de registo, com imagens, onde os alunos anotavam reflexões pessoais, respostas a perguntas orientadoras ou evidências das suas aprendizagens em cada sessão. Estes registos, posteriormente analisados pelo professor permitiam verificar e monitorizar a evolução da turma relativamente à compreensão, individual e em grupo dos conceitos, e ao desenvolvimento das capacidades (Barreiras, et. al, 2006).

Durante as atividades, o professor assumiu o papel de mediador ativo do processo formativo. Circulando pela sala, colocando questões abertas que convidavam à argumentação e esclarecia as dúvidas que iam surgindo (Barreiras, 2006). Sempre que eram identificados mal-entendidos acerca de conceitos geográficos, o professor reorientava imediatamente a explicação ou propunha exemplos adicionais para reflexão. Durante as atividades, o professor assumiu o papel de mediador ativo do processo formativo. A circulação pela sala, colocação de questões abertas que convidavam não apenas à clarificação conceptual, mas sobretudo à articulação entre os conteúdos geográficos e as Competências para uma Cultura Democrática. São exemplo destas questões orientadoras: “Para o grupo dos fluxos migratórios: *Acham que a empatia é uma competência que se enquadra, ou se mostra relevante no vosso tema?*”; “Para o grupo dos fluxos de informação e comunicação: *“Acham que para além dos media, nós como utilizadores comuns da informação temos responsabilidade pelo que circula nas redes?”*. Estas intervenções tinham como objetivo elevar o nível de reflexão dos alunos, levando-os da simples recolha de informação para a sua valorização e crítica à luz de valores democráticos fundamentais.

No final de cada apresentação oral de cada grupo, o professor fornecia *feedback*, reforçando as aprendizagens alcançadas e apontando os aspetos a melhorar. Esse *feedback* oral imediato, a correção de algumas gafes e os comentários orientadores, ilustra também como a avaliação formativa foi utilizada de forma reguladora, fornecendo cada atividade avaliativa informação ao professor para ajustar as sessões seguintes às necessidades da turma (Fernandes, 2021).

O carácter regulador da avaliação formativa manifestou-se também na flexibilidade do plano das aulas. Sempre que as observações recolhidas por meio das grelhas e dos diálogos com os alunos revelava haver fragilidades num determinado tema, o professor dedicava mais tempo de aula ao mesmo, reforçando os aspetos a valorizar antes de avançar para as pesquisas seguintes. Desta forma, a avaliação formativa orientou o ensino passo a passo, pois ao ser integrada no quotidiano da sala de aula permitiu adaptar continuamente o processo de ensino às dificuldades identificadas (Fernandes, 2021). Em síntese, as práticas e instrumentos descritos garantiram que a avaliação formativa integrasse e orientasse de forma contínua as aprendizagens dos alunos.

Após a apresentação dos fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos da prática de avaliação, ainda que a avaliação formativa tenha sido mobilizada fundamentalmente na sua função reguladora, consideramos importante fazer uma análise quantitativa dos resultados obtidos pelos alunos da turma, nos domínios comunicação, reflexão crítica e trabalho colaborativo no ensino da Geografia. Esta análise, sustentada nos registos da avaliação formativa, visa evidenciar os resultados alcançados no percurso realizado, a partir das estratégias implementadas, e orientar a avaliação sumativa.

2.3.1.1. Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos

A avaliação contínua deste domínio centrou-se na observação direta das intervenções dos alunos durante as aulas e nas atividades de apresentação à turma da informação que cada grupo recolheu, conforme solicitado em cada sessão (Guerreiro & Martins, 2018). Foram utilizados critérios relacionados com a clareza da comunicação, a capacidade de argumentação e a pertinência das reflexões produzidas (Anexo 34).

A análise dos dados referentes ao domínio Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos, revela um desempenho globalmente muito positivo por parte dos discentes, fruto de um trabalho intencional e sistemático ao longo de toda a sequência didática. As classificações finais, que serão detalhadas no Quadro 19, distribuem-se por um intervalo elevado, entre os 18,5 e os 20 valores, com uma média de turma de 19,06 valores, o que atesta a eficácia das estratégias implementadas para promover a comunicação clara e o pensamento crítico.

Uma análise pormenorizada dos resultados obtidos neste domínio permite constatar que, de um modo geral, os alunos demonstraram um excelente desempenho, com especial

destaque para a pertinência das reflexões e a solidez dos argumentos apresentados. A grande maioria dos discentes conseguiu formular ideias relevantes e bem fundamentadas nas evidências recolhidas durante a investigação, utilizando uma linguagem científica adequada aos temas em análise. Este aspeto é claramente corroborado pelo facto de mais de metade da turma (13 dos 24 alunos) ter obtido uma classificação igual ou superior a 19 valores, sendo que 6 deles atingiram a classificação máxima, o que reflete uma elevada qualidade no conteúdo das intervenções.

Globalmente, a comunicação foi clara e eficaz, ainda que se tenham registado, pontualmente, alguns constrangimentos de natureza formal, como um volume de voz mais baixo em certas apresentações, que não comprometeram, contudo, a apreensão global dos conteúdos pela audiência. As ligeiras oscilações negativas, patentes nas 7 classificações de 18,5 valores, estão assim mais associadas a aspetos formais da comunicação oral e menos à complexidade e profundidade da argumentação. Em suma, a dimensão que se revelou mais desafiante para um grupo restrito de alunos foi a da projeção vocal e clareza expositiva em contexto de apresentação formal, que exigiu por vezes um ambiente de escuta muito atento por parte da turma e um esforço consciente no controlo da voz por parte dos discentes, confirmando que a construção de uma comunicação eficaz é um processo que requer uma consolidação progressiva e cooperativa entre o professor e o aluno.

Quadro 19. Classificações Finais no domínio da Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos

Classificação Final	Nº de Alunos
20	6
19,5	4
19	7
18,5	7
Total	24

Fonte: Dados da avaliação contínua

Os resultados do Quadro 20 revelam um desempenho global muito positivo, com uma concentração das classificações entre os 18 e 20 valores e taxas de sucesso particularmente elevadas tanto na Comunicação (93,9%) como na Pertinência das Reflexões e Argumentos (98,2%), culminando numa taxa média de sucesso de 96,1%. Esta excelência alcançada pode ser diretamente associada às estratégias pedagógicas implementadas, que permitiram aos alunos desenvolver competências específicas em cada dimensão.

Na dimensão de Comunicação, a melhoria mais significativa observou-se na estruturação discursiva e na clareza expositiva. As metodologias ativas, particularmente as apresentações orais em grupo e as sínteses coletivas, obrigaram os alunos a organizar logicamente o seu pensamento e a apresentar sequências argumentativas coerentes, superando a tendência inicial para discursos mais fragmentados. Se inicialmente alguns alunos demonstravam dificuldades em projetar a voz ou gerir a ansiedade em contextos formais, o carácter regular e progressivo destas atividades permitiu-lhes ganhar confiança e melhorar significativamente a sua performance comunicativa perante a audiência.

Na dimensão de Pertinência das Reflexões e Argumentos, os progressos foram ainda mais notórios, como comprova a taxa de sucesso excecional de 98,2%. O trabalho investigativo sustentado em fontes fidedignas e a exigência de articular constantemente os conteúdos geográficos com as Competências para uma Cultura Democrática potenciaram nos alunos uma capacidade analítica mais aprofundada e uma argumentação mais crítica e fundamentada. Aprenderam a mover-se para além da mera reprodução de informação, desenvolvendo a capacidade de a questionar, interrelacionar conceitos complexos (como fluxos globais e responsabilidade cívica) e formular reflexões originais e pertinentes sobre a realidade contemporânea. O facto de 17 alunos (em 23) terem alcançado a classificação máxima de 20 valores nesta dimensão é particularmente revelador do sucesso na consolidação destas competências de alto nível.

Em síntese, a intervenção pedagógica não só facilitou a aquisição de conhecimentos, mas fomentou uma transformação qualitativa nas competências comunicativas e críticas dos alunos. Eles não aprenderam apenas Geografia, aprenderam a pensar geograficamente e a comunicar as suas ideias com clareza, rigor e sentido crítico, mobilizando saberes e valores de forma fundamentada e coerente (Guerreiro & Martins, 2018; Surmacz & Lopes, 2018).

Quadro 20. Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos – Síntese
Avaliação contínua

	Dimensões da Avaliação	
Classificação	Comunicação (Nº de alunos)	Pertinência das Reflexões e Argumentos (Nº de alunos)
20	6	17
19	6	4
18	11	2
Total	23	23
Pontuação total	432	452
Pontuação máxima	460	460
Taxa de sucesso	93,9	98,2
Taxa média de sucesso	96,1	

Fonte: Dados da avaliação contínua

Quadro 21. Classificações Finais no domínio do Trabalho Colaborativo

Classificação Final	Nº de Alunos
20	11
19,7	3
19,3	1
19	2
18,7	2
18,3	2
18	2
Total	23

Fonte: Dados da avaliação contínua

2.3.1.2. Trabalho Colaborativo

A segunda dimensão avaliada diz respeito à participação dos alunos no trabalho colaborativo, tendo em conta critérios como, a participação e envolvimento, cooperação e respeito, e autonomia e iniciativa (Anexo 35). A observação destas dimensões decorreu ao longo de todo o processo de preparação das apresentações e da realização dos trabalhos em grupo. As classificações distribuem-se entre 18 e 20 valores, com uma concentração de quase 50% dos alunos na classificação máxima (Quadro 21). A taxa de sucesso dos alunos nesta dimensão alcançou 97% (Quadro 22).

Quadro 22. Trabalho Colaborativo – Síntese Avaliação contínua

Classificação	nº de Alunos Participação e Envolvimento	nº de Alunos (Cooperação e Respeito)	nº de Alunos (Autonomia e Iniciativa)
20	13	18	16
19	6	1	2
18	2	3	3
17	2	0	2
16	0	1	0
Total	23	23	23
Pontuação total	444	449	446
Pontuação máxima	460	460	460
Taxa de sucesso (%)	96,5	97,6	97
Taxa média de sucesso (%)	97		

Fonte: Dados da avaliação contínua

O elevado grau de sucesso no domínio do trabalho colaborativo deve-se, em grande parte, à diversidade dos alunos que constituíam cada grupo, à promoção de um ambiente de respeito mútuo e à constante orientação do professor enquanto mediador (Ribeiro, 2013). A estratégia de definição precoce das funções de cada membro dentro do grupo, bem como as orientações prévias de preenchimento de grelhas de auto e heteroavaliação, fomentaram a responsabilidade partilhada e a consciência da importância da participação nos processos coletivos de aprendizagem.

A análise global dos dados de avaliação formativa, confirma a eficácia das metodologias implementadas, revelando níveis elevados de envolvimento, reflexão e

colaboração (Ribeiro, 2013). O uso de fontes fidedignas, trabalho por etapas, interação entre pares e elaboração de sínteses orais das aprendizagens e informações recolhidas ao longo das sessões, promoveu a construção de conhecimento e o desenvolvimento de valores e atitudes que integram as competências geográficas e as competências democráticas, em plena consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) e o Referencial para uma Cultura Democrática (2016).

2.3.2. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa destina-se a avaliar os resultados finais da aprendizagem num dado momento, como no final de uma sequência letiva, por exemplo do trabalho de grupo, ou do período letivo, e é utilizada para certificar ou classificar o desempenho dos alunos. Fernandes (2014), de acordo com as diretrizes oficiais do Ministério da Educação salienta que a avaliação sumativa produz informação sistematizada e sintetizada sobre o que os alunos aprenderam, sendo tipicamente divulgada para efeitos de certificação. Em linha com esta perspetiva, a avaliação sumativa não acompanha o dia a dia das aulas como a formativa, mas consolida o percurso de aprendizagem e atribui resultados/classificações finais (Fernandes, 2019).

No caso da turma do 12.º E, a avaliação final decorreu sobre os produtos realizados no trabalho de grupo sobre os fluxos mundiais e sobre as apresentações orais e o documento de reflexão final individual., a partir dos indicadores relativos aos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que integram as competências geográficas e as competências para uma cultura democrática. Para garantir a transparência e equidade, foram definidos e projetados antecipadamente, à turma, os critérios de avaliação e as respetivas ponderações, os quais incluíam na apresentação oral final, a correção científica, a argumentação, organização e criatividade e, no documento individual escrito de reflexão final, a análise e conteúdo, a reflexão crítica, as competências democráticas e a clareza e organização (Fernandes, 2019). Estes indicadores, comunicados previamente aos alunos, refletiram as metas curriculares da disciplina e garantiram a todos o conhecimento sobre como seriam avaliados (Leitão, 2020).

Para além da avaliação realizada pelo professor, os alunos participaram ativamente nas etapas finais de avaliação. Cada estudante respondeu através de uma autoavaliação, preenchendo uma ficha *forms* reflexiva sobre o próprio processo de aprendizagem, na qual

comunicou sobre o seu desempenho na construção do trabalho, o que aprendeu, que contributos para o desenvolvimento de competências para uma cultura democrática e como classificaria o seu desempenho global numa escala de zero a vinte. Também houve momentos de avaliação entre pares, em que os alunos avaliaram o trabalho dos colegas, seguindo os critérios estabelecidos, comentando sobre o envolvimento dos colegas no trabalho e sobre a qualidade da apresentação oral final. Estas práticas de autoavaliação e avaliação entre pares, envolveram os alunos no processo, refletindo a sua importância no processo de aprendizagem. Finalmente, cada aluno produziu um documento de reflexão individual, que consistiu num texto final onde o principal objetivo era responder de forma escrita à questão geral colocada no guião de trabalho “De que forma os fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as nossas sociedades e podem promover uma cultura de democracia, cidadania e interculturalidade?”. Para este documento foram mobilizados os apontamentos retirados ao longo das sessões sobre o próprio tema e sobre o dos colegas, com orientação do professor, e identificadas, de acordo com o referencial das vinte competências para uma cultura da democracia, aquelas para as quais o trabalho realizado tinha concorrido. Esta reflexão final funcionou simultaneamente como instrumento de avaliação sumativa, valorizando a capacidade crítica dos alunos, e como um momento de metacognição que contribuiu para a consolidação das aprendizagens alcançadas (Leitão, 2020).

Apresenta-se de seguida uma análise dos resultados obtidos pelos alunos nos dois instrumentos principais de avaliação sumativa, a apresentação oral e digital do trabalho de grupo e o documento de reflexão individual final. Estes dados quantitativos e qualitativos permitem aferir, de forma objetiva, o grau de consolidação das aprendizagens e o contributo do processo vivido para as competências geográficas e democráticas perspectivadas, em coerência com os critérios de avaliação definidos e comunicados previamente.

2.3.2.1. Avaliação da Apresentação Digital e Oral Final

A avaliação contínua deste domínio centrou-se na observação direta das interações de cada grupo durante a apresentação digital e oral final à turma, sobre o tema específico integrado nos fluxos mundiais e sobre a relação entre os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores construídos, na perspectiva do desenvolvimento das competências para uma

cultura da democracia. Foram definidos critérios relacionados com a correção científica, argumentação, comunicação, organização e criatividade (Ribeiro & Filho, 2011) (Anexo 36).

Os dados revelam um desempenho global muito positivo na apresentação digital e oral. A maioria dos alunos obteve classificações superiores a 18 valores, demonstrando correção científica, boa estrutura de comunicação e criatividade na apresentação (Quadros 23 e 24). Estes resultados podem ser atribuídos a estratégias como a distribuição clara de papéis nos grupos, a preparação prévia da apresentação em grupo, e o conhecimento e interiorização dos critérios de avaliação (Ribeiro & Filho, 2011).

A correção científica manifestou-se, por exemplo, na utilização criteriosa de dados estatísticos provenientes de fontes fidedignas (como o PORDATA, o Banco Mundial ou a OCDE) para sustentar as suas teses, na correta explicação de conceitos geográficos complexos (como "interdependência" ou "globalização"), e na inclusão de referências bibliográficas nos *slides* finais.

A boa estrutura de comunicação foi visível na organização lógica dos conteúdos nas apresentações digitais (com introdução, desenvolvimento e conclusão claras), na articulação coerente entre os diferentes elementos do grupo durante a exposição oral, e na capacidade de sintetizar ideias-chave sem perder a profundidade analítica, mantendo o tempo previsto para cada apresentação.

A criatividade na apresentação refletiu-se na diversidade de formatos e recursos, como a integração de esquemas originais, mapas ilustrativos, vídeos explicativos, e a seleção de imagens de alto impacto visual que complementavam e reforçavam a mensagem oral.

Os conhecimentos prévios das dinâmicas de avaliação entre pares também contribuíram para uma maior responsabilização individual e um envolvimento mais consciente e responsável nas apresentações (Almeida, 2018).

Quadro 23. Classificações Finais - Apresentação Digital e Oral

Classificação Final	Nº de Alunos
20	7
19,2	4
18,9	4
17,9	4
17	4
Total	23

Fonte: Dados da avaliação sumativa

Quadro 24. Apresentação Digital e Oral Final – Síntese Avaliação Sumativa

Classificação	nº de Alunos (Correção Científica)	nº de Alunos (Argumentação)	nº de Alunos (Comunicação)	nº de Alunos (Organização e Criatividade)
20	7	11	7	15
19	8	0	0	0
18	4	4	12	4
17	4	8	4	4
Total	23	23	23	23
Pontuação total				
	432	428	424	440
Pontuação máxima				
	460	460	460	460
Taxa de sucesso (%)				
	93,9	93,0	92,2	95,7
Taxa média de sucesso (%)				
	93,9			

Fonte: Dados da avaliação sumativa

2.3.2.2. Documento de Reflexão Final Individual

No âmbito da avaliação sumativa, foi solicitado a cada aluno da turma a elaboração de um documento de reflexão final individual, com o objetivo de consolidar e mobilizar os conhecimentos e capacidades construídos ao longo do desenvolvimento do trabalho de grupo, relacionando-os com as competências para uma cultura democrática. Este documento escrito deveria responder à questão central do trabalho: *“De que forma os fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as nossas sociedades e podem promover uma cultura de democracia, cidadania e interculturalidade?”*.

A atividade visou promover a metacognição, o pensamento crítico e a articulação entre conhecimento geográfico e vivência cidadã, através da integração dos conteúdos das apresentações dos vários grupos, das notas recolhidas ao longo das sessões e da aplicação prática das competências para uma cultura da democracia, propostas pelo Conselho da Europa (2018), (Campos, 2021). A avaliação teve por base uma grelha previamente partilhada com os alunos, que considerava como critérios a análise e conteúdo, a reflexão crítica, a referência às competências democráticas e a clareza e organização do texto (Anexo 36). Esta ferramenta permitiu aferir o grau de apropriação individual dos temas abordados, bem como a capacidade argumentativa, interpretativa e reflexiva demonstrada por cada aluno (Diniz & Fortes, 2019).

Os resultados obtidos, sintetizados nos Quadros 25 e 26, revelam um desempenho global positivo, mas com uma heterogeneidade mais acentuada do que a observada noutras modalidades de avaliação. A taxa média de sucesso de 86,8% atesta um domínio geral dos objetivos, mas a distribuição das classificações e a análise por critérios específicos permitem identificar padrões de sucesso diferenciados.

Uma leitura dos resultados à luz do Quadro de Referência das Competências para uma Cultura Democrática do Conselho da Europa (2018), que estrutura a competência em saberes, capacidades e atitudes, permite evidenciar os domínios mais bem alcançados pelos alunos. Em termos de saberes (conhecimentos), a taxa de sucesso de 86% na dimensão Análise e Conteúdo confirma que a maioria dos alunos demonstrou um domínio conceptual robusto dos fenómenos geográficos em estudo (fluxos mundiais, interdependências) e conhecimento substantivo sobre as temáticas específicas investigadas, conseguindo

identificá-los e descrevê-los corretamente. No domínio das capacidades, a taxa de sucesso excepcional de 93,9% em Clareza e Organização comprova que os alunos desenvolveram uma capacidade notória para estruturar logicamente o pensamento e organizar informação complexa de forma coerente. Quanto competências para uma cultura democrática, a taxa de 86,7% em Competências Democráticas, indica que uma grande maioria reconheceu a importância de valores como a *responsabilidade*, *empatia* e o *respeito* pela diversidade e manifestou vontade de os integrar na sua reflexão, revelando uma atitude de abertura intelectual.

Contudo, a taxa ligeiramente inferior em Reflexão Crítica (85%) e a existência de duas classificações muito baixas (13 valores) sugerem que a capacidade de analisar, sintetizar e avaliar criticamente diferentes perspetivas, embora presente, representa um patamar de maior complexidade. Esta dificuldade foi amplificada pelo uso acrítico de ferramentas de inteligência artificial (IA) por alguns alunos, fora da sala de aula, resultando em textos genéricos, pouco personalizados e sem uma efetiva reflexão (Sobral, 2014), apesar das orientações contínuas fornecidas.

Em síntese, o documento reflexivo mostrou que os saberes conceptuais e a capacidade de organização foram amplamente consolidados, e as atitudes democráticas foram efetivamente despertadas. A insistência na metacognição e no pensamento crítico foi uma estratégia central, mas as fragilidades na reflexão crítica mais autónoma revelam que este é um domínio de desenvolvimento progressivo que carece de continuidade ao longo do percurso escolar (Campos, 2021), devendo ser transversal às várias disciplinas.

Quadro 25. Classificações Finais - Reflexão Individual Escrita

Classificação Final	Nº de Alunos
19,6	2
19,2	1
18,2	1
17,9	1
17,7	2
17,6	3

Classificação Final	Nº de Alunos
17,5	6
17,1	1
17	3
16,5	1
13,7	1
13,5	1
Total	23

Fonte: Dados da avaliação sumativa

Quadro 26. Documento Reflexão Individual Final – Síntese Avaliação Sumativa

Classificação	nº de Alunos (Análise e Conteúdo)	nº de Alunos (Reflexão Crítica)	nº de Alunos (Competências Democráticas)	nº de Alunos (Clareza e Organização)
20	0	0	0	3
19	3	3	3	13
18	2	4	3	4
17	14	8	13	2
16	1	5	2	0
13	2	2	1	0
0	1	1	1	1
Total	23	23	23	23
Pontuação total				
	378,5	374	381,5	413
Pontuação máxima				
	440	440	440	440
Taxa de sucesso (%)				
	86	85	86,7	93,9
Taxa média de sucesso (%)				
	86,8			

Fonte: Dados da avaliação sumativa

2.3.3. Representações dos Alunos Sobre o Processo Vivido: Autoavaliação e Heteroavaliação

A avaliação do processo vivido ao longo do desenvolvimento do trabalho de grupo constituiu uma componente essencial deste projeto pedagógico didático, permitindo compreender o impacto real da experiência formativa na perspetiva dos próprios alunos (Alves, 2004). Esta avaliação centrou-se em dois momentos fundamentais, a autoavaliação individual e a heteroavaliação, subdividida entre a avaliação efetuada entre grupos e a avaliação entre pares no interior de cada grupo (Magalhães & Borges-Andrade, 2001). O objetivo foi envolver os alunos numa reflexão metacognitiva e crítica sobre o seu percurso, reforçando a transparência, a participação ativa e a responsabilização individual no processo avaliativo (Andrade, 2019).

2.3.3.1. Autoavaliação

A autoavaliação foi implementada através de um formulário digital desenvolvido pelo professor na plataforma *Microsoft Forms* e aplicado logo após a conclusão das apresentações e da entrega do documento de reflexão final. Este instrumento visava promover a metacognição e a responsabilização individual, solicitando aos alunos que refletissem criticamente sobre o seu percurso e desempenho ao longo do projeto (Moutinho, 2012).

O formulário incluiu questões centradas em dimensões como o grau de empenho pessoal, a qualidade da comunicação durante a apresentação, os conhecimentos construídos sobre os fluxos mundiais, as competências para uma cultura democrática mais desenvolvidas e a autoatribuição de uma classificação final de desempenho, numa escala de 0 a 20 valores. Adicionalmente, foram recolhidas justificações escritas sobre as aprendizagens e competências identificadas.

A análise das respostas revelou um forte sentido de envolvimento da maioria dos alunos. De forma quase unânime, afirmaram ter participado ativamente em todas as fases do trabalho, mencionando expressões como "*participei de forma ativa e contribuí para todas as etapas do trabalho*" ou "*trabalhei bem com os meus colegas em todas as tarefas*". No que respeita à comunicação, a maioria sentiu-se segura e confiante, embora alguns tenham

reconhecido nervosismo ou fluidez limitada *"consegui comunicar bem, mas podia ter melhorado a fluidez"*. A percepção de melhoria contínua esteve presente em várias respostas.

As aprendizagens descritas pelos alunos são, na maioria, substantivas e concretas. Mencionaram ter compreendido as implicações económicas, sociais, ambientais e políticas dos fluxos globais, e a forma como estes estão presentes em fenómenos como a desigualdade de acesso, os acordos comerciais ou as dinâmicas migratórias. Frases como *"aprendi que os fluxos estão presentes na nossa vida em qualquer situação diária"* ou *"percebi os desafios e oportunidades dos fluxos globais e como afetam a sociedade"* refletem esse entendimento. Houve também referências à articulação com a atualidade, com alunos a mencionar que *"aprendi sobre os desafios (desigualdade da competitividade; falta de políticas de legislação comercial) e sobre oportunidades (maior cooperação entre países e maior flexibilidade de trocas comerciais entre países) do tema."*, o que confirma o objetivo de articular o conhecimento geográfico à cidadania ativa.

Relativamente às competências para uma cultura democrática, as mais frequentemente referidas foram: cooperação, empatia, adaptabilidade, respeito e pensamento crítico. Muitos alunos justificaram a sua escolha com base na experiência vivida durante o trabalho de grupo, com observações como *"aprendizagem autónoma (tive de ser proativo na busca de informação e autónomo) capacidade de análise e pensamento crítico (analisar as informações que encontrei para saber se fazem falta no trabalho) cooperação (trabalho de grupo)"*, *"adaptabilidade, flexibilidade e pensamento crítico. Trabalhar com diferentes pessoas é aprender novos conceitos."*, ou *"a cooperação pois cooperei com os meus colegas, responsabilidade pois fui responsável com as tarefas que tinha que realizar, pensamento crítico, pois tive que pensar mais acerca do trabalho"* (Quadro 28).

Quanto à classificação final autoatribuída, verificou-se uma forte concentração entre os 17 e os 20 valores, sendo os valores mais frequentes 18, 19 e 20, o que evidencia uma representação positiva do próprio desempenho (Quadro 27). Apenas três alunos atribuíram a si próprios uma nota inferior a 17 (15, 16 e 16), justificando com alguma dificuldade de envolvimento total ou com limitações na expressão oral. Um caso, que se destaca, apresentou a nota "30", o que indica uma percepção exagerada ou uma falha de validação no formulário — este dado foi retificado na análise final (Marques, 2015).

Face à avaliação do professor, verifica-se um notável alinhamento global entre as percepções dos alunos e a avaliação docente, o que atesta uma significativa maturidade

avaliativa por parte dos discentes. A média das classificações autoatribuídas pelos alunos, calculada com base nos dados do Quadro 27 e excluindo o valor atípico de 30, situa-se nos 18,2 valores. Este valor é ligeiramente superior, em apenas 0,5 valores, à média de 17,7 valores atribuída pelo professor no documento de reflexão final individual, calculada a partir dos dados do Quadro 27. Esta pequena discrepância, pedagogicamente irrelevante, indica uma auto percepção tendencialmente mais generosa, mas ainda assim bastante realista e próxima da avaliação externa, sendo até um indicador positivo de autoconfiança. Apenas três alunos se subavaliaram significativamente (com notas de 15 e 16 valores), possivelmente revelando um excesso de criticismo ou uma percepção menos precisa do seu próprio mérito.

A análise das competências para uma cultura democrática que os alunos identificaram como as mais desenvolvidas, sintetizadas no Quadro 28, permite inferir quais os aspetos mais valorizados no seu percurso de aprendizagem. De forma esmagadora, os alunos valorizaram competências relacionadas com as Atitudes e Capacidades que foram diretamente mobilizadas na execução prática e colaborativa das tarefas. A cooperação emergiu como a competência mais citada (18 menções), refletindo a clara valorização do trabalho de grupo e do esforço coletivo, enquadrando-se na dimensão das atitudes de abertura à diversidade de perspetivas. A adaptabilidade (10 menções) e a flexibilidade (4 menções), frequentemente mencionadas em conjunto, mostram que os alunos valorizaram a capacidade de se ajustarem a imprevistos e a diferentes dinâmicas de grupo, competências estas alinhadas com atitudes de responsabilidade e autonomia. O *respeito* e a *empatia* (ambas com 8 menções), competências fundamentais associadas ao valor da dignidade humana, foram igualmente salientadas, indicando que os alunos reconheceram a importância de um ambiente de trabalho inclusivo e compreensivo. Por fim, o pensamento crítico (6 menções) representou a principal ponte para a dimensão das capacidades, mostrando que os alunos perceberam a importância de processar e criticar a informação.

Em contrapartida, as competências menos valorizadas ou mesmo omissas situam-se maioritariamente nas dimensões dos *Valores* e do *Conhecimento e Entendimento Crítico*, mais abstratas e complexas. Competências como a tolerância cultural, a ética, a justiça social (todas com apenas 1 menção cada) ou a resolução de conflitos (3 menções) parecem não ter sido identificadas de forma tão clara como aprendizagens pessoais. Esta menor incidência sugere que, embora tenham sido implicitamente trabalhadas ao longo do projeto,

a sua interiorização e articulação consciente por parte dos alunos requer uma consolidação mais prolongada e uma abordagem pedagógica mais explícita ao longo do percurso escolar.

De forma geral, a autoavaliação permitiu aos alunos reconhecerem o seu progresso e refletirem sobre os desafios superados (Marques, 2015). O alinhamento entre as autoavaliações e as classificações atribuídas pelo professor confirma, na maioria dos casos, a existência de maturidade e seriedade avaliativa. Este momento não apenas acrescentou profundidade ao processo de avaliação, como também reforçou valores essenciais à cidadania democrática, como a autorresponsabilização, a honestidade intelectual e a valorização do esforço individual e coletivo (Vieira, 2013).

Quadro 27. Classificações atribuídas na autoavaliação (Anexo 32)

Classificação Final	Nº de Alunos
15	1
16	2
17	2
18	4
18,5	1
19	5
20	7
Total	23

Fonte: Questionário autoavaliação

Quadro 28. Competências para uma cultura democrática mais desenvolvidas na perspectiva dos alunos (Anexo 32)

Competência	Nº de Menções
Cooperação	18
Adaptabilidade	10
Respeito	8
Empatia	8
Pensamento crítico	6
Responsabilidade	4
Flexibilidade	4
Resolução de conflitos	3
Aprendizagem autónoma	2
Espírito crítico / espírito cívico	2
Tolerância cultural	1
Capacidade de análise	1
Ética	1
Justiça social	1

Fonte: Questionário autoavaliação

2.3.3.2. Heteroavaliação

A heteroavaliação decorreu em dois momentos distintos ao longo do trabalho, um aplicado através da plataforma *Microsoft Forms*, com o objetivo de envolver os alunos num processo avaliativo justo, responsável e participativo e outro, Esta abordagem permitiu não só avaliar os desempenhos de forma diversificada, mas também reforçar competências associadas à cidadania democrática, como a empatia, a argumentação e o respeito pelo trabalho dos outros.

O primeiro momento correspondeu à avaliação entre grupos, em que cada grupo assistente avaliava os grupos apresentadores, com base em critérios como, *clareza na explicação dos fluxos mundiais, ligação aos valores da cultura democrática e equilíbrio na participação dos membros do grupo*. Os dados obtidos (Anexo 27) indicam uma forte tendência positiva com a grande maioria das respostas a reconhecerem uma participação equilibrada entre os elementos dos grupos, e a considerarem a apresentação clara, organizada e fundamentada. A ligação aos valores da cultura democrática foi igualmente identificada de forma generalizada, demonstrando uma leitura atenta e crítica dos conteúdos apresentados.

O segundo momento, a avaliação entre pares, em que cada aluno avaliou os colegas do seu próprio grupo, tendo em conta o nível de envolvimento, a responsabilidade individual, a cooperação e a comunicação. Os resultados, compilados no Anexo 27, revelaram uma representação/avaliação globalmente positiva entre os pares, destacando o reconhecimento mútuo do esforço individual. Foram identificadas pequenas discrepâncias em alguns grupos, o que permitiu ao professor realizar ajustes ponderados e justos nas avaliações finais, com base em evidências e não apenas em perceções subjetivas. Os dados mostram que, apesar de existir alguma variação na forma como avaliam a divisão de tarefas, a maioria dos alunos identificou uma colaboração ativa entre todos os membros (Quadro 29). Deste modo, “a heteroavaliação melhorou as capacidades de autoavaliação dos alunos, tornando-se estes mais rigorosos” (Amaral, 2023, p. 4).

A heteroavaliação revelou-se, assim, uma ferramenta poderosa de responsabilização coletiva, permitindo aos alunos exercitarem a sua capacidade crítica de forma fundamentada e promovendo uma cultura de avaliação partilhada (Correia, 2014). Este processo teve impacto direto na qualidade do trabalho e nas atitudes dos alunos, permitindo reforçar a autonomia, a ética de trabalho e a consciência cívica. A valorização do julgamento

informado, do *feedback* construtivo e do reconhecimento entre pares fez deste momento uma oportunidade de aprendizagem em si mesmo (Amaral, 2023).

Quadro 29. Frequência de resposta na avaliação entre pares por critério de avaliação (Anexo 32)

Critério observado	Frequência (n)
Todos participaram e colaboraram bem	13
Alguns trabalharam mais do que outros	9
Apresentação clara, organizada e fundamentada	20
Apresentação razoável/desorganizada/confusa	2

Fonte: Questionário avaliação entre pares

III - Reflexão Crítica sobre a Experiência de Iniciação à Prática de Ensino Supervisionado

O presente relatório de prática de ensino supervisionada permitiu uma reflexão aprofundada sobre o potencial da Geografia, dos métodos e técnicas de construção de conhecimento geográfico associados a metodologias ativas para promover o desenvolvimento de competências de cidadania democrática, em particular através do estudo dos fluxos mundiais e dos seus impactos nas sociedades contemporâneas. A implementação da sequência didática na turma do 12.ºE da Escola Secundária de Alcochete proporcionou *insights* valiosos sobre os desafios e oportunidades inerentes ao ensino de temas e questões complexos e globalmente relevantes.

Desafios do Ensino dos Fluxos Mundiais para uma Cidadania Democrática

A abordagem dos fluxos mundiais revelou-se desafiadora, principalmente pela necessidade de conciliar o rigor científico com o recurso a metodologias ativas e participativas. Um dos principais obstáculos foi a diversidade de conceitos abstratos (como globalização, interdependência económica e desigualdades territoriais), que exigiu estratégias criativas para tornar os conteúdos acessíveis e significativos. A fase de recolha de ideias prévias foi crucial, mas nem sempre os alunos demonstraram familiaridade com os temas, exigindo adaptações constantes para garantir o envolvimento de todos.

A heterogeneidade da turma, com alunos de origens culturais distintas, enriqueceu as discussões, mas também exigiu atenção às diferentes representações sobre migrações, comércio internacional e justiça social. Em algumas aulas, a participação foi desigual, com alguns alunos mais reticentes a intervir, o que exigiu a utilização de técnicas como o questionamento orientado e a divisão em pequenos grupos para fomentar a confiança e a colaboração.

Outro desafio significativo foi a gestão do tempo. A complexidade dos temas e a necessidade de articular conteúdos geográficos com competências democráticas exigiu um equilíbrio delicado entre profundidade teórica e atividades práticas. Por exemplo, a análise de dados estatísticos (como os do Eurostat ou PORDATA) consumiu mais tempo do que o previsto, mas foi essencial para desenvolver o pensamento crítico e a literacia digital.

Oportunidades do Ensino dos Fluxos Mundiais para uma Cidadania Democrática

Apesar dos desafios, a temática dos fluxos mundiais revelou grandes potencialidades para promover aprendizagens significativas e competências transversais. A ligação direta

com questões atuais (como crises migratórias, acordos comerciais ou desinformação) motivou os alunos, facilitando a conexão entre teoria e realidade. Por exemplo, as discussões constantes sobre os diversos temas, como o caso das migrações permitiu explorar *capacidades e atitudes* como a *empatia* e o *respeito* pela diversidade, enquanto a percepção da realidade sobre as desinformações fomentou a reflexão sobre a *valorização da dignidade humana* e da *justiça*, competências presentes no Quadro de Referência para uma Cultura Democrática.

O trabalho colaborativo destacou-se como uma oportunidade para desenvolver competências sociais, como a *cooperação, flexibilidade e adaptabilidade, capacidade linguística, comunicativa e multilingue, e resolução de conflitos*. Os alunos assumiram papéis ativos na pesquisa, organização e apresentação dos temas, demonstrando progresso na *autonomia na aprendizagem* e na *análise e pensamento crítico*. A utilização de tecnologias digitais (como plataformas interativas e apresentações multimídia) também enriqueceu o processo, aproximando-o do cotidiano dos alunos.

A avaliação formativa contínua, com *feedback* personalizado e momentos de autoavaliação, permitiu ajustar estratégias e reforçar o envolvimento. A reflexão individual final, onde os alunos relacionaram os fluxos mundiais com competências democráticas, evidenciou a captação de conceitos e valores, como *responsabilidade, auto-eficácia e conhecimento e entendimento crítico do mundo*.

Esta experiência pedagógica reforçou a importância da Geografia como disciplina-chave para a formação cidadã num mundo globalizado. Os desafios encontrados, como a complexidade dos conteúdos e a gestão do tempo, foram superados através de metodologias flexíveis e centradas no aluno. As oportunidades, por sua vez, confirmaram o potencial dos fluxos mundiais para desenvolver competências democráticas e preparar os jovens para intervenções informadas e éticas na sociedade.

A articulação entre conhecimentos geográficos, metodologias ativas e valores de cidadania mostrou-se um caminho promissor para um ensino transformador. Como futuro docente, esta prática supervisionada destacou a necessidade de continuar a refletir sobre estratégias pedagógicas inovadoras, sempre alinhadas com os desafios do século XXI e contextualizadas no grupo-turma. Em suma, a Geografia não só explica o mundo, mas também capacita os jovens para o transformar.

Referências bibliográficas

Agrupamento de Escolas de Alcochete. (2006). *Relatório de constituição da Assembleia de Escola* (p. 5). Documento interno.

Agrupamento de Escolas de Alcochete. (2021). *Projeto educativo 2021-2025*. https://aealcochete.edu.pt/images/AnoLetivo20212022/Documents/Projeto_Educativo_-AEA-2022-2025.pdf

Agrupamento de Escolas de Alcochete. (2024). *Agrupamento de Escolas de Alcochete - Escola Secundária de Alcochete*.

<https://aealcochete.edu.pt/index.php/agrupamento/escolas?view=project&id=13:escola-secundaria-de-alcochete&catid=95>

Agrupamento de Escolas de Alcochete. (2024). *Relatório anual de atividades 2023-2024* (pp. 10-12). <https://www.aealcochete.edu.pt/index.php/agrupamento/documentos>

Almeida, M., Costa, E., & Baptista, M. (2014). O trabalho colaborativo como mecanismo de aprendizagem, de desenvolvimento profissional e organizacional: o exemplo de escolas TEIP. In M. A. Cohen (Org.), *Supervisão, Liderança e Cultura de Escola* (pp. 474–480). Edições Pedagogo/ISCE. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38389>

Alves, M. P. (2004). *Currículo e avaliação: uma perspetiva integrada*. Porto Editora. https://www.academia.edu/86321566/Curr%C3%ADculo_e_avaliao%C3%A7%C3%A3o_uma_perspetiva_integrada

Amaral, G. L. A. (2023). *Potencialidades da Heteroavaliação na Capacitação de Alunos do 8º ano de Escolaridade para a Aprendizagem Ao Longo da Vida* [Tese de mestrado, Universidade de Lisboa]. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Amorim, J. C. (2021). O fenómeno da globalização e os seus efeitos na sociedade multicultural. *E-Revista de Estudos Interculturais*, 1(7).

<https://doi.org/10.34630/erei.v1i7.4083>

Andrade, H. L. (2019). A critical review of research on student self-assessment. *Frontiers in Education*, 4, 87. <https://doi.org/10.3389/feduc.2019.00087>

Araújo, U. F. (2000). Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educação e Pesquisa*, 26, 91–107.

<https://www.scielo.br/j/ep/a/c7PhNdmDk6bvpbmtN9NjWGD/?format=pdf&lang=pt>

Assunção, M. (2024). *Trabalho colaborativo no ensino básico: desafios e potencialidades* [Trabalho académico, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório

Científico do Instituto Politécnico de Setúbal.

<https://repositorio.ips.pt/handle/10400.19/7729>

Barcelos, V. H. de L., & Azzolin, M. A. N. (2023). Gestão co-elaborativa e cooperativa de pessoas – construção de um projeto comum na escola. *Revista de Educação Pública*, 32, 753–776. <https://doi.org/10.29286/rep.v32ijan/dez.16003>

Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). *Avaliação formativa: novas formas de ensinar e aprender*. <https://hdl.handle.net/10316.2/4472>

Cachinho, H. (2000). Geografia escolar: orientação teórica e praxis didáctica. *Inforgeo*, 15, 69-90.

https://www.researchgate.net/publication/260593351_GEOGRAFIA_ESCOLAR_ORIENTACAO_TEORICA_E_PRAXIS_DIDACTICA

Cachinho, H. (2009). *Inovações didáticas e ensino da Geografia: do potencial da aprendizagem baseada em problemas*.

[Academia.edu. https://www.academia.edu/27168207/Inova%C3%A7%C3%B5es_Did%C3%A1ticas_e_Ensino_da_Geografia_do_Potencial_da_Aprendizagem_Baseada_em_Problemas](https://www.academia.edu/27168207/Inova%C3%A7%C3%B5es_Did%C3%A1ticas_e_Ensino_da_Geografia_do_Potencial_da_Aprendizagem_Baseada_em_Problemas)

Cachinho, H. (2017). Criar asas: dos desafios da formação de professores de Geografia na pós-modernidade. *Revista de Educação Geográfica*, 1, 9-19.

Câmara Municipal de Alcochete. (2001). *Plano de desenvolvimento educativo do concelho de Alcochete* (p. 12). Documento interno.

Campos, A. V. (2021). O Pensamento crítico enquanto abordagem educativa no contexto de ensino-aprendizagem em Geografia C. *Revista de Educação Geográfica UP*, 6.

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/GETUP/article/view/11290>

Carvalho, C. F. S. (2013). *O contributo das ideias prévias dos alunos no desenvolvimento da aprendizagem conceptual em História e em Geografia: um estudo com alunos do 3º ciclo do ensino básico* [Tese de mestrado, Universidade do Minho].

<https://hdl.handle.net/1822/29058>

Castells, M. (2002). *A sociedade em rede – A era da informação, economia e cultura*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Chalana, P. S. D. C. (2021). *Desenvolvimento de competências para uma cultura democrática no 1.º CEB: finalidades e estratégias* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do IPL.

<http://hdl.handle.net/10400.21/14540>

Claudino, S., Souto, X. M., & Rodríguez Domenech, M. Á. (Orgs.). (2019). *Geografia, educação e cidadania*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/44796>

Coelho, P. S. (2018). *Ensinar e aprender História e Geografia de Portugal. A componente local e regional do currículo* [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum.

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29279/1/PATRICIA_COELHO.pdf

Conselho da Europa. (2018). *Quadro de referência das competências para a cultura democrática – Volume 1: Contextualização, conceitos e modelo*.

<https://rm.coe.int/rfcdc-por-volume-1/1680a34ab8>

Correia, J. P. (2002). Arquitetura escolar em Portugal: O caso da Escola Secundária de Alcochete. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 36(2), 45–60.

Correia, M. F. D. N. (2014). *Trabalho autónomo e diferenciação: potencialidades e problemas*. <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/b14e93c9-0675-49d7-a56d-2050a9f2a14e>

Coscurão, R., & Claudino, S. (2022). O desenvolvimento de competências de pesquisa na disciplina de Geografia do ensino secundário: uma experiência de ensino e aprendizagem. *Finisterra*, LVII(119), 193-211. <https://doi.org/10.18055/Finis24884>

Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar em Revista*, 31, 213–230.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000100013>

de Almeida, P. (2018). Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo. *Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional*, 8(1), 4-21. <https://doi.org/10.25757/invep.v8i1.124>

de Camargo Ribeiro, L. R., & Escrivão Filho, E. (2011). Avaliação formativa no ensino superior: um estudo de caso. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 33(1), 45-54. <https://www.redalyc.org/pdf/3073/307325356005.pdf>

de Marco Sobral, M. (2014). A importância do pensamento reflexivo crítico e criativo na Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 9(2), 314-343. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1821/1239>

Dias, A. G. (2021). Prática de Ensino Supervisionada em História e Geografia de Portugal no 2.º CEB: perspetiva crítica para a mudança. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 11(1), 80-101. <https://doi.org/10.25757/invep.v11i1.225>

Dias, A., & Hortas, M. J. (2020). Educação para a cidadania em Portugal. *Revista Espaço do Currículo*, 13(2). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.51562>

Dillenbourg, P. (1999). What do you mean by collaborative learning? In P. Dillenbourg (Ed.), *Collaborative-learning: Cognitive and computational approaches* (pp. 1–19). Elsevier. <https://telearn.archives-ouvertes.fr/hal-00190240/document>

Diniz, A. C. A., & Fortes, M. R. (2019). A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. *Revista Ensino de Geografia (Recife)*, 2(1). <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2019.240719>

Diogo, C. (2024). *A sala de aula invertida no ensino da Geografia: contributos para uma aprendizagem ativa* [Trabalho académico, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/89225>

Direção-Geral da Educação. (2017). *Estratégia nacional de educação para a cidadania* [Despacho n.º 6173/2017]. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – Geografia C – 12.º ano* [Despacho n.º 8476/2018]. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_Geografia_c.pdf

Encantado, R. L. S. (2023). *Media na Aprendizagem de conteúdos geográficos* [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa].

<http://hdl.handle.net/10362/168832>

Esteves, M. (2015). Citizenship education – What geography teachers think on the subject and how they are involved? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 191, 447-451. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.697>

Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 40(3), 25-50.

Fernandes, D. (2009). Avaliação das aprendizagens em Portugal: Investigação e teoria da actividade. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 9, 87–100.

<http://hdl.handle.net/10451/5540>

Fernandes, D. (2014). *Avaliação das aprendizagens e políticas educativas: o difícil percurso da inclusão e da melhoria*. Universidade de Lisboa.

https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/16010/1/DFernandes_Almedina.pdf

Fernandes, D. (2019). *Avaliação sumativa*. Texto de Apoio projeto MAIA-Monitorização, Acompanhamento e. https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-04/Folha%202_Avaliac%CC%A7a%CC%83o_Sumativa.pdf

Fernandes, D. (2021). *Avaliação formativa*. Folha de apoio à formação-Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

https://joomla.cefopna.edu.pt/images/pdfs/documentos/projeto_MAIA/Referenciais/Folha%2001_Avaliacao_Formativa.pdf

Fernandes, M. (2018). *Cursos profissionais e tecnológicos em Portugal: Uma análise crítica* (pp. 78-82). Porto Editora.

Fonseca, L. (2005). *Globalização, migrações e territórios: O impacto da globalização nas dinâmicas migratórias* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa].

https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/62039/1/Fonseca_2005.pdf

Gaudêncio, A. F. C. (2022). *Trabalho por Projetos: Uma estratégia pedagógica no ensino e na aprendizagem de História e Geografia de Portugal* [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum.

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40007/1/ANA_GAUDENCIO.pdf

Giddens, A. (2000). *O mundo na era da globalização*. Editorial Presença.

Gonçalves, A. R., Isobe, R. M. R., & Dantas, S. M. (2012). Dimensões investigativas e formativas do trabalho colaborativo em educação. *Plures Humanidades*, 13(2).

<http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/77/45>

Gonçalves, H. I. F. (2021). *Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino de Geografia* [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Guerreiro, A., & Martins, C. (2018). Espaço GTI: Avaliação e comunicação: da e para a aprendizagem. *Educação e Matemática*, 149, 49-52.

<https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/2527>

Harvey, D. (1989). *The condition of postmodernity*. Blackwell.

Ladeira, F. F. (2018). Diálogos (possíveis) entre Geografia Escolar e mídia: questões teóricas e práticas. *Boletim Campineiro de Geografia*, 12(1), 1–15.

<https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2853>

Ladeira, F. F. (2022). As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Geografia: para além de visões instrumentais. *Ensino em Re-Vista*, 29.

<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/66137>

Leitão, I. A. (2013). *Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa* [Tese de mestrado, Universidade NOVA de Lisboa].

<http://hdl.handle.net/10362/13803>

Lopes, J., & Machado, C. (2010). *Reorganização da rede escolar: Dos agrupamentos à autonomia* (pp. 44-47). Edições Sílabo.

Lopes, M. G. M. (2021). *As aprendizagens significativas e o desenvolvimento do pensamento crítico em contexto de sala de aula de Geografia* [Tese de mestrado, Universidade NOVA de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/152573>

Lopes, P. (2023). *Práticas pedagógicas inovadoras e desafios na escola portuguesa contemporânea* [Trabalho académico, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/59045>

Lopes, W. F., & Sitja, L. M. Q. (2020). Percepções docentes sobre potencialidades do trabalho pedagógico com imagens no ensino-aprendizagem da Geografia escolar. *Imagens da Educação*, 12(2), 1–20.

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/55716>

Louro, D. F. S. (2016). *A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta didática no ensino da História e da Geografia* [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/17257>

Madeira, C. (2012). *A Cidadania Democrática no Ensino da História e da Geografia* [Tese de mestrado, Universidade Lusófona].

<https://recil.ulusofona.pt/bitstream/10437/4783/1/Catia-Madeira-Relatorio.pdf>

Magalhães, M. L., & Borges-Andrade, J. E. (2001). Auto e hetero-avaliação no diagnóstico de necessidades de treinamento. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 6, 33-50. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2001000100005>

Malheiros, J. (2024). *Globalização e migrações: Dinâmicas e desigualdades territoriais*. ISCTE-IUL. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13790/4/other_hdl13790.pdf

Marques, G. N. R. M., & Sequeiros, A. L. S. (2019). Do local ao global: exercícios de cidadania na aula de Geografia. *Revista de Educação Geográfica*, 10(2), 45-58.

<http://hdl.handle.net/20.500.11960/2617>

Marques, R. O. (2015). *A autoavaliação como instrumento de autorregulação dos progressos dos alunos* [Tese de mestrado, Universidade de Coimbra]. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Martins, F. (2014). *Ensinar Geografia através de imagens: olhares e práticas* [Trabalho académico, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/78977>

Melo, B. D. C., & Sant'Ana, G. (2012). A prática da Metodologia Ativa. *Com Ciências Saúde*, 23(4), 327–339.

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/ccs/pratica_metodologia_ativa.pdf

Ministério da Educação. (1986). *Lei de bases do sistema educativo* (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 49/2005 e n.º 85/2009). Diário da República Eletrónico. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

Ministério da Educação. (2004). *Portaria n.º 1323-A/2004, de 18 de outubro*. Diário da República, 1.ª série-A, N.º 245. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/1323-a-2004-156240>

Ministério da Educação. (2005). *Portaria n.º 194/2005, de 18 de fevereiro*. Diário da República, 1.ª série-A, N.º 35. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/194-2005-604613>

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* [Despacho n.º 6478/2017]. Direção-Geral da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação. (2018a). *Autonomia e flexibilidade curricular* (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho). Diário da República.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Ministério da Educação. (2018b). *Educação inclusiva* (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Direção-Geral da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf

Montargil, F. (2014). *Desafios da globalização: O cidadão entre o Estado de vigilância e o mercado global* [Comunicação apresentada]. VII Congresso da Associação Portuguesa de Ciência Política, Coimbra, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.21/10307>

Mouralinho, R. P. G. (2020). *Geografia e cidadania: uma visão humanista* [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RUN. <https://run.unl.pt/handle/10362/96121>

Moutinho, G. M. F. (2012). *A autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem* [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Muniz, T. D., & Silva, S. H. (2023). Metodologias ativas como instrumentos de ensino-aprendizagem em Geografia: o circuito virtual dos jogos didáticos e a narrativa das histórias em quadrinhos. *PESQUISAR - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia*. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/97242>

Murray, J., et al. (2014). *Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI*. Editora IGM. <https://www.recursosdefisica.com.br/files/Metodologias-Ativas-metodos-e-praticas.pdf>

Neves, J., & Dias, A. G. (2021). As potencialidades da imagem como recurso didático no desenvolvimento de alunos histórica e geograficamente competentes. In A. G. Dias, M. J. Hortas, N. M. Ferreira, & F. J. Cabanillas (Coords.), *TempuSpacium: Didática das Ciências Sociais, Estudos II* (pp. 85-100). Escola Superior de Educação de Lisboa.

Oliveira, B. F. M. (2021). *Cidadania e participação: trabalho cooperativo e desenvolvimento de competências em história e Geografia (1.º e 2.º ciclos do ensino básico)* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa].

<http://hdl.handle.net/10400.21/15580>

Oliveira, C. (2024). *A educação para a cidadania no currículo escolar de Portugal: um recorte pós Lei de Bases de 1986* [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa].

<http://hdl.handle.net/10400.5/98516>

Oliveira, C. M. de, Alves, J. M., Pereira, A. S., & Santos, M. P. dos. (2017). Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 9(19), 674–684.

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/633>

Oliveira, M. (2011). *O trabalho colaborativo como meio de desenvolvimento profissional docente* [Tese de doutoramento, Instituto Politécnico de Leiria].

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1974/1/TESE%20FINAL.pdf>

Peixoto, J., Oliveira, I. T. de, Azevedo, J., Madeira, P. M., & Candeias, P. (2021). Nova emigração portuguesa: perfis, integração e expetativas. In C. Pereira, J. Malheiros &

J. Peixoto (Eds.), *Três Estudos Sobre a Nova Emigração Portuguesa* (pp. 7-36). Observatório da Emigração, CIES-ISCTE. <http://hdl.handle.net/10451/50903>

Pereira, C. P. P. (2023). *Desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem da História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/16815>

Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC-2025)*.

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>

Ribeiro, C. P. F. (2013). *O Trabalho de Grupo Cooperativo nas disciplinas de História e de Geografia* [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Ribeiro, T. R. S. (2013). O trabalho de grupo cooperativo em História e Geografia: reflexões sobre as práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*, 18(53), 419–438. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000200010>

Ribeiro, T. R. S., Laranja, R. E. P., Bispo, M. O., & Franca, R. R. (Eds.). (2024). *Metodologias ativas no ensino de Geografia*. Universidade de Brasília.

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/609>

Rodrigues, A. S., Monteiro, V. M., Oliveira, Y. M. C., & Costa, D. E. P. (2019). O estágio curricular e a investigação do espaço escolar: A Geografia e os recursos de ensino em uma escola municipal em Maracanaú-Ceará. Em *Anais do VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*. Realize Editora.

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID10098_14082019164812.pdf

Rodrigues, R. (2018). *Métodos de formação de grupos na aprendizagem colaborativa: um estudo de caso com alunos de cálculo-1 da UFAM* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas].

https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8662/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RonaldRodrigues_PPGECIM.pdf

Sá, C. M. (2018). Técnicas de comunicação oral e escrita. *Coleção Educação e Formação–Cadernos Didáticos*, 3.

https://www.academia.edu/118865063/T%C3%A9cnicas_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_oral_e_escrita

Sá, L. (2001). O global e o local e a nova pluralidade de espaços de cidadania. *Discursos: Língua, Cultura e Sociedade*, (Especial), 115–134. <http://hdl.handle.net/10400.2/4130>

Santos, A. P. S. (2013). *A Leitura e a Escrita no processo de ensino-aprendizagem de História e de Geografia* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].
<https://hdl.handle.net/10216/74460>

Santos, J. A. (2019). Metodologias ativas e recursos didáticos para o ensino de Geografia. *Plataforma Espaço Digital*.
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61108>

Santos, M., Fonseca, L., & Malheiros, J. (2024). *Globalização e desigualdades territoriais: Uma análise crítica das dinâmicas espaciais contemporâneas*. ISCTE-IUL.
https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/98797/1/Santos_Fonseca_Malheiros_2024.pdf

Santos, R. de C. E. dos, & Chiapetti, R. J. N. (2019). Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 23(1), 1–14.
<https://periodicos.ufsm.br/Geografia/article/view/7353>

Silva, M. Â. F. da. (2015). *A avaliação formativa como forma de garantir a aprendizagem: um estudo de caso na disciplina de Geografia* [Dissertação de mestrado, Universidade Aberta]. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/4722>

Sousa, R. R. A. de. (2023). A influência das políticas curriculares na preparação dos alunos para os desafios da globalização. *Revista IES – Dossiê: Literatura e Sagrado*, 3(2), Artigo 124. <https://enberuniversity.com/revista/index.php/ies/article/view/124/136>

Souto González, X. M. (1998). *Didáctica de la geografía: Problemas sociales y conocimiento del medio*. Ediciones del Serbal.

Souza, J. V. R. A. (2021). *As tendências pedagógicas e o ensino de Geografia: entre rupturas e continuidades* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Sergipe). Repositório Institucional da UFS.
https://www.researchgate.net/publication/354894672_As_tendencias_pedagogicas_e_o_ensino_de_Geografia_entre_rupturas_e_continuidades

Sporting Clube de Portugal. (2020). *Protocolo renovado em Alcochete*.
<https://www.sporting.pt/pt/noticias/futebol/futebol-formacao/2020-03-07/protocolo-renovado-em-alcochete>

Sporting Clube de Portugal. (2023). *Protocolo assinado com a Universidade Lusófona*. <https://www.sporting.pt/pt/noticias/clube/noticias/2023-04-14/protocolo-assinado-com-a-universidade-lusofona>

Stiglitz, J. E. (2004). *Globalização: a grande desilusão*. Terramar.

Surmacz, E. C. S., & Lopes, C. S. (2018). A pedagogia da pergunta como estratégia didática na aula de Geografia. *Para Onde!?*, 10(1), 99-105. <https://doi.org/10.22456/1982-0003.85607>

Torres, P. L., Alcantara, P., & Irala, E. A. F. (2004). Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista diálogo educacional*, 4(13), 129-145.

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/7052/6932>

Trindade, G. A., Moreira, G. L., Rocha, L. B., Rangel, M. C., & Chiapetti, R. J. N. (2017). *Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula*. Editus.

<https://books.scielo.org/id/sc2b8/pdf/trindade-9788574555263.pdf>

UNESCO. (2015). *Education 2030: Incheon declaration and framework for action for the implementation of Sustainable Development Goal 4*.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656>

Valente, J. A., Almeida, M. E. B., & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), 455–478. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07>

Vieira, I. M. A. (2013). *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem* [Tese de mestrado, Universidade Aberta]. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Anexos

Anexo 1. Planificação detalhada da 1ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete

Agrupamento de Escolas
PLANIFICAÇÃO DA AULA 1

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:**

27-01-2025 **Turma:** 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Refletir sobre os fluxos mundiais e os seus impactos, promovendo uma discussão ativa baseada em imagens e ideias prévias. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Introdução ao trabalho de grupo sobre o tema "Um Mundo Fragmentado: Espaços de Fluxos e Atores Mundiais". Trabalho de grupo para análise de imagens representativas e debate sobre os impactos dos fluxos mundiais nas sociedades contemporâneas.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- Saúdação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumariar a aula - Breve introdução ao tema da aula e à importância dos fluxos globais através da projeção do guião de trabalho a ser desenvolvido pelos alunos e dos 20 competências para uma cultura democrática, de forma a clarificar aquilo que será o trabalho.	- Computador	- 5 minutos
- Compreender os principais fluxos globais - Relacionar os fluxos globais com a globalização - Participar ativamente nas discussões em grupo	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Dividir a turma em 6 grupos de 4 alunos cada, de forma aleatória, grupos estes que serão os mesmos para a realização do trabalho de grupo sobre os fluxos globais e a cultura da democracia. - Distribuir uma imagem para cada grupo, imagem essa de acordo com o tema que cada grupo irá trabalhar:	- Computador, Projetor e Quadro	- 10 minutos
	- Fluxos migratórios (imigração, emigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).	• Grupo 1: Fluxos Migratórios • Grupo 2: Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais • Grupo 3: Fluxos de Capital e Investimento Estrangeiro Direto	- Computador e Projetor	- 15 minutos
	- Fluxos migratórios (imigração, emigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas),			

comunicação global (notícias de redes sociais), - Cultura Democrática e Fluxos Globais	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo 4: Fluxos de Informação e Comunicação • Grupo 5: Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos • Grupo 6: Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos 		
	<p>- Cada grupo debate e elabora uma lista de ideias e perceções baseadas na imagem que receberam consoante as seguintes perguntas: Qual a situação apresentada na imagem? Qual a relação que estabelecem entre a imagem e a sociedade atual no contexto da globalização? De que modo a situação identificada é vivida na sociedade portuguesa? Formula duas outras questões à imagem.</p> <p>- Cada grupo apresenta as suas ideias para toda a turma.</p> <p>- Questionar a turma sobre outras questões a colocar a cada imagem.</p>	- Computador e Projetor	- 30 minutos

Avaliação: Contínua, valorizando a comunicação; pertinência das reflexões e argumentos apresentados ao longo da aula.

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 2. Planificação detalhada da 2ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete



Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 30-01-2025 **Turma:** 12ºE

Tempo de Aula: 90 minutos

Objetivo Geral: Conhecer os conceitos de fluxos mundiais através da pesquisa em grupo, preparando o trabalho de grupo que se inicia na próxima aula. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Consolidação dos conceitos sobre fluxos mundiais (migratórios, comerciais, de capitais e de comunicação) e as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais. Pesquisa em grupo sobre os temas atribuídos, com apresentação de resultados e discussão sobre a influência dos fluxos globais na sociedade, cidadania e interculturalidade, em preparação para o trabalho de grupo.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de: - Identificar e compreender os conceitos-chave relacionados aos fluxos globais e as suas categorias (fluxos migratórios, comércio internacional, fluxo de capitais e comunicação global).		- Saudação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumário a aula - Explicação da dinâmica da aula: cada grupo terá um tema diferente relacionado aos fluxos globais.	- Computador	- 5 minutos
- Relacionar os conceitos recolhidos com as consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais que esses fluxos geram. - Compreender como esses fluxos influenciam as nossas sociedades e podem promover uma cultura de democracia, cidadania e interculturalidade. - Desenvolver trabalho de pesquisa, seleção de fontes fidedignas em grupo - Comunicar as informações recolhidas.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática - Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais), - Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais), - Cultura Democrática e Fluxos Globais	- Dividir a turma em 6 grupos aleatórios de 4 alunos. - Atribuir a cada grupo um dos seguintes temas: • Grupo 1: Fluxos Migratórios • Grupo 2: Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais • Grupo 3: Fluxos de Capitais e Investimento Estrangeiro Direto • Grupo 4: Fluxos de Informação e Comunicação • Grupo 5: Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos • Grupo 6: Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos - Cada grupo pesquisa, através de fontes (sites fidedignos, vídeos, manual etc...) para identificar e compreender os conceitos associados a vertentes do tema e as	- Computador, Projetor e Quadro	- 40 minutos

	competências para uma cultura democrática que se enquadram no seu tema, segundo as 20 competências: https://m.coop.int/2608c7f5	- Computador e Projetor	- 30 minutos
	- Cada grupo apresenta as informações recolhidas para a turma (papel, computador, tablete, etc.) - Explicar a importância dos conceitos recolhidos para aplicarem no trabalho de grupo que começará na aula seguinte. - Explicar aos alunos após as apresentações que a junção do trabalho de cada grupo, responderá à pergunta geral do trabalho de grupo que é: "De que forma o conhecimento das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mensagens, capitais, informações e dos suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?"	- Computador e Projetor	- 15 minutos

Avaliação: Contínua, valorizando a comunicação; pertinência das reflexões e argumentos apresentados ao longo da aula.

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: **D1** - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 3. Planificação detalhada da 3ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete



Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 03-02-2025 **Turma:** 12ºE

Tempo de Aula: 90 minutos

Objetivo Geral: Compreender os fluxos globais (de pessoas, bens, capitais, informações e as suas consequências), através da análise crítica do impacto destes fenómenos na democracia, cidadania e interculturalidade. Desenvolver competências de investigação, organização e trabalho colaborativo, através da introdução das 20 Competências para uma Cultura Democrática como base para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Introdução aos fluxos mundiais (pessoas, mercadorias, capitais e informações) e à sua importância no contexto de uma cultura democrática, cidadania e interculturalidade. Organização dos grupos para o desenvolvimento do trabalho sobre 'Espaços de Fluxos e Atores Mundiais'.

Objetivos específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final de aula devem ser capazes de:		- Saúdação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumarizar a aula	- Computador	- 5 minutos
1- Compreender os conceitos de fluxos globais e a sua importância no contexto de uma cultura de democracia, cidadania e interculturalidade.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Apresentação do Guião do trabalho de grupo e desenvolver pelos alunos sobre o tema "os Espaços de Fluxos e Atores Mundiais", onde o objetivo é que respondam à seguinte questão: "De que forma o conhecimento das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e das suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?"		
2- Identificar e relacionar os diferentes tipos de fluxos globais (pessoas, mercadorias, capitais, informações) e suas principais consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).	- Colocar a seguinte questão aberta à turma: "De que forma os fluxos globais influenciam o nosso dia a dia em Portugal e no mundo?" e registar as respostas no quadro para compreender os conhecimentos prévios	- Computador; Projetor e Quadro	- 10 minutos
3- Reconhecer a importância de analisar os fluxos globais através de uma perspetiva crítica e fundamentada, alinhada com os valores democráticos.		- Explorar as competências para uma cultura democrática através da apresentação aos alunos das 20 competências para uma cultura democrática: https://m.cse.int/CS06en#15 e relacionar essas competências com os objetivos do projeto e o impacto dos fluxos globais na democracia		
4- Organizar-se em grupo, compreendendo o papel e a relevância do trabalho de cada um para a concretização da investigação do projeto.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).			
5- Desenvolver competências de planeamento e investigação				

Avaliação: Contínua, valorizando a comunicação; pertinência das reflexões e argumentos apresentados ao longo da aula.

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: **D1** - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

inicial, utilizando as referências de pesquisa fornecidas para começar a delinear as suas abordagens ao tema atribuído.	- Cultura Democrática e Fluxos Globais	- Relembrar a organização dos grupos e dos temas realizados de forma aleatória através da plataforma: https://ortobalances.miscomnabca.com/fluxos/	- 25 minutos
6- Refletir criticamente sobre o questão central do trabalho: "De que forma os fluxos globais e suas consequências podem influenciar as sociedades e promover uma cultura de democracia, cidadania e interculturalidade?"		- Mencionar os links de auxílio à pesquisa para cada grupo através do guião de trabalho:	- 5 minutos
7- Conectar os objetivos do trabalho com as 20 Competências para uma Cultura Democrática, compreendendo como o desenvolvimento dessas competências se articula com os temas em análise.		<p>1- Fluxos Migratórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ONU Migração (OMI) • Eurostat – Estatísticas sobre Migração e População • PORDATA – Imigração e Emigração em Portugal <p>2- Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização Mundial de Comércio (OMC) • Banco Mundial – Comércio Internacional • Portal das Finanças e Estatísticas da UE – Comércio da União Europeia <p>3- Fluxos de Capitais e Investimento Estrangeiro Direto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banco Mundial – Dados sobre Investimento Estrangeiro • OCDE – Estatísticas de Investimento Estrangeiro Direto • UNCTAD – Relatórios Globais de Investimento <p>4- Fluxos de Informação e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • União Internacional de Telecomunicações (UIT) • Reportagem Sem Fronteiras – Liberdade de Imprensa • Digital Economy and Society Index (DESI) <p>5- Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PORDATA – Democracia em Portugal • Banco Mundial – Dados sobre População e Desenvolvimento Humano • Eurostat – Estatísticas de População e Demografia na UE <p>6- Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • OCDE – Estatísticas sobre Crescimento Sustentável e Ambiente • Fórum Económico Mundial – Relatório Global de Riscos Ambientais • Agência Europeia do Ambiente (EEA) 	- 5 minutos
		- Cada grupo após se juntar, inicia a exploração dos links fornecidos de forma a compreenderem melhor o seu próprio tema, definem uma estratégia de pesquisa e registam dúvidas iniciais de forma a partilharem com o professor.	- 5 minutos

Anexo 4. Planificação detalhada da 4ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete



Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 05-02-2025 **Turma:** 12ºE

Tempo de Aula: 90 minutos

Objetivo Geral: Desenvolver uma investigação detalhada sobre os temas atribuídos, utilizando fontes fidedignas e uma abordagem crítica sobre os fluxos globais e a sua relação com a cultura democrática e de cidadania.

Professor: Sérgio Martins

Sumário: Divisão e planeamento de tarefas em grupo sobre fluxos globais (migratórios, comerciais, de capitais e de comunicação), com análise das suas implicações na cultura democrática. Organização e início da pesquisa com fontes fidedignas para preparação do trabalho final.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- Saútação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumariar a aula	- Computador	- 5 minutos
- Saber como dividir as tarefas dentro do grupo e estabelecer um plano claro para a recolha de informações, utilizando fontes fidedignas.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Recapitulação dos principais pontos da 1ª aula e do guião de trabalho	- Computador e Projetor	- 5 minutos
- Realizar pesquisas em fontes fidedignas e organizar essas informações de forma clara, seja por meio de esboços, resumos ou esquematizações		- Revisão das tarefas atribuídas na 1ª aula. Divisão de tarefas entre os membros: cada grupo deve decidir quem será responsável por qual parte da pesquisa (ex.: investigação, organização de ideias,	- Computador, Projetor e Quadro	- 15 minutos
- Selecionar as informações mais relevantes para o seu tema e como estruturá-las de forma lógica para facilitar a apresentação e a compreensão	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais)	- Garantir que os grupos comecem a estruturar as informações recolhidas através da pesquisa de fontes fidedignas	- Computador e Projetor	- 40 minutos
- Comunicar de forma eficaz com os colegas, dividindo tarefas e assegurando que todos participem ativamente no desenvolvimento do trabalho.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais)	- Realizar por mim formacões no guião do trabalho, entre outros que considere pertinente) e verificação da qualidade e organização dos mesmos.		
- Avaliar o desenvolvimento do seu trabalho, identificar possíveis ajustes ou melhorias e estar prontos para avançar para a próxima etapa.	- Cultura Democrática e Fluxos Globais	- Feedback à turma sobre como está o processo do trabalho desenvolvido pelos grupos de forma a conseguir aprimorar os mesmos.		- 15 minutos

		<ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação dos objetivos alcançados durante a aula - Continuar a pesquisa sobre os temas atribuídos, com foco na análise e organização das informações. - Estimular a colaboração entre os membros do grupo, garantindo a divisão equitativa das tarefas. - Apoiar os alunos na identificação e utilização de fontes confiáveis, com ênfase na qualidade da informação. - Aprofundar o conhecimento sobre a temática em desenvolvimento. - Mensagem Pessoal aos alunos: "Não vale saber um pouco de tudo do que tudo de nada, pois achamos que sabemos tudo e fechamos-te numa bolha que não existe, limitando o que realmente poderias descobrir". A frase refere que, ao tentar saber-se tudo sobre algo, acabamos por nos limitar a uma "bolha", onde acabamos por perder a oportunidade de explorar o mundo de forma mais ampla e enriquecedora. 	- Computador e Projetor	- 10 minutos
--	--	--	-------------------------	--------------

Avaliação: Contínua, valorizando o trabalho colaborativo (participação e envolvimento, cooperação e respeito e autonomia e iniciativa).

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.



Anexo 5. Planificação detalhada da 5ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete

 Agrupamento de Escolas
PLANIFICAÇÃO DA AULA 5

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 10-02-2025 **Turma:** 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Aprofundar a investigação sobre os fluxos mundiais e a sua relação com a cultura democrática e de cidadania, com base nos temas atribuídos a cada grupo. Recolher informação pertinente sobre o tema, analisando criticamente e organizando as informações para a apresentação final. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Continuação do trabalho de grupo sobre os fluxos mundiais e a sua relação com a cultura democrática e cidadania. Organização das informações recolhidas e início da preparação para a apresentação final.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de		- Saída inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumar a aula	- Computador	- 5 minutos
- Realizar pesquisas de forma aprofundada com base em fontes fidedignas.		- Auxiliar todos os grupos com uma breve revisão do que foi feito na aula anterior, destacando o que foi aprendido sobre os fluxos globais e a cultura democrática.	- Computador e Projetor	- 15 minutos
- Organizar as informações de forma clara e coesa, preparando-as para uma apresentação final, destacando os pontos principais e relacionando-os com o impacto dos fluxos globais nas sociedades e na cultura democrática.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Perguntar a cada grupo sobre o progresso da pesquisa e se surgiram dúvidas. - Destacar a importância de diversificar as fontes e garantir a relevância e credibilidade das informações		
- Analisar criticamente como os fluxos globais (migrações, comércio, de capitais, de informações) influenciam a democracia, a cidadania e a interculturalidade, desenvolvendo competências de reflexão sobre os desafios e oportunidades desses fluxos nas sociedades contemporâneas.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais)	- Apoiar todos os grupos a organizar as informações recolhidas e verificar se a mesma contém dados estatísticos e gráficos e exemplos pertinentes ao tema relacionando sempre com as 20 competências para uma cultura de democracia.	- Computador e Projetor	- 50 minutos
- Selecionar ferramentas adequadas para transmitir as informações de forma eficaz e	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais			

através, utilizando gráficos, mapas e outros recursos visuais de acordo com a Geografia.	(investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais). - Cultura Democrática e Fluxos Globais			
		- Orientar os alunos a criar um esboço do que será a apresentação digital (Canva, Free, Powpoint, etc.), com a divisão clara entre os diferentes membros do grupo. Reforçar que, além de dados e fontes, devem incluir análises que liguem os fluxos globais ao desenvolvimento de uma cultura democrática e intercultural. - Mensagem Pessoal Final: "Não sacrifiquem a vossa paz por um lugar que vos destrói por dentro. Nada vale mais do que a vossa saúde mental e o tempo com quem realmente amam."	- Computador e Projetor	- 25 minutos

Avaliação: Contínua, valorizando o trabalho colaborativo (participação e envolvimento, cooperação e respeito e autonomia e iniciativa).

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 6. Planificação detalhada da 6ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete


PLANIFICAÇÃO DA AULA 6

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais

Data: 12-02-2025 **Turma:** 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Aprofundar a investigação sobre os fluxos mundiais e a sua relação com a cultura democrática e de cidadania, com base nos temas atribuídos a cada grupo. Recolher informação pertinente sobre o tema, analisando criticamente e organizando as informações para a apresentação final. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Continuação do trabalho de grupo sobre os fluxos mundiais e a sua relação com a cultura democrática e cidadania. Organização das informações recolhidas e início da preparação para a apresentação final.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- Saudação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumário a aula	- Computador	- 5 minutos
- Realizar pesquisas de forma aprofundada com base em fontes fiáveis.		- Auxiliar todos os grupos com uma breve revisão do que foi feito na aula anterior, destacando o que foi aprendido sobre os fluxos globais e a cultura democrática.	- Computador e Projetor	- 10 minutos
- Organizar as informações de forma clara e coesa, preparando-as para uma apresentação final, destacando os pontos principais e relacionando-os com o impacto dos fluxos globais nas sociedades e na cultura democrática.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Perguntar a cada grupo sobre o progresso da pesquisa e se surgiram dúvidas. - Destacar a importância de diversificar as fontes e garantir a relevância e credibilidade das informações.		
- Analisar criticamente como os fluxos globais (migrações, comércio, de capitais, de informações) influenciam a democracia, a cidadania e a interculturalidade, desenvolvendo competências de reflexão sobre os desafios e oportunidades desses fluxos nas sociedades contemporâneas.	- fluxos migratórios (migração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais), - fluxos migratórios (migração, imigração), comércio de bens	- Apoiar todos os grupos a organizar as informações recolhidas e verificar se a mesma contém dados estatísticos e gráficos e exemplos pertinentes ao tema relacionando sempre	- Computador e Projetor	- 50 minutos

- Selecionar ferramentas adequadas para transmitir as informações de forma eficaz e atrativa, utilizando gráficos, mapas e outros recursos visuais de acordo com a Geografia.	(produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais), - Cultura Democrática e Fluxos Globais	com as 20 competências para uma cultura de democracia		
		- Orientar os alunos a criar um esboço do que será a apresentação digital (Canva, Prezi, Poweppoint, etc.), com a divisão clara entre os diferentes membros do grupo. Reforçar que, além de dados e fontes, devem incluir análises que liguem os fluxos globais ao desenvolvimento de uma cultura democrática e intercultural.	- Computador e Projetor	- 35 minutos

Avaliação: Contínua, valorizando o trabalho colaborativo (participação e envolvimento, cooperação e respeito e autonomia e iniciativa).

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 7. Planificação detalhada da 7ª Aula Lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete


PLANIFICAÇÃO DA AULA 7

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 17-02-

2025 **Turma:** 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Proporcionar um espaço para os alunos apresentarem os resultados das suas pesquisas, promovendo a partilha de conhecimentos sobre os fluxos globais e a sua relação com a cultura democrática. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Apresentação dos resultados das pesquisas em grupo sobre fluxos globais (migratórios, comerciais, capitais e comunicação) e a relação com a cultura democrática. Reflexão crítica e debate sobre os impactos dos fluxos globais na cidadania e interculturalidade, com foco nas competências desenvolvidas para uma cultura democrática.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- Saudação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumariar a aula	- Computador	- 5 minutos
- Apresentar de forma clara e fundamentada os resultados da pesquisa sobre os fluxos globais, demonstrando o impacto do tema atribuído nas sociedades contemporâneas e a sua relação com os valores democráticos.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Explicação aos alunos do funcionamento das apresentações, onde cada grupo terá entre 10-15 minutos para apresentar o seu trabalho e 5-10 minutos para questões e discussão entre o professor e a turma. Os alunos devem ainda mencionar como já referido inicialmente, quais as competências para uma cultura democrática que desenvolverem com este trabalho e justificar a escolha. - Relembrar a grelha de avaliação relacionado ao trabalho.	- Computador e Projetor	- 10 minutos
- Relacionar os temas apresentados com a questão relevante do projeto, estabelecendo conexões entre os fluxos globais e a cultura de democracia, cidadania e interculturalidade.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).	- Apresentações dos 3 primeiros grupos de trabalho:	- Computador e Projetor	- 40 minutos
- Demonstrar competências de comunicação e argumentação, utilizando uma apresentação apelativa e sustentada por dados científicos, gráficos, mapas e outras fontes visuais.		- Grupo 3: Fluxos de Capital e Investimento Direto Estrangeiro - Grupo 4: Fluxos de Informação e Comunicação		
- Participar ativamente no debate após as apresentações, levantando questões e respondendo a dúvidas e refletindo criticamente sobre os temas abordados.				

- Identificar e justificar competências de cidadania para uma cultura democrática que desenvolveram ao longo do projeto.	comunicação global (notícias de redes sociais); - Cultura Democrática e Fluxos Globais	- Grupo 5: Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos	- Computador e Projetor	- 15 minutos
		- Após cada apresentação haverá momento para questões do professor e da turma ao grupo de trabalho com reflexo sobre as competências de cidadania para uma cultura democrática e feedback.	- Computador e Projetor	- 5 minutos
		- Breve reflexo sobre os temas apresentados e feedback e relembrar a importância da diversidade dos temas para a próxima aula como forma de motivação.		- 5 minutos
		- A seguir a cada apresentação os alunos preenchem uma grelha de avaliação do trabalho dos colegas (heteroavaliação)		

Avaliação: Sumativa

65% Correção científica.

15% Capacidade de argumentação.

10% Capacidade de comunicação.

10% Organização e criatividade

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 8. Planificação detalhada da 8ª aula Lecionada ao 12º E da Escola Secundária de Alcochete


PLANIFICAÇÃO DA AULA 8

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 19-02-2025

Turma: 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Comunicar as aprendizagens realizadas durante o projeto sobre os fluxos mundiais e a cultura democrática, refletindo criticamente, revelando o pensamento integrador e partilhando conclusões que conectem os temas trabalhados pelos grupos com os valores da cidadania e interculturalidade.

Avaliar as competências desenvolvidas. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Finalização das apresentações dos trabalhos de grupo sobre os fluxos mundiais. Síntese das apresentações sobre os fluxos mundiais.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- Saudação inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumarizar a aula	- Computador	- 5 minutos
- Identificar e sintetizar as principais aprendizagens de todos os temas apresentados, relacionando-os aos conceitos de fluxos globais e cultura democrática.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Relembrar o objetivo da última sessão, que passa pela finalização das apresentações dos restantes grupos e discussão final sobre a interligação dos fluxos mundiais e democracia.	- Computador e Projetor	
- Reconhecer interligações entre os diferentes tipos de fluxos globais (migratórios, comerciais, capitais, informações) e as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais, refletindo sobre o impacto conjunto nas sociedades.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).	- Apresentações dos últimos 3 grupos de trabalho:	- Computador e Projetor	- 60 minutos
- Refletir criticamente sobre como os fluxos globais podem promover ou desafiar os valores democráticos, cidadania e interculturalidade nas sociedades.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).	- Grupo 1: Fluxos Migratórios - Grupo 2: Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais - Grupo 3: Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos		
- Aplicar conceitos de cidadania identificando as competências para uma cultura democrática que desenvolvem, justificando a sua importância enquanto cidadãos conscientes e éticos.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais). - Cultura Democrática e Fluxos Globais	Durante estas apresentações os restantes grupos ficarão a responder individualmente de forma anónima, à ficha de heteroavaliação entregue pelo professor sobre as seguintes questões: - A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? - Existe ligação aos valores da cultura democrática?	- Computador e Projetor	

		<p>- A Participação dos membros foi equilibrada?</p> <p>- Após cada apresentação haverá um momento para questões do professor e da turma ao grupo de trabalho com reflexão sobre as competências de cidadania para uma cultura democrática e feedback.</p> <p>- Sintetizar no quadro em conjunto com a turma anotando os desafios comuns, as oportunidades e os valores de um cidadão para uma cultura democrática consensando os temas dos 3 grupos sobre os fluxos mundiais.</p> <p>Exemplos: - Desafios comuns: desigualdade, tensões culturais, impacto ambiental. - Oportunidades: desenvolvimento económico, troca cultural, cooperação internacional. - Valores CCD: empatia, respeito pela diversidade, justiça social, sustentabilidade.</p> <p>- Dar feedback a todos sobre o empenho nos trabalhos, onde posteriormente irá dar as avaliações sumativas dos mesmos.</p> <p>- Autoavaliação</p>	- Quadro	- 10 minutos
				- 10 minutos
				5 minutos

Avaliação: Sumativa

65% Correção científica.

15% Capacidade de argumentação.

10% Capacidade de comunicação.

10% Organização e criatividade

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 9. Planificação detalhada da 9ª aula lecionada ao 12ºE da Escola Secundária de Alcochete


PLANIFICAÇÃO DA AULA 9

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais **Data:** 12-03-2025

Turma: 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Comunicar as aprendizagens realizadas durante o projeto sobre os fluxos mundiais e a cultura democrática, refletindo criticamente, revelando o pensamento integrador e partilhando conclusões que conectem os temas trabalhados pelos grupos com os valores da cidadania e interculturalidade.

Avaliar as competências desenvolvidas. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Finalização das apresentações do trabalho de grupo sobre os fluxos mundiais. Preenchimento da autoavaliação e avaliação entre pares.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- Soutção inicial; - Verificação das presenças dos alunos; - Sumarar e auto	- Computador	- 5 minutos
- Identificar e sintetizar as principais aprendizagens de todos os temas apresentados, relacionando-os aos conceitos de fluxos globais e cultura democrática.		- Relembrar o objetivo da última sessão, que passa pela finalização das apresentações dos restantes grupos e discussão final sobre a investigação dos fluxos mundiais e democracia.	- Computador e Projetor	
- Reconhecer interligações entre os diferentes tipos de fluxos globais (migratórios, comerciais, capitais, informações) e as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais, refletindo sobre o impacto conjunto nas sociedades.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Apresentações do último grupo de trabalho;	- Computador e Projetor	- 50 minutos
- Refletir criticamente sobre como os fluxos globais podem promover ou desafiar os valores democráticos, cidadania e interculturalidade nas sociedades.	- fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).	- Grupo 1: Fluxos Migratórios Durante estas apresentações os restantes grupos ficarão a responder individualmente de forma anónima, à ficha de heteroavaliação entregue pelo professor sobre as seguintes questões:		
- Aplicar conceitos de cidadania identificando as competências para uma cultura democrática que desenvolverem, justificando a sua importância enquanto cidadãos conscientes e ativos.	- fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais). - Cultura Democrática e Fluxos Globais	- A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? - Existem ligações aos valores da cultura democrática? - A Participação dos membros foi equilibrada? - Após cada apresentação haverá um momento para questões do	- Computador e Projetor	

	professor e do turma ao grupo de trabalho com reflexão sobre as competências de cidadania para uma cultura democrática e feedback.		
	- Sintetizar no quadro em conjunto com a turma anotando os desafios comuns, as oportunidades e os valores de um cidadão para uma cultura democrática consoante os temas dos 3 grupos sobre os fluxos mundiais. Exemplos: - Desafios comuns: desigualdade, tensões culturais, impacto ambiental. - Oportunidades: desenvolvimento económico, troca cultural, cooperação internacional. - Valores CDD: empatia, respeito pela diversidade, justiça social, sustentabilidade.	- Quadro	- 10 minutos
	- Dar feedback a todos sobre o empenho nos trabalhos, onde posteriormente irei dar as avaliações sumativas dos mesmos.		
	- Autoavaliação e avaliação entre pares		
	- Relembrar os alunos da construção de um documento de reflexão final em que justifiquem as Competências para uma cultura democrática desenvolvidas durante a realização do trabalho e os momentos de apresentação e debate na turma e a resposta à pergunta geral de acordo com as apresentações de todos os temas sobre os fluxos mundiais e as anotações que foram retrando ao longo das aulas do desenvolvimento dos trabalhos;		- 10 minutos
			5 minutos

Avaliação: Sumativa

65% Correção científica.

15% Capacidade de argumentação.

10% Capacidade de comunicação.

10% Organização e criatividade

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: **D1** - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Anexo 10. Planificação detalhada da 10ª aula lecionada ao 12ºE na Escola Secundária de Alcochete


PLANIFICAÇÃO DA AULA 10

Tema: Um Mundo Fragmentado **Subtema:** Espaços de Fluxos e Atores Mundiais

Data: 17-03-2025 **Turma:** 12ºE **Tempo de Aula:** 90 minutos

Objetivo Geral: Comunicar as aprendizagens realizadas durante o projeto sobre os fluxos globais e a cultura democrática, refletindo criticamente, revelando o pensamento integrador e partilhando conclusões que conectem os temas trabalhados pelos grupos com os valores da cidadania e interculturalidade. Avaliar as competências desenvolvidas. **Professor:** Sérgio Martins

Sumário: Realização de um documento de reflexão final individual sobre os fluxos mundiais e a sua relação com as competências para uma cultura da democracia.

Objetivos Específicos	Conteúdos/conceitos	Ações estratégicas	Recursos	Tempo
Os alunos no final da aula devem ser capazes de:		- (Suação inicial); - Verificação das presenças dos alunos; - Sumar a aula	- Computador	- 5 minutos
- Identificar e sintetizar as principais aprendizagens de todos os temas apresentados, relacionando-os aos conceitos de fluxos globais e cultura democrática.		- Relembrar o objetivo da sessão, que passa pela realização do documento de reflexão individual sobre os fluxos mundiais e a sua relação com as competências para uma cultura da democracia.	- Computador e Projetor	
- Reconhecer interações entre os diferentes tipos de fluxos globais (migratórios, comerciais, capitais, informações) e as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais, refletindo sobre o impacto conjunto nas sociedades.	- Fluxos e Atores Mundiais, cultura democrática	- Construção de um documento de reflexão final em que justifiquem as Competências para uma cultura democrática desenvolvidas durante a realização do trabalho e os momentos de apresentação e a resposta à pergunta geral de acordo com as apresentações	- Computador e Projetor	- 60 minutos
- Refletir criticamente sobre como os fluxos globais podem promover ou desafiar os valores democráticos, cidadania e interculturalidade nas sociedades.	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens (produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais).			
- Aplicar conceitos de cidadania identificando as competências	- Fluxos migratórios (emigração, imigração), comércio de bens			

30% Reflexão Crítica.

20% Competências Democráticas.

10% Clareza e Organização

Descritivo do perfil do aluno: A; B; C; D; E; F; I.

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

para uma cultura democrática que desenvolveram, justificando a sua importância enquanto cidadãos conscientes e ativos.	(produtos importados e exportados), fluxos de capitais (investimentos em empresas), comunicação global (notícias de redes sociais). - Cultura Democrática e Fluxos Globais	de todos os temas sobre os fluxos mundiais e as anotações que foram retirando ao longo das aulas do desenvolvimento dos trabalhos. "De que forma o conhecimento das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e das suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?"	- Computador e Projetor	
			- Quadro	- 10 minutos
				- 10 minutos
				5 minutos

Avaliação: Sumativa

40% Análise e Conteúdo.

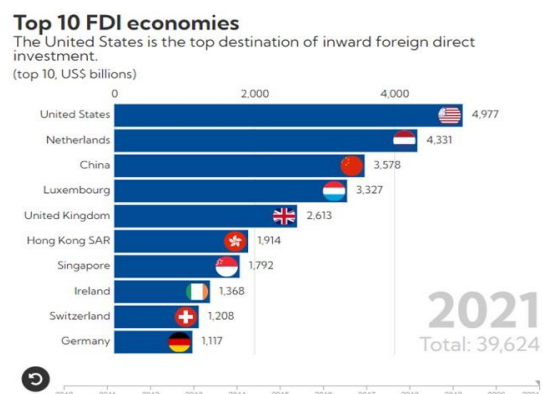
Anexo 11. Imagem Grupo 1 - Fluxos migratórios (Travessia de barco com migrantes refugiados)



Anexo 12. Imagem Grupo 2 - Fluxos de comércio internacional e acordos regionais (Logótipo do Tratado Norte-Americano de Livre Comercio e Navio de transporte de mercadoria)



Anexo 13. Imagem Grupo 3 - Fluxos de capitais e investimento direto estrangeiro (área empresarial na cidade de Londres e gráfico referente ao top 10 países que receberam um maior investimento direto estrangeiro)



Anexo 14. Imagem Grupo 4 - Fluxos de informação e comunicação (imagem referente aos fluxos de informação e comunicação no mundo)

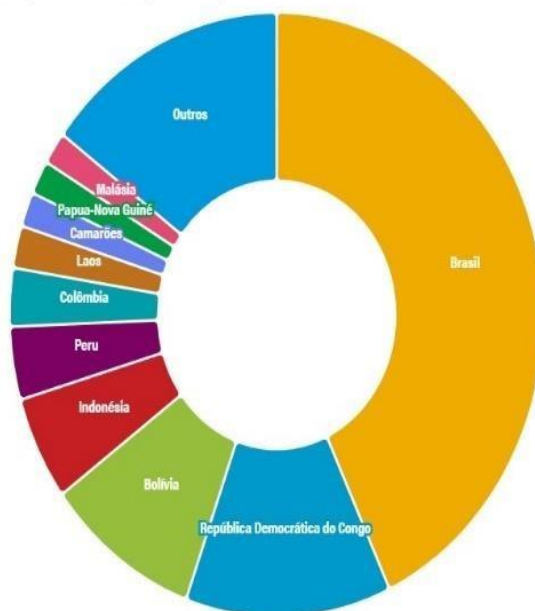



Anexo 15. Imagem Grupo 5 - Consequências demográficas e sociais dos fluxos (grupo de migrantes no Martim Moniz, Lisboa)



Anexo 16. Imagem Grupo 6 - Consequências económicas e ambientais dos fluxos (gráfico dos países que mais perderam florestas primárias em 2021)

Os países onde mais se perdeu florestas primárias por área em 2022




Agrupamento de Escolas
de Alcochete


RESPONDE AO SEGUINTE

↓

1. QUAL A SITUAÇÃO APRESENTADA NA IMAGEM?
2. QUAL A RELAÇÃO QUE ESTABELECEM ENTRE A IMAGEM E A SOCIEDADE ATUAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO?
3. DE QUE MODO A SITUAÇÃO IDENTIFICADA É VIVIDA NA SOCIEDADE PORTUGUESA?

FORMULA DUAS OUTRAS QUESTÕES À IMAGEM!

Anexo 18. Trabalho de pesquisa do Grupo 2 – Fluxo de Comércio Internacional e Acordos Regionais



NAFTA

Grupo 2

1. Qual a situação apresentada na imagem?

- A situação apresentada na imagem retrata os acordos regionais entre o México, Estados Unidos e Canadá.

2. Qual a relação que estabelecem entre a imagem e a sociedade atual no contexto da globalização?

- Através dos acordos regionais entre estes 3 países foram estabelecidos vários objetivos/regras que contribuíram para a globalização.

3. De que modo a situação identificada é vivida na sociedade portuguesa?

- Os acordos regionais visam proporcionar benefícios económicos, sociais e Portugal procura estes acordos para melhorar a sua situação económica e se

→ Ilustrar alguns acordos regionais em que Portugal se encontra.



Grupo 2:
Fluxos de comércio internacional e acordos regionais

10 tonnes 1000 and 1000
1/2 2000/2000

Grupo 2

Grupo 2 - Fluxos de comércio internacional e acordos regionais

O que são fluxos de comércio internacional?

- Conjunto de fluxos de mercadorias que são objeto de troca entre os diferentes espaços económicos nacionais, sendo medido pelo total das exportações mundiais.

O que são acordos regionais?

- Entendimento formal entre países ou regiões geográficas que têm interesses comuns e que têm como objetivo a cooperação em diversas áreas (comércio, segurança, ambiente). Estes acordos visam resolver questões ou promover o desenvolvimento numa área específica ou num grupo de países.

Conceitos chave para entender os fluxos de comércio internacional:

- Comércio de bens e serviços
- Investimentos estrangeiros
- Globalização comercial
- Bens e serviços

Competências para uma cultura democrática relacionada com os fluxos de comércio internacional:

- competência crítica e analítica - entendimento das dinâmicas globais, - capacidade de avaliar impactos sociais e ambientais;
- competência para negociação e mediação - habilidades de negociação multilateral, - resolução de conflitos;
- competência ética e responsável - promoção de justiça e equidade, - responsabilidade social e ambiental;
- competência de cooperação e solidariedade internacional - promoção de acordos comerciais justos, - desenvolvimento sustentável e inclusão;
- competência para inovação e adaptação - capacidade de inovar nos processos comerciais, - adaptação a novas modalidades de comércio.

1. Qual a situação apresentada na imagem?

- Na imagem está retratado o fluxo de comércio internacional.

2. Qual a relação que estabelecem entre a imagem e a sociedade no contexto da globalização?

- Através dos fluxos de comércio internacional é estabelecida a maior troca de mercadorias entre países contribuindo para a

3. De que modo a situação identificada é vivida na sociedade po

- O fluxo de comércio internacional é vivido na sociedade portuguesa at da ligação com diversos países, mais precisamente o continente pelo Oceano Atlântico.

→ Quais são os países com maior fluxo de comércio internacional?

Competências para uma cultura democrática relacionada com os acordos regionais:

- Valores - valorização da democracia, da justiça, da equidade, igualdade e do Estado de direito;
- Atitudes - Respeito, Espírito Cívico, Responsabilidade;
- Capacidades - Empatia, Cooperação e capacidade de Resolução de conflitos;
- Conhecimentos e compreensão ética - conhecimento e compreensão do mundo: política, direito, direitos humanos, cultura, religião, história, meios de comunicação, economia, ambiente e sustentabilidade.

Grupo 2 - Fluxos de comércio internacional e acordos regionais

Síntese Estatística de Comércio Internacional de Janeiro de 2025

- Inclui dados do INE para o comércio internacional de Portugal (comércio Intra + Extra-UE)

Vamos falar sobre a evolução global e exportação e importação de mercadorias (Intra e Extra-UE), evolução por zonas geográficas e económicas, evolução global e exportações e importações de bens e Serviços; peso no PIB e crescimento real; evolução global por área geográfica de comércio mundial de mercadorias.

Principais indicadores do Comércio Internacional de Portugal face aos principais países de destino/origem das exportações/importações nacionais, desagregado por grandes categorias económicas, nomenclatura combinada, grupos e subgrupos de produtos e modo de transporte.

Acordos Regionais

Existem diferentes tipos de acordos regionais:

- 1- Zonas de Livre Comércio
- 2- Uniões Aduaneiras
- 3- Acordos de Cooperação política e de segurança
- 4- Acordos de desenvolvimento regional

Vamo-nos referir principalmente ao nosso tema à UE, porque é o acordo regional que impacta mais Portugal e diversos outros países, como a Mercosul, etc e com gráficos e estatísticas.

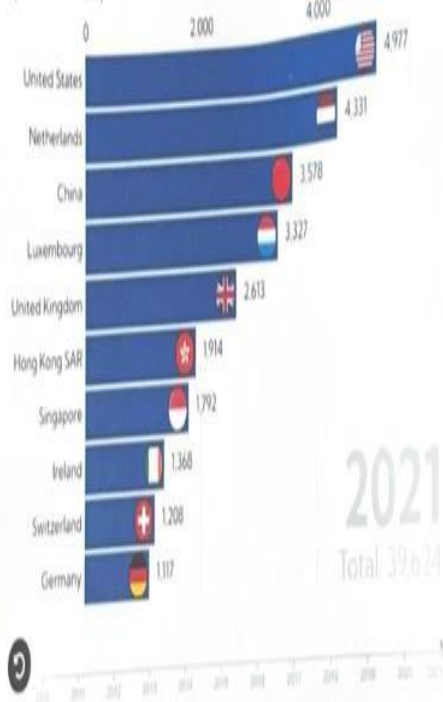
Utilização de sites diversos como o Gabinete de Estratégia e Estudos, WTO, World Bank Group, European Commission.
Utilização do manual para pesquisa de informação.

Anexo 19. Trabalho de pesquisa do Grupo 3 – Fluxos de Capitais e Investimento Direto Estrangeiro

Top 10 FDI economies

The United States is the top destination of inward foreign direct investment.

(top 10, US\$ billions)



Tema: Fluxos de Capitais e Investimento Direto Estrangeiro

cidade representada é (Londres), a capital de um país desenvolvido, logo, também ela é desenvolvida.

2 - A cidade representada é a "cidade tipo" ~~que~~ todas as cidades têm a partir da sua identidade por causa do desenvolvimento e a globalização todas as cidades desentram as suas identidades seguindo o mesmo modelo.



3 - ~~de~~ A capital Portuguesa (Lisboa) ~~deve ser~~ tem vindo a desenvolver-se mais devido aos menores recursos disponíveis em Portugal comparativamente ao do Reino Unido e desenvolvimento da capital Portuguesa é mais lento, em capital de Reino Unido ~~(Londres)~~

4. Qual a relação entre os países que es-
miam nível de investimento direto estrangeiro
seu grau de desenvolvimento.

5. Explica como a localização geográfica de
país pode influenciar o seu nível de invest-
imento estrangeiro.

Fluxos de capitais e investimentos estrangeiros em Portugal

Os fluxos de capitais e os investimentos estrangeiros
em Portugal desempenham um papel importante no
desenvolvimento da economia do país, influenciando
setores como tecnologia, turismo, imobiliário e indústria.

1. Abriridade em Portugal para investimentos estrangeiros

Portugal destaca-se como um destino atrativo para
investimentos estrangeiros devido à sua localização
estratégica (proximidade com a Europa, África,
Índia de sul e fácil acesso ao Atlântico).

2. Estabilidade política e económica

Apesar da recessão, Portugal é visto como um país
seguro para investimentos devido a um alto padrão
de vida em relação a outros países europeus.

Complexidade

0 Valores + Valores da dignidade humana e dos direitos
humanos.

* Valores da democracia, da justiça, da equidade
da igualdade e do respeito de direitos

→ grande impacto nos fluxos de investimento estrangeiro em Portugal e
no mundo

→ valores de equidade financeira, sustentabilidade e
igualdade económica

* Sinérgico dos países falantes

- Fluxo de capital
- Investimentos diretos estrangeiros
- Investimentos de carteira
- Exportação de bens e serviços

Ex. J.D.B., Europa e no Mundo
 ↳ Instituições Europeias

relacionar fluxos financeiros e combate à desigualdade económica

Países Financieiros

Nóvas

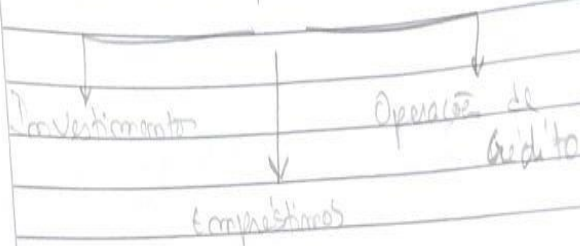
-Valores

2- Fluxos de comércio internacionais e acordos regionais

OS fluxos globais influenciam o mundo
 dia a dia, pois Portugal é um país o
 de predominar os fluxos migratórios, e
 onde as exportações/importações têm um gr
 papel na economia

o crescimento dos fluxos gerais deve-se a
 crescimento autônomo da procura de capitais
 moedas
 Aumento da produtividade do capital
 doméstico
 queda das taxas de juros internacionais

Tipos de fluxos capitais



IDT

→ tipo de investimento que ocorre além das fronteiras.

Desigualdades na distribuição do IDT

Fatores:

- Existência de uma localização geográfica favorável
- Mão de obra qualificada e menor custo de aquisição natural
- Existência de boas infraestruturas
- Estabilidade política e social

Sumário

Consolidação dos conceitos sobre os fluxos
 globais e as suas consequências demográficas,
 sociais, econômicas e ambientais.
 Pesquisa em grupo sobre os temas atribuídos
 com apresentação de resultados e discussões sobre
 a influência dos fluxos globais na sociedade,
 cidadania e interculturalidade

Fluxo de capital

→ transações financeiras, como compra e venda de ações de empresas, títulos e moedas.

Investimento direto estrangeiro

É o investimento que uma entidade residente numa determinada economia realiza com o objetivo de controlar ou influenciar a gestão de uma empresa residente noutra economia.

Investimento de carteira

Investimentos na forma de um grupo de ativos, incluindo ações, títulos, ações ordinárias e títulos de dívida, como moedas, títulos e debêntures.

Exportação de bens e serviços

→ Transações de bens e serviços (venda, troca, doação e outras) de residentes para não residentes.

TIC Service exports (Exportação de Serviços de TIC)

- Serviços de informática
- Serviços de telecomunicações
- Serviços de informação

São uma parte importante da economia digital global, permitindo que empresas forneçam soluções tecnológicas remotamente para clientes ao redor do mundo

Exemplos de Grandes TDE, Europa, no Fundo

Instituições Europeias → FMI
→ Banco Central Europeu
→ Banco Mundial

Relacionar:
fluxos financeiros + combate à desigualdade econômica

Paraisos financeiros / fiscais

Outros trabalhos

- Grupo 7 - Políticas, Economia verde, ^{Sustentabilidade} ~~Atividade~~
- Grupo 9 - Parity of Access, Igualdade de direitos, Evolução demográfica, prêmio serviços públicos, mudanças serviços públicos
- Grupo 2 - Entendimento formal entre países

Anexo 20. Trabalho de pesquisa do Grupo 4 – Fluxos de Informação e comunicação



1. Na imagem podemos observar um globo terrestre e países realizam comunicações entre si, através da internet.
2. Na imagem está representado a democratização do acesso / conhecimento e a facilidade do acesso a novas tecnologias uma fácil e rápida comunicação entre países. Tudo isto impulsionado pela globalização.
3. A sociedade portuguesa como integrante de um mercado global beneficia através da obtenção de conhecimentos e capital humano e uma maior industrialização do país. ~~A sociedade portuguesa beneficia deste fenómeno~~ A nível social a sociedade portuguesa mais diversificada e multicultural devido a este fenómeno.

Perguntas:

- 1- Será que esta globalização é benéfica a nível cultural?
- 2- Como é que a partilha de informação e conhecimento influencia industrialmente a nível mundial?

A Valoração da diversidade cultural nos fluxos migratórios é um tema sistematicamente relacionado ao estudo que se faz no mar globalizado.
As vantagens da diversidade cultural não são poucas:

- Enriquecimento cultural: As migrações trazem a cultura de outros países, como a culinária.

- Diversificação econômica: Os migrantes trazem suas próprias habilidades e conhecimentos e podem trazer novos idéias de negócios. Como por exemplo culinária, música, artesanato, etc. (Tudo isso é muito importante).

Na América onde se vive a diversidade

- Preconceito e Discriminação: Nem de qualquer direção é uma discriminação que acontece durante o contato de duas culturas com valores diferentes.

- Integração social - a integração segue etapas de contato, assimilação, interação e por fim a integração.

Conclusão

- A Valoração da diversidade cultural nos fluxos migratórios é um assunto de caráter social e político.

Conceitos chave: fluxos de comunicação e informação

- Liberdade de expressão digital
- Proteção contra a desinformação
- Acesso livre à informação
- Cidadania Digital
- Diversidade e pluralidade dos meios

Competências:

- Pensamento crítico
- Diálogo ativo e tolerante
- Comunicação inclusiva/indiscriminada

grupo n:4

Fluxos de informação e comunicação

Os fluxos de informação e comunicação têm um impacto profundo no nosso quotidiano, tanto em Portugal como no resto do mundo.

Estes fluxos criam maior conectividade entre todos os países.

- Portugal é a 7.^a posição no ranking de países com maior liberdade de imprensa (2024)

- Influência nas escolhas de consumo

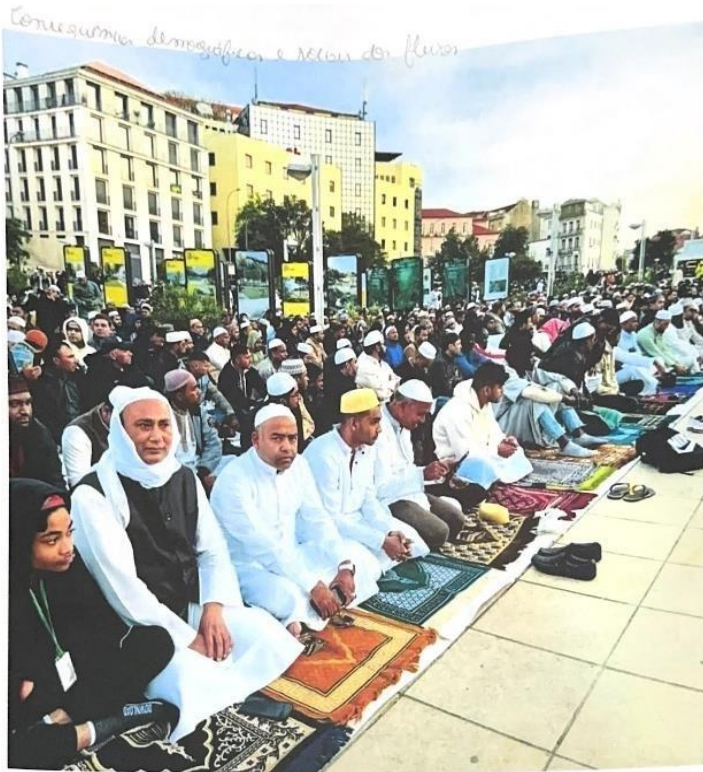
- Acesso a informação em tempo real

- A UE apoiou a transformação digital com 127 mil milhões de euros.

- 15 jornalistas assassinados em 2023

- Este fluxo está ligado com os ODS 10, ODS 9, ODS 4

Anexo 21. Trabalho de pesquisa do Grupo 5 – Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos



1- Qual a situação apresentada no vídeo?
 O vídeo apresenta-nos um grupo de pessoas de religião muçulmana, a maioria de origem marroquina. Este grupo surge, no centro de uma cidade, muito provavelmente Lisboa, a um fim de semana em uma celebração importante.

2- Onde vivem? Como um grupo de muçulmanos que não têm no seu país de origem, num país onde não existe um templo para a sua religião. Este fluxo de pessoas pois elas procuram uma melhoria de vida, saindo assim do seu país de origem mas continuando a praticar a sua religião. Por vezes, esta prática em lugares públicos pode deixar os habitantes desconfortáveis, havendo uma tendência para...

3- Portugal recebe bastantes imigrantes de várias culturas, como os muçulmanos, apesar de algumas leis e disposições de integração, quanto a estes demonstram a afirmação da identidade cultural e religiosa no espaço público, refletindo a realidade de um país que acolhe várias culturas.

esquisar conceitos e competências para uma cultura democrática relacionados ao tema e apresentá-los turma.

Grupo 5 - Gabriela, Madalena, Mafalda, Matilde, Diogo

Conceitos

- participação ativa
- diversidade e inclusão
- igualdade de direitos
- mudanças na estrutura etária
- aumento ou diminuição da população
- mudanças na composição étnica e cultural
- crescimento desigual
- integração social
- desigualdade económica
- pressão sobre os serviços públicos
- mudanças no mercado de trabalho
- desafios e benefícios culturais
- efeitos sociais
- mudanças culturais
- desigualdades sociais

Competências

Valores

- valorização da dignidade humana e dos direitos humanos
- valorização da diversidade cultural
- valorização da democracia, da justiça, da equidade, da igualdade e do estado de direito

que forma os fluxos globais influenciam o nosso dia a dia em Portugal e no mundo?

Explorar os links fornecidos, definir estratégia de pesquisa e registar dúvidas que surgirem.

Grupo 5: Diogo, Madalena, Mafalda, Matilde

1. Introdução
2. Mudanças da estrutura etária e população
3. Impacto no mercado de trabalho
4. Desafios na integração social e cultural
5. Pressão sobre os sistemas de saúde e educação
6. Transformação da composição étnica e religiosa
7. Questões de cidadania e nacionalidade
8. Políticas públicas para gerir os fluxos migratórios
9. Conclusão

Gráficos:

- Imigrantes permanentes em Portugal
- Emigrantes portugueses na Europa

A construção de uma cultura democrática envolve a promoção de valores, atitudes e capacidades, conhecimentos e compreensão crítica que incentivam a participação ativa. Quanto se relacionar com as consequências demográficas e sociais dos fluxos, esses conceitos e competências ganham uma relevância ainda maior, uma vez que os fluxos impactam diretamente a composição social e as dinâmicas políticas de uma sociedade.

Atitudes

- Abertura à diversidade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes
- Respeito
- Espírito cívico
- Responsabilidade
- Tolerância à ambiguidade

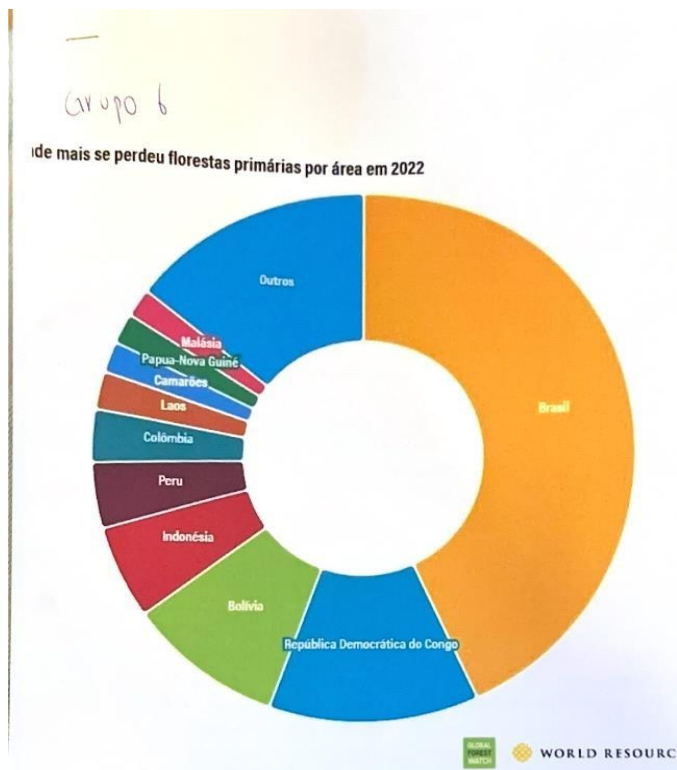
Capacidades

- Aprendizagem autónoma
- Capacidades de escrita e observação
- Empatia
- Flexibilidade e adaptabilidade
- Capacidades linguísticas, comunicativas e plurilingues
- Cooperação

Conhecimentos e compreensão crítica

- conhecimento e compreensão crítica da linguagem e da comunicação
- conhecimento e compreensão crítica do mundo: política, direito, direitos humanos, cultura e culturas, religiões, história, meios de comunicação social, economias, ambiente e sustentabilidade.

Anexo 22. Trabalho de pesquisa do Grupo 6 – Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos



Trabalho de pesquisa sobre temas/competências para uma cultura democrática

Grupo 6 - "Tripi" Guilherme Gomes Nº 6
Rui Lopes Nº 19 12º E
Sofia Martins Nº 24

11/25

Conceitos:

- crescimento económico;
- degradação ambiental;
- sustentabilidade ambiental e económica (desenvolvimento sustentável);
- Desflorestação;
- Poluição;
- Economia Verde;
- Estabilidade económica;
- Pesca ecológica.

Competências:

- Respeito;
- Espírito crítico;
- Responsabilidade;
- Auto-eficácia;
- Capacidade de pensamento crítico;
- Cooperação;
- resolução de conflitos;
- flexibilidade e adaptabilidade;
- conhecimento e entendimento crítico do mundo (política, lei, economia, ambiente e sustentabilidade);
- Capacidade de análise.

Os fluxos globais influenciam o nosso dia a dia em Portugal e no mundo de várias formas, pois envolvem a circulação de bens, capitais, pessoas, informações e culturas.

→ Económica:

- O comércio internacional permite que produtos de diferentes países estejam disponíveis em Portugal;
- A globalização também afeta preços, empregos e investimentos, dependendo da volatância da moeda.
- Muitos portugueses trabalham no exterior, e Portugal também recebe imigrantes que contribuem para setores como turismo, saúde e tecnologia.

→ A nível ambiental

- O comércio global exige transporte de mercadorias por navios, aviões e camiões, aumentando as emissões de CO₂;
- O consumo de produtos importados implica um maior uso de recursos naturais e produção de resíduos.

fontes:

- OGD; GEE.GOV; world economic forum; world resources institute.

Não tivemos dúvidas.

Tema → Consequências económicas e ambientais dos fluxos.

1)

A situação apresentada na imagem, representa os países que perderam maior área florestal primária em 2022, sendo o país mais afetado o Brasil.

2)

A relação que estabelecemos entre a imagem e a sociedade atual no contexto da globalização é que todos os países apresentados procuram desenvolvimento (PD) principalmente através da indústria, levando assim à desflorestação e substituição dos espaços verdes por indústrias.

3)

▲ Tendo em conta que Portugal é um país desenvolvido (PD) a perda das áreas florestais não se deve à substituição por indústrias, mas sim devido aos incêndios frequentes nas áreas de maior calor.

4) O que podem estes países fazer para diminuir a quantidade de área florestal primária perdida?

5) Qual a razão de a maioria dos países apresentados se localizarem nos continentes Africano e na América do Sul?

Anexo 23. Guião de Trabalho de grupo “Fluxos Mundiais e Competências para uma Cultura Democrática” para o 12ºE da Escola Secundária de Alcochete

Tema do Projeto: Os Fluxos Mundiais e a Cultura da Democracia

Questão Geral:

De que forma a compreensão das dinâmicas associadas aos fluxos mundiais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e das suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?

Objetivo Geral/Finalidade:

Desenvolver competências de cidadania democrática, empatia, respeito pela diversidade e reflexão crítica, a partir da realização de atividades investigativas e de dinâmicas de reflexão em pequeno e grande grupo, sobre o impacto dos fluxos mundiais nas sociedades atuais.

Plano de Sequência de Atividades

1. Introdução ao Projeto

- **Duração:** 2 aulas (180 min)
- **Objetivo:** Conhecer o tema, os conceitos associados aos fluxos globais e a sua importância para a democracia e cidadania.
- **Orientação:** Fornecer fontes fidedignas, como sites governamentais, Eurostat, ONU, OCDE, e outras bases de dados para análise.

4. Apresentação e Discussão dos Trabalhos (2 Aulas)

- **Duração:** 2 aulas (180 min) – Apresentação de 20 minutos para cada grupo (10-15 minutos de apresentação + 5-10 minutos de discussão)
- **Objetivo:** Desenvolver competências de comunicação, interculturalidade e cidadania, através de apresentações orais e debates.
- **Atividades:**
 - Cada grupo apresenta as conclusões principais do seu tema, seguidas por uma discussão com a turma.
 - Perguntas orientadoras e reflexão sobre os princípios democráticos, como inclusão, justiça e respeito pela diversidade cultural.
 - Cada um dos membros deve referir as competências de cidadania para uma cultura democrática que desenvolveu enquanto cidadão e justificar a sua resposta.

• Atividades:

- Exposição do tema e da questão relevante.
- Discussão inicial em grupo para levantamento de conhecimentos prévios.
- Apresentação dos grupos e temas de trabalho.

2. Divisão dos Grupos e Distribuição dos Temas

- **Grupo 1:** Fluxos Migratórios
- **Grupo 2:** Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais
- **Grupo 3:** Fluxos de Capitais e Investimento Direto Estrangeiro
- **Grupo 4:** Fluxos de Informação e Comunicação
- **Grupo 5:** Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos
- **Grupo 6:** Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos

3. Investigação e Pesquisa (4 Aulas)

- **Duração:** 4 aulas (360 min)
- **Objetivo:** Desenvolver uma investigação detalhada sobre os temas atribuídos, orientada pelas questões atribuídas.

FONTES DE PESQUISA PARA CADA GRUPO:

Grupo 1: Fluxos Migratórios

- **ONU Migração (OIM):** <https://www.iom.int/>
- **Eurostat – Estatísticas sobre Migração e População:** <https://ec.europa.eu/eurostat/web/population-demography>
- **PORDATA – Imigração e Emigração em Portugal:** <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas>

Grupo 2: Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais

- **Organização Mundial do Comércio (OMC):** <https://www.wto.org/>
- **Banco Mundial – Comércio Internacional:** <https://www.worldbank.org/en/topic/trade>
- **Portal das Finanças e Estatísticas da UE – Comércio da União Europeia:** <https://ec.europa.eu/trade/>

Grupo 3: Fluxos de Capitais e Investimento Estrangeiro Direto

- Banco Mundial – Dados sobre Investimento Estrangeiro: <https://data.worldbank.org/indicador/BX.KLT.DINV.CD.WD>
- OCDE – Relatórios de Investimento Estrangeiro Direto: <https://www.oecd.org/investment/>
- UNCTAD – Relatórios Globais de Investimento: <https://unctad.org/topic/investment/world-investment-report>

Grupo 4: Fluxos de Informação e Comunicação

- União Internacional de Telecomunicações (ITU): <https://www.itu.int/>
- Relatório Anual sobre a Liberdade de Imprensa – Repórteres Sem Fronteiras: <https://rsf.org/pt-br>
- Digital Economy and Society Index (DESI) da Comissão Europeia: <https://digital-strategy.ec.europa.eu/pt/policies/desi>

Grupo 5: Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos

- PORDATA – Demografia em Portugal: <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas>

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	AValiação
ORAL	65% Correção científica.
DURAÇÃO (15-20 minutos)	15% Capacidade de argumentação.
ENVIAR TRABALHO PARA:	10% Capacidade de comunicação.
sergiocosta1@edu.ulisboa.pt	10% Organização e criatividade

Construção de um documento de reflexão final em que respondem à questão geral

"De que forma a compreensão das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e das suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?"

e justifiquem as Competências para uma Cultura Democrática que vocês desenvolveram durante a realização do trabalho e os momentos de apresentação para a turma.

DE ACORDO COM AS SEGUINTEs COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DEMOCRÁTICA: <https://rm.coe.int/16806ccf15>

Aprendizagens Essenciais: D1 - Relacionar a importância das cidades com a organização das redes de fluxos, a diferentes escalas.

D2 - Evidenciar consequências da desigual distribuição dos fluxos à escala mundial.

- Banco Mundial – Dados sobre População e Desenvolvimento Humano: <https://data.worldbank.org/topic/population>
- Eurostat – Estatísticas de População e Demografia na UE: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_and_population_change_statistics

Grupo 6: Consequências Económicas e Ambientais dos Fluxos

- OCDE – Relatórios sobre Crescimento Sustentável e Ambiente: <https://www.oecd.org/environment/>
- Relatório Global de Riscos Ambientais – Fórum Económico Mundial: <https://www.weforum.org/reports/global-risks-report-2023>
- Agência Europeia do Ambiente (EEA): <https://www.eea.europa.eu/>
<https://research.wri.org/pt-pt/gfr/global-tree-cover-loss-data-2022>

Utilização das informações do Manual e links sugeridos pelo professor. Deve conter dados estatísticos atualizados. Pesquisa adicional. Imagens, gráficos, mapas. Links de vídeo.

APRESENTAÇÃO DIGITAL apelativa para uma aula espetacular.

D3 - Reportar o grau de aplicação de princípios e medidas acordados em conferências internacionais, para a resolução dos principais problemas globais.

Fim do documento ■

Anexo 24. Apresentação Digital Final Grupo 3 - Fluxos de capitais e Investimento Direto Estrangeiro



INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos abordar, principalmente os temas: fluxos de capitais, o IDE aplicado em várias situações, a importância das CCD nos fluxos de capitais e no IDE.

3

ÍNDICE

01	Introdução	06	Os fluxos de capital
02	CCD	07	Transparência e Regulamentação
03	Empresas em Portugal com Capital estrangeiro	08	Educação Financeira
04	IDE	09	Impacto e evolução do IDE
05	Análise de gráficos	10	Conclusão

2

Geografia C
Grupo 3

FLUXOS DE CAPITAIS E INVESTIMENTOS Estrangeiros

CCD(Competências para uma Cultura Democrática)



Elsérgia Costa
Miguel Cruz
Pedro Garcia
Sérgio Granada

1

Atratividade em PORTUGAL PARA INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Portugal destaca-se como um destino atrativo para investidores estrangeiros devido a sua localização estratégica

Proximidade com a Europa, África, América do Sul e fácil acesso ao Atlântico



4

ESTABILIDADE Política e Económica

Apesar de alguns problemas, Portugal é visto como um país seguro para investimentos devido a um alto padrão de vida em comparação a outros países Europeus



5

CCD (COMPETÊNCIAS Para uma Cultura Democrática)

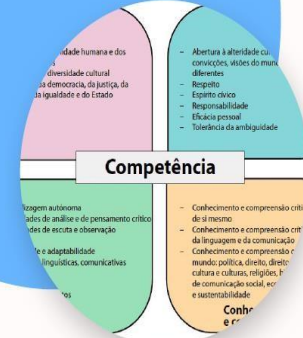
Os CCDs (Competências para uma Cultura Democrática) referem-se ao conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para que os cidadãos possam participar de uma forma responsável em uma sociedade democrática.



6

CCD- COOPERAÇÃO FLEXIBILIDADE E Adaptabilidade

Tendo em conta com o nosso tema, a cooperação a flexibilidade e adaptabilidade são importantes para os investidores estrangeiros para obter conhecimento e moldar-se à sociedade de cada país.



7

CCD- VALORES (VALORIZAÇÃO DA Diversidade Cultural)

A valorização da diversidade cultural no contexto de fluxo de capitais e investimento direto estrangeiro (IDE) é um aspecto crucial para o sucesso das operações internacionais.



8

ADAPTABILIDADE

Adaptação e Estratégia de Mercado As Empresas multinacionais precisam adaptar seus produtos, serviços e estratégias nas culturas locais. Isso exige conhecimento e respeito pelas tradições, hábitos de consumo e normas sociais do receptor.



9

CCD (COMPETÊNCIAS PARA UMA SOCIEDADE Democrática)

Transparência e controle social perceber como os fluxos de capitais afetam a desigualdade social e a sustentabilidade ambiental.



10

3.EMPRESAS PORTUGUESAS COM Capital Estrangeiro

As empresas portuguesas com capital estrangeiro desempenham um papel fundamental na economia do país, contribuindo para o crescimento, inovação e internacionalização dos negócios.



11

EXEMPLOS

1. EDP (China) Energias de Portugal A EDP é uma empresa do setor energético, verticalmente integrada, com uma posição consolidada na Península Ibérica

2. Freeport (Alcochete) que é um centro comercial localizado em Alcochete (sendo dos maiores outlets da Europa).



12

EDP (ENERGIAS DE PORTUGAL)



A EDP "Energias de Portugal" são uma empresa de capital aberto, o que significa que o seu capital está distribuído entre vários acionistas, sem um único proprietário.

13

OS PRINCIPAIS ACIONISTAS

China Three Gorges Corporation: Detem aproximadamente 21% do capital da EDP, sendo o maior acionista individual.

Oppidum capital possui cerca de 6,83% do capital da empresa

BlackRock, Inc.: Detem aproximadamente 6,33% do capital da EDP.

13

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO



15

O QUE É O IDE?

É o investimento que uma entidade residente numa determinada economia realiza com o objetivo de controlar ou influenciar a gestão de uma empresa residente noutra economia.

16

FATORES DE DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DO IDE

18

Existência de uma localização geográfica favorável

Estabilidade política e social

19

Maior abundância e menor custo de recursos naturais

Existências de boas infraestruturas

20

O IDE COMO FINANCIAMENTO EXTERNO

A empresa que realiza o IDE, isto é, que detém e controla atividades em mais do que um país, é identificada como uma empresa multinacional. Através das empresas multinacionais, o IDE tem vindo a tornar-se uma fonte essencial de financiamento externo do investimento produtivo em diversos países e o centro das atenções nos PED, dada a sua "escassez de recursos financeiros e tecnologia"

21

IDE: HORIZONTAL E VERTICAL

22

Horizontal

A empresa investidora "fragmenta o processo produtivo de forma internacional" de forma a que, cada uma das etapas da produção provenientes da fragmentação sejam realizadas no país que possui menor custo

23

Vertical

Ocorre quando a empresa investidora fabrica os mesmos bens e serviços que produz no seu país de origem em diferentes países

24



TENDÊNCIAS DO IDE

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) tem vindo a crescer desde os anos 90, e a projeção é para que continue, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, e tem sido alvo de diversos estudos visto que é considerado um dos impulsionadores da globalização e um dos principais motores para a integração económica mundial.

25



IDE
≠
INVESTIMENTOS DE CARTEIRA

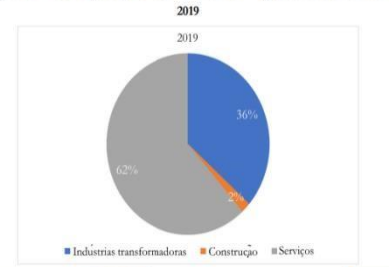
26

O IDE distingue-se do investimento de carteira pois neste a participação no capital da empresa é inferior a 10% e não há intenção de controlo de gestão por parte do investidor direto. Tanto o grau de influência como a relação de longo prazo são fatores que diferenciam o IDE em relação aos investimentos de carteira, "que são atividades de curto prazo realizadas por investidores institucionais através do mercado de ativos financeiros"



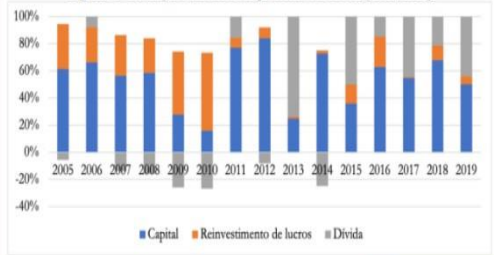
27

Figura A3 - Distribuição dos fluxos de entrada de IDE por setor de atividade em 2019



28

Figura 4 - Evolução das três componentes do IDE, [2005, 2019]



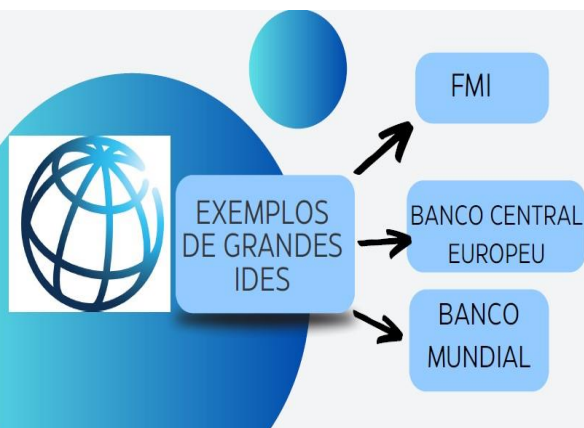
29

IMPACTO DO IDE

No período que sucedeu à crise financeira de 2008, diversos países, especialmente no sul da Europa, enfrentaram uma severa crise, resultando em preocupações intensificadas sobre a sustentabilidade fiscal e estabilidade financeira. A situação económica na Europa foi recuperando lentamente nos anos posteriores, como resultado das medidas aplicadas, bem como dos investimentos que foram feitos por parte de terceiros.



30



34

IMPACTOS PRINCIPAIS DOS IDEs

O investimento direto estrangeiro (FDI) é uma variável que constitui parte integrante de um sistema económico internacional aberto e eficaz. Esta variável atua como um importante catalisador do crescimento, emprego, e inovação, tanto nos países recetores como nos investidores, permitindo a integração nos mercados internacionais e fomentando conhecimento entre países.

32



Investimento direto estrangeiro totalizou 5,6 mil milhões no terceiro trimestre

Montante transferido pelos investidores estrangeiros em Portugal compara com 4,2 mil milhões registados em igual período do ano passado. Mil milhões de euros foram aplicados em investimento...

Journal de Negócios | Nov 26, 2024



Investimento português no estrangeiro em máximos de três anos

O investimento português no estrangeiro aumentou para 6,2 mil milhões de euros em 2024, atingindo o valor mais elevado desde 2021, enquanto o investimento estrangeiro em Portugal aumentou 15,4 %.

Finanças | 17

NO ENTANTO

Contudo, importa realçar que os benefícios destes investimentos nem sempre são alcançados e aproveitados em todos os países, nem de igual modo em todos os setores. As políticas de um determinado país, assim como a estrutura de investimento são fundamentais para atrair o maior número de investimentos possíveis. Os principais problemas para os países anfitriões são a transparência e a capacidade para que sejam implementados



O QUE É INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO?



FLUXOS DE CAPITAL

O QUE SÃO OS FLUXOS DE CAPITAL?

Transações financeiras, como compra e venda de ações de empresas, títulos e moedas



TIPOS DE FLUXOS DE CAPITAL

- Investimentos
- Empréstimos
- Operações de crédito



O FORTE INVESTIMENTO NOS FLUXOS GERAIS DEVE-SE A:

- Crescimento autónomo da procura de capital doméstico
- Aumento da produtividade do capital doméstico
- Queda das taxas de juro internacionais

AS CCD NO IDE

Para que o IDE seja realizado com sucesso e para que ambos os lados do investimento saiam a ganhar (investidor e alvo do investimento) será necessário que sejam respeitadas certas normas essenciais para uma cultura democrática. Algumas das mais importantes tendo em conta o IDE e os fluxos de capital são a transparência, adaptabilidade e também a flexibilidade. Pois estas 3 competências irão se complementar no combate por uma negociação justa e amigável e que poderá levar também a futuras e duradouras ligações e negociações.

41

CONCLUSÃO

Contudo podemos concluir que os investimentos estrangeiros podem trazer um crescimento económico, mas também desafios e a dependência externa. Assim, para que os investimentos estrangeiros e os fluxos de capital contribuam para uma cultura democrática é essencial que sejam acompanhadas por políticas que fortalecem a educação e a participação dos cidadãos na sociedade.

42

Bibliografia

file:///C:/Users/gdafo/Downloads/Teorias%20do%20IDE.pdf
Manual escolar
<https://digital-strategy.ec.europa.eu/pt/policies/desi>
https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/30753/1/master_vitor_pestana_medeiros.pdf
jornal de negócios -
<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/investimento-direto-estrangeiro-totalizou-56-mil-milhoes-no-terceiro-trimestre>
the portugal news -
<https://www.theportugalnews.com/pt/noticias/2025-02-22/investimento-portugues-no-estrangeiro-em-maximos-de-tres-anos/95734>

Anexo 25. Apresentação Digital Final Grupo 4 - Fluxos de Informação e Comunicação

Fluxos de Informação e Comunicação

Trabalho feito por:
Alfonso Giro N1
Leonardo Rijo N8
Marta Vango N13
Sara Galito N22

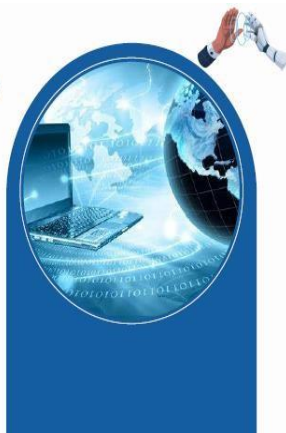


Introdução

Neste trabalho vamos abordar, o que são os fluxos de informação e comunicação, o seu papel na sociedade globalizada e relacionar este tema com as competências para uma cultura democrática.

Fluxos de informação e comunicação

O fluxo de informações referem-se ao movimento e à troca de dados entre diferentes entidades, como pessoas, organizações e sistemas. É fundamental em diversos contextos, como negócios, tecnologia da informação e comunicação.



Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

No domínio das tecnologias de informação e comunicação, a integração de métodos e processos de produção, bem como de hardware e software, é crucial para a recolha, processamento, disseminação, visualização e utilização de informação, visando satisfazer as necessidades dos utilizadores.



Telecomunicações

É um conjunto de métodos que envolvem a transferência de dados de um lugar para outro, através de um determinado meio.



Qual a sua importância?

- Fundamentais na sociedade moderna, uma vez que permitem o acesso e a transmissão são de informação cada vez mais rápidos.



- Estas tecnologias são fundamentais para a transmissão dos fluxos de informação, o que lhes confere uma importância vital para a sociedade digital contemporânea e para as diversas atividades económicas

Qual a sua importância?

- Facilitam o acesso à informação e ao conhecimento, com a internet as pessoas podem aprender, pesquisar e atualizar se sobre diversos temas de qualquer lugar.

- Apesar das distâncias absolutas, a rápida transmissão de informação permite diminuir as distâncias relativas



01 Dinamização das diferentes atividades económicas

02 Melhoria da educação, do ensino e da formação profissional;

03 Aproximação de pessoas, frequentemente com recurso ao ciberespaço

04 Diminuição das distâncias relativas entre lugares.

COMO SE DISTRIBUEM:



Via satélite



Cabos submarinos

TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE

- Asseguram comunicação em áreas isoladas e periféricas e/ou de topografia muito complexa.

- Garantem continuidade do serviço em situações de emergência.



Rede de satélites intelsat



TELECOMUNICAÇÕES POR CABOS SUBMARINOS

O aparecimento dos cabos de fibra ótica revolucionou as telecomunicações e permitiu fazer os cabos coaxiais e de comunicações por satélite:

- Maior volume de tráfego
- Melhor qualidade de som e imagem.

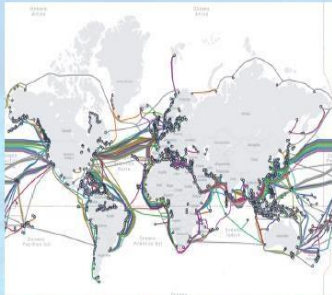


Cabo coaxial



Cabo fibra ótica

Cabos submarinos de fibra ótica, 2025



Cidadania Digital

Refere-se ao uso responsável, seguro e ético das tecnologias digitais e da internet. Envolve comportamentos, direitos e responsabilidades dos indivíduos online, incluindo o respeito à privacidade, à segurança digital, à propriedade intelectual e à ética nas interações.



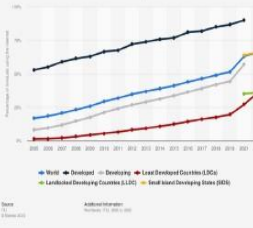
Sociedade Digital e Democrática

- **Acesso Universal à Informação:** A tecnologia deve ser acessível a todos, sem barreiras de classe, género ou localização, garantindo que todos possam participar na vida digital.

- **Ética e Responsabilidade no Mundo Digital:** Respeitar direitos autorais e uso adequado de conteúdos digitais; Promover inclusão digital e combater desigualdades tecnológicas; Utilizar a tecnologia para promover o bem comum e a justiça social;

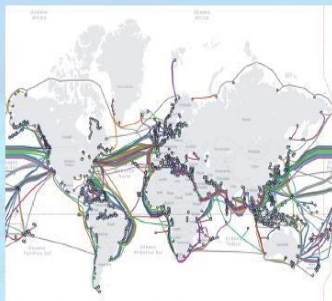
Acesso à internet

Percentage of global population accessing the internet from 2005 to 2022, by market maturity



Estima-se que 2,6 mil milhões de pessoas, quase metade da população mundial, não têm atualmente acesso à internet. Os países menos desenvolvidos são também os menos conectados

Cabos submarinos de fibra ótica, 2025



Cidadania Digital

Refere-se ao uso responsável, seguro e ético das tecnologias digitais e da internet. Envolve comportamentos, direitos e responsabilidades dos indivíduos online, incluindo o respeito à privacidade, à segurança digital, à propriedade intelectual e à ética nas interações.

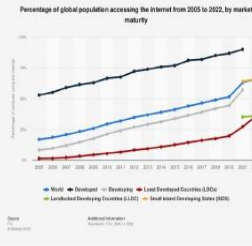


Sociedade Digital e Democrática

• **Acesso Universal à Informação:** A tecnologia deve ser acessível a todos, sem barreiras de classe, gênero ou localização, garantindo que todos possam participar na vida digital.

• **Ética e Responsabilidade no Mundo Digital:**
Respeitar direitos autorais e uso adequado de conteúdos digitais;
Promover inclusão digital e combater desigualdades tecnológicas;
Utilizar a tecnologia para promover o bem comum e a justiça social;

Acesso à internet



Estima-se que 2,6 mil milhões de pessoas, quase metade da população mundial, não têm atualmente acesso à Internet. Os países menos desenvolvidos são também os menos conectados

INTERNET

ONU denuncia “exclusão digital persistente” com um terço da população mundial *offline*

Estima-se que 5,5 mil milhões de pessoas estejam atualmente *online*, um aumento de 227 milhões de pessoas em relação ao ano passado.

Lusa

28 de Novembro de 2024, 7:59



5% dos portugueses não têm acesso à Internet em casa. Desigualdades levantam preocupações

Os dados do mais recente Barómetro do Parlamento Europeu revelam também que Portugal faz parte de um grupo de países onde a percentagem de cidadãos que nunca acede à Internet em casa é mais...

SAPD TEK | Feb 18, 2021

Desinformação, o que é?

Informação falsa difundida de forma deliberada com o objetivo de influenciar a opinião pública ou ocultar a verdade.



COMO COMBATER A DESINFORMAÇÃO



Maximizar o acesso à informação



Promover a literacia digital



Trabalhar com as empresas de media



Comité Europeu dos Serviços Digitais publica relatório pós-eleitoral sobre as...

Em 29 de julho de 2024, o Comité Europeu dos Serviços Digitais publicou um relatório pós-eleitor...

Shaping Europe's digital future



A estatística como uma arma contra a desinformação

A literacia estatística das populações é baixa em geral, é certamente baixa em Portugal, e isso tem...

Público | Oct 20, 2021

Cibercrime

Cibercrime é qualquer atividade criminosa realizada pela internet ou tecnologias digitais, como fraudes, invasões e roubo de dados.

- Usar senhas fortes;
- Evitar links suspeitos;
- Antivírus confiável;
- Manter o software atualizado;



Pensamento crítico



O pensamento crítico é a capacidade de pensar clara e racionalmente sobre o que fazer ou em que acreditar. Inclui a capacidade de se envolver num pensamento reflexivo e independente.



Webgrafia

Manual de geografia
un.org
statista.com
submarinecablemap.com
europa.eu
dictionary.cambridge.org
hku.hk

Anexo 26. Apresentação Digital Final Grupo 5 – Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos

CONSEQUÊNCIAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS DOS FLUXOS

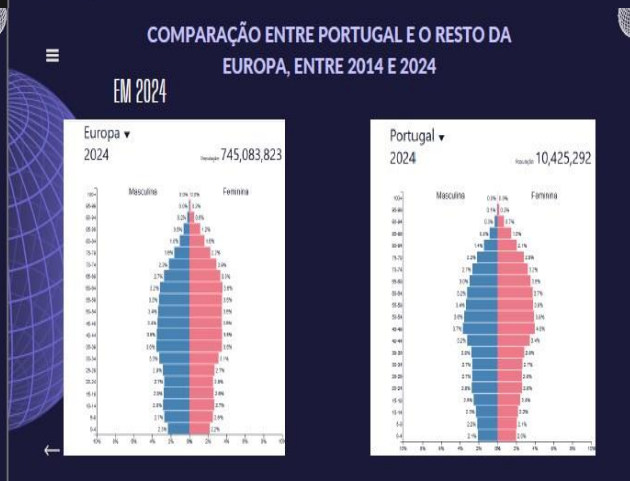
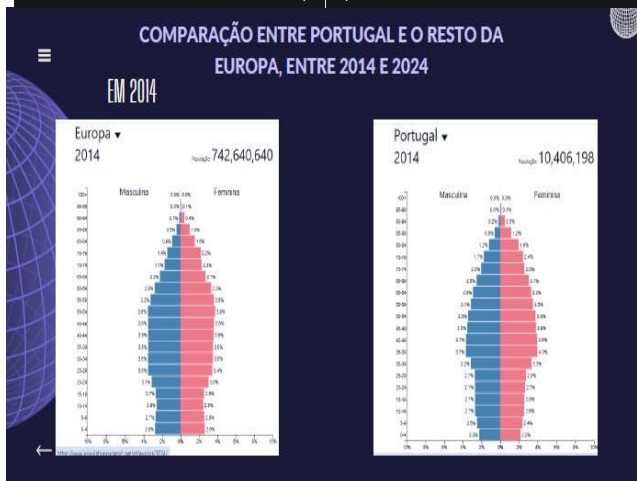
DIOGO GRANADA
MADALENA SANTOS
MAFALADA PAULISTA
MATILDE SOARES

ÍNDICE

1. Introdução
2. Mudanças na estrutura etária da população
3. Impacto no mercado de trabalho
4. Desafios e consequências na integração social e cultural
5. Pressão sobre os sistemas de saúde e educação
6. Transformação da composição étnica e religiosa
7. Questões de cidadania e nacionalidade
8. Políticas públicas para gerir os fluxos migratórios
9. Consequências dos fluxos de informação
10. Consequências dos fluxos de mercadorias
11. Consequências dos fluxos de capital
12. Relação do tema com as competências de cidadania democrática
13. Conclusão

1. INTRODUÇÃO

OS FLUXOS NO MUNDO GLOBALIZADO REPRESENTAM NÃO SÓ A MIGRAÇÃO DE PESSOAS COMO TAMBÉM A CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES, MERCADORIAS E CAPITAIS.



3. IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO



003

MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL

Consequências da imigração:

- Aumento da mão-de-obra
- Tendência para redução dos salários
- Empreendedorismo e criatividade

Consequências da emigração:

- Perda de mão-de-obra qualificada
- Redução da população ativa

Estimativas do número total de emigrantes portugueses, 1960-2024

Ano	Países				
	Europa Ocidental	Europa	América	África	Outros
1960	...	1.700.000	1.200.000	400.000	80.000
1970	...	1.700.000	1.700.000	400.000	80.000
1979	...	2.000.000	1.400.000	500.000	100.000
1987	2.000.000	2.200.000	1.000.000	700.000	170.000
1990	2.000.000	1.800.000	1.000.000	600.000	100.000
1993	2.000.000	1.700.000	1.000.000	500.000	100.000
1995	1.800.000	1.600.000	1.000.000	500.000	100.000
1998	1.800.000	1.500.000	1.000.000	500.000	100.000
2000	1.800.000	1.400.000	1.000.000	500.000	100.000
2002	1.800.000	1.300.000	1.000.000	500.000	100.000
2004	1.800.000	1.200.000	1.000.000	500.000	100.000
2006	1.800.000	1.100.000	1.000.000	500.000	100.000
2008	1.800.000	1.000.000	1.000.000	500.000	100.000
2010	1.800.000	900.000	1.000.000	500.000	100.000
2012	1.800.000	800.000	1.000.000	500.000	100.000
2014	1.800.000	700.000	1.000.000	500.000	100.000
2016	1.800.000	600.000	1.000.000	500.000	100.000
2018	1.800.000	500.000	1.000.000	500.000	100.000
2020	1.800.000	400.000	1.000.000	500.000	100.000
2022	1.800.000	300.000	1.000.000	500.000	100.000
2024	1.800.000	200.000	1.000.000	500.000	100.000

MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL

Em Portugal, existe um problema enraizado na estrutura da população, apenas o trabalho dos portugueses não é suficiente para fomentar a economia e suprir todas as necessidades. Deste modo É NECESSÁRIO o trabalho dos imigrantes.



4. DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL



004

Medidas que deviam ser implementadas

É necessário implementar políticas que promovam a igualdade de oportunidades, combatam a discriminação e facilitem o acesso à educação, ao trabalho e à saúde. A sociedade civil precisa desenvolver programas que promovam a tolerância, a inclusão e a interação entre imigrantes e nativos.



Medidas que deviam ser implementadas

Portugal implementa um novo Plano de Ação para as Migrações, trazendo mudanças significativas para a política de imigração. O plano inclui medidas inovadoras que visam melhorar a integração dos imigrantes e resolver pendências e situações irregulares.



INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos desenvolver as consequências sociais e demográficas dos fluxos. Primeiro iremos abordar as consequências dos fluxos migratórios, peça chave para entender as consequências dos outros tipos de fluxos. Por fim iremos relacionar o trabalho com as Competências de Cidadania Democrática.



CONSEQUÊNCIAS DE MIGRAÇÕES, 2024



Desafios:

- A integração social e cultural dos imigrantes,
- Escassez de políticas que promovam as igualdades de oportunidades,
- Discriminação,
- Acesso ao mercado de trabalho, à educação e à saúde.



Dificuldades que poderão ser enfrentadas

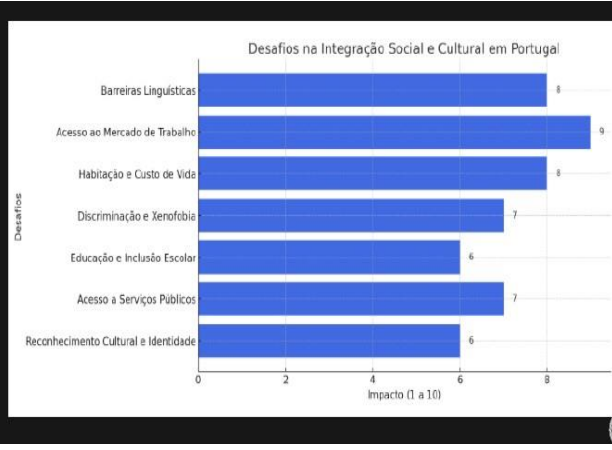
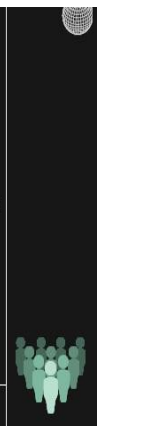
Os imigrantes podem enfrentar dificuldades para se adaptar às normas sociais, à cultura e à língua do país de destino. Podem ser vítimas de discriminação, preconceito e exclusão social. A integração social e cultural exige esforços tanto da parte dos imigrantes como do governo e da sociedade civil.



2. MUDANÇAS NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

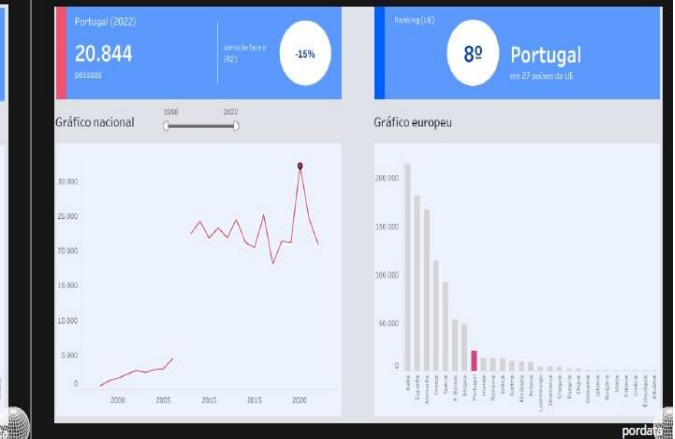
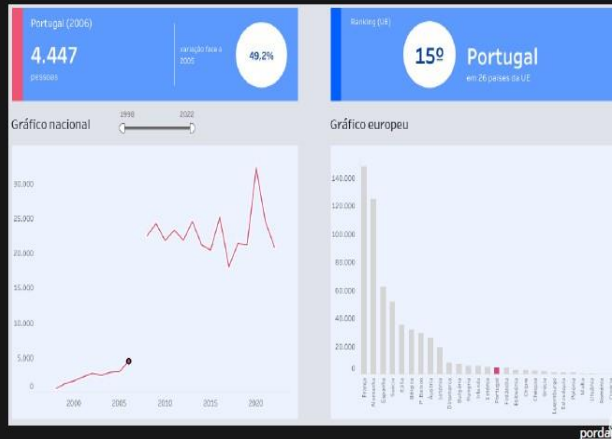
MUDANÇAS NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A mudança na estrutura etária da população tem profundas consequências demográficas e sociais, que são especialmente evidentes quando observamos os fluxos. Essas transformações podem afetar tanto a população de um país como a dinâmica global, já que as pessoas migram à procura de melhores condições de vida, trabalho ou refúgio. Elas afetam diretamente o equilíbrio entre gerações, o mercado de trabalho, os sistemas de segurança social e as políticas públicas.



RESIDENTES QUE ADQUIREM NACIONALIDADE POR SEXO, GRUPO ETÁRIO E NACIONALIDADE ANTERIOR.

Os gráficos mostram a evolução do número de residentes que adquiriram a nacionalidade portuguesa ao longo dos anos.



EUROSTAT

O artigo "[Population and population change statistics](#)" da Eurostat oferece uma visão abrangente sobre a evolução demográfica da União Europeia (UE), destacando assim os componentes da mudança populacional: crescimento natural e migração líquida.

5. PRESSÃO SOBRE OS SISTEMAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO



006


Pressão sobre o Sistema de Saúde e Educação

A pressão sobre os sistemas de saúde e educação em Portugal exige reformas estruturais e maior investimento. A falta de profissionais, a elevada procura e a necessidade de adaptação às novas dinâmicas populacionais são desafios urgentes que o governo tem de enfrentar para garantir um acesso justo e eficiente a estes serviços essenciais.




Pressão sobre o Sistema de Saúde

- Falta de profissionais de saúde;
- Aumento da procura por serviços de saúde;
- Dificuldade de acesso a médicos de família;
- Impacto da imigração no sistema de saúde.



Pressão sobre o Sistema de Educação

- Falta de professores e condições precárias;
- Sobrelotação das escolas;
- Desafios na integração de estudantes estrangeiros;
- Infraestruturas e recursos insuficientes.



6. TRANSFORMAÇÃO DA COMPOSIÇÃO ÉTNICA E RELIGIOSA



007

TRANSFORMAÇÃO DA COMPOSIÇÃO RELIGIOSA EM PORTUGAL

- As comunidades ortodoxa e muçulmana foram as que mais cresceram desde os anos 80.
- A **Muçulmana**, cresceu de 4335 para 36 480.
- A **Ortodoxa**, cresceu de 2564 para 60 381

Religião	Número	Porcentagem
Cristianismo	7.444.786	84,77%
Catolicismo	7.043.016	80,20%
Ortodoxia	60.381	0,69%
Protestantismo	198.832	2,13%
Testemunhas de Jeová	63.609	0,72%
Culto cristão	90.948	1,04%
Religiões não-cristãs	99.984	1,14%
Budismo	16.757	0,19%
Hinduísmo	15.471	0,22%
Judaísmo	2.910	0,03%
Islamismo	36.480	0,42%
Outros não-cristãos	24.366	0,28%
Sem religião	1.237.130	14,09%

Nota: Pergunta feita à população de 15 anos ou mais

Wikipedia

CURIOSIDADE SOBRE A ETNICIDADE EM PORTUGAL

- Arroios é uma freguesia multifacetada no coração da cidade de Lisboa que alberga cerca de 92 nacionalidades
- Freguesia Multicultural.



ETNICIDADE EM PORTUGAL..

racismo em Portugal e na Europa

País	Índice
Noruega	66,1
Dinamarca	62,1
Rep. Checa	58,6
Grã-Bretanha	57,9
Portugal	54,4
Irlanda	49,1
Holanda	44,9
Espanha	43,7
Suecia	43,2
Finlândia	41,1
Alemanha	40,3
Polónia	39,9
Estónia	39,8
Bélgica	39,7
Espanha	39,2
Suíça	37,8
Áustria	33,4
Lituânia	33,4
Hungria	28,3
Frância	28,0

Média: 44,0

PUBLICO.PT



Encostaram dezenas de pessoas à parede, apreenderam uma arma branca. Operação policial no Martim Moniz...

Jornal Nacional

TVI Player

002

7. QUESTÕES DE CIDADANIA E NACIONALIDADE

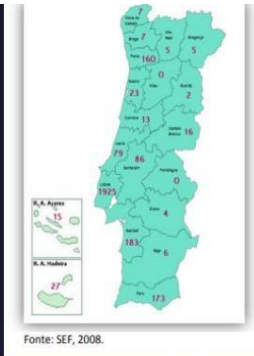




Números da imigração em Portugal vão aumentar

Existem ainda muitos processos abertos de autorizações de residência relativos a 2023, revela o presidente da Agência para a Integração, Migrações e Asilo.

Números da imigração em Portugal vão aumentar | Feb 5



Mapa - População paquistanesa residente em Portugal por Distrito



Baixos salários em Portugal empurram paquistaneses para outros países da UE

A maioria dos paquistaneses saem de Portugal para outros países europeus depois de obterem a nacionalidade devido aos baixos salários, afirmou hoje o presidente da Associação dos Paquistaneses Expatriados.

Baixos salários em Portugal empurram paquistaneses para outros pa...

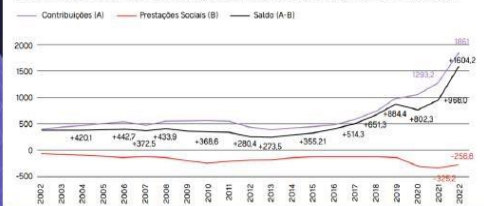
As cidades, ao organizarem as redes de fluxos em diferentes escalas, desempenham um papel fundamental na configuração das dinâmicas demográficas e sociais. Esses fluxos, se bem geridos, podem contribuir para o desenvolvimento económico, para a coesão social e a inclusão. Porém, se mal estruturados, podem resultar em segregação, desigualdade e exclusão social. O desafio para as políticas urbanas é garantir que a organização das redes de fluxos seja inclusiva e promova a equidade social, de modo que todos os cidadãos tenham acesso a oportunidades, independentemente de sua origem ou condição social.



8. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GERIR OS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Saldo das contribuições e prestações sociais da população de nacionalidade estrangeira (milhões de euros)

Fonte: Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2023, de Catarina Reis de Oliveira



Os imigrantes fazem falta à economia portuguesa. Foram as contribuições dos imigrantes que deram mais de 1600 milhões de euros ao saldo da Segurança Social, num país que está cada vez mais envelhecido e com falta de mão-de-obra em muitas atividades

POLÍTICAS EM VIGOR

O plano português acerca da imigração foca-se em quatro eixos principais: **imigração regulada**, **atração de talento estrangeiro**, **integração humanista** e **reorganização institucional**. Depois das alterações legislativas de 2024 edureceram-se as regras para entrada, sendo esta apenas permitida com um **contrato de trabalho** válido.

Embora Portugal tenha vários acordos de mobilidade- p.e. União Europeia e CPLP.



PROPOSTAS DE POLÍTICAS

Chega

Revogar o acordo de mobilidade entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e, consequentemente, acabar com a autorização de residência automática aos imigrantes da CPLP.

Iniciativa Liberal

Entrar no país com prova de meios de subsistência, de forma a assegurar uma vinda digna

Bloco de Esquerda

Direito de voto a todas as pessoas titulares de autorização de residência em Portugal, independentemente da existência de acordos de reciprocidade com os países de origem.



9. CONSEQUÊNCIAS DOS FLUXOS DE INFORMAÇÃO



SOCIAIS

Transformação das Relações Sociais
Torna as interações mais instantâneas, mas também mais superficiais.

Mudanças no Mercado de Trabalho
Banalizou-se o trabalho à distância, alterando dinâmicas familiares e urbanas.

Aceleração Cultural
Promove trocas culturais, mas também pode levar à homogeneização cultural.

Novas Formas de Participação Política
Pode ser usado para manipulação política.



DEMOGRÁFICAS


Migração e Urbanização
O acesso a informações sobre oportunidades noutros países e cidades incentiva fluxos migratórios.

Mudanças na Estrutura Etária
Disseminação de conhecimento médico e de hábitos saudáveis aumenta a longevidade.

Educação e Qualificação
O acesso a informação aumenta o nível educacional global, mas também amplia desigualdades digitais.



10. CONSEQUÊNCIAS DOS FLUXOS DE MERCADORIAS



SOCIAIS

Mudanças no Mercado de Trabalho
Deslocamento da produção para países com mão de obra mais barata.

Aprofundamento das Desigualdades
Países fornecedores de matérias-primas podem ficar vulneráveis às oscilações do mercado global.

Mudanças no Consumo e na Cultura
O acesso a produtos importados transforma hábitos de consumo, padronizando-o.

Impactos Ambientais e Sociais
O fabrico e transporte dos bens leva a desmatamento, poluição, mudanças climáticas,



DEMOGRÁFICAS

Fluxos Migratórios
O deslocamento da produção industrial pode incentivar migrações em busca de empregos.

Urbanização Acelerada
Regiões que se tornam polos industriais e logísticos experimentam crescimento populacional rápido, podendo levar à pressão urbana.

Mudanças nos Hábitos Alimentares e de Saúde
A dependência de importação pode afetar a segurança alimentar em crises económicas ou políticas.



11. CONSEQUÊNCIAS DOS FLUXOS DE CAPITAL



SOCIAIS

Impacto no Mercado de Trabalho
Investimentos externos criam empregos, mas podem levar à precarização do trabalho em alguns setores.

Acesso a Serviços Públicos
A entrada de capital pode melhorar infraestruturas e serviços, mas também elevar o custo de vida.

Influência na Habitação
O investimento estrangeiro no setor imobiliário pode encarecer o mercado e dificultar o acesso à habitação.

Dependência Externa
A economia pode tornar-se vulnerável a decisões externas, afetando a soberania económica.



DEMOGRÁFICAS

Crescimento e Investimento
Os fluxos de capital impulsionam setores estratégicos, mas a dependência externa pode gerar vulnerabilidades económicas.

Especulação e Instabilidade Financeira
A entrada e saída rápida de capital podem gerar bolhas especulativas e crises económicas.

Endividamento e Sustentabilidade
O aumento do endividamento público e privado pode comprometer a estabilidade financeira a longo prazo.

Desigualdades Regionais
O capital nem sempre é distribuído de forma equilibrada, ampliando diferenças entre regiões.



12. RELAÇÃO DO TEMA COM AS COMPETÊNCIAS DE CIDADANIA DEMOCRÁTICA





Valores

- Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos:

A migração e a circulação de mercadorias e capitais levantam questões sobre direitos trabalhistas, exploração e inclusão social. A valorização dos direitos humanos é essencial para garantir políticas justas e humanitárias.

- Valorização da diversidade cultural:

Os fluxos migratórios trazem novas culturas para diferentes sociedades, exigindo o reconhecimento e a aceitação da diversidade.

- Valorização da democracia, justiça, equidade e igualdade:

A globalização pode tanto ampliar quanto enfraquecer direitos, exigindo uma cidadania ativa para garantir equidade e justiça social.



Atitudes

- Abertura à alteridade cultural e às convicções diferentes:

A chegada de imigrantes e a troca de informações globais exigem tolerância e respeito por diferentes perspectivas.

- Respeito e espírito cívico:

É necessário para garantir a inclusão de imigrantes e minimizar tensões sociais causadas pela competição por recursos e empregos.

- Responsabilidade e eficácia pessoal:

O consumo de produtos globais e a disseminação de informações exigem uma atitude responsável em relação às escolhas pessoais e coletivas.

- Tolerância da ambiguidade:

O mundo globalizado é dinâmico e imprevisível. Ter tolerância à ambiguidade ajuda a lidar com desafios migratórios e mudanças econômicas.



Capacidades

- Pensamento crítico e análise:

Fundamental para compreender os impactos dos fluxos globais e tomar decisões informadas sobre imigração, economia e cultura.

- Capacidades linguísticas e comunicativas:

A globalização exige maior domínio de diferentes idiomas e habilidades de comunicação para interações interculturais eficazes.

- Cooperação e resolução de conflitos:

Crucial para integrar imigrantes, resolver disputas trabalhistas e equilibrar interesses entre diferentes grupos sociais.

Conhecimentos e compreensão crítica

Conhecimento sobre política, direitos humanos e economia:

Essencial para entender as políticas migratórias, as desigualdades econômicas e os impactos sociais da globalização.

Conhecimento sobre culturas, religiões e meios de comunicação:

Ajuda a combater preconceitos e a lidar com a diversidade cultural trazida pelos fluxos migratórios e de informação.

Sustentabilidade e ambiente:

A globalização impacta o meio ambiente, exigindo consciência crítica sobre o consumo e os impactos da circulação de mercadorias e capitais.



13. CONCLUSÃO



Conclusão

Os fluxos migratórios, de informação, de capitais e mercadorias impactam profundamente as sociedades e suas dinâmicas demográficas, influenciando o mercado de trabalho, a integração cultural, a economia e o meio ambiente, entre outros. Estes desafios exigem competências de cidadania democrática, como a valorização da diversidade, o pensamento crítico, a empatia e a comunicação, fundamentais para promover inclusão, justiça e sustentabilidade. Assim, a educação para a cidadania é essencial para preparar indivíduos para um mundo globalizado, incentivando uma participação ativa e ética na sociedade.

FONTES UTILIZADAS NA RECOLHA DE INFORMAÇÃO PARA O TRABALHO

<https://www.publico.pt/2025/02/03/local/noticia/integracao-migrantes-porto-quer-plano-terreno-setembro-2121197>
<https://expresso.pt/opiniao/2024-02-14-E-que-tal-dar-atencao-a-outras-coisas-tao-ou-mais-importantes-2d163c63>
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/97273>
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/19931>
<https://lecas.pt/artigos/portugal-enfrenta-desafios-de-integracao-a-medida-que-o-numero-de-cidadaos-imigrantes-cresce>
<https://expresso.pt/iniciativas/projetos/projetos-expresso/5-decadas-de-democracia/2024-01-02-Portugal-tem-sido-capaz-de-integrar-os-imigrantes-na-sociedade-27656cb9>
https://www.rtp.pt/noticias/pais/numeros-de-imigracao-em-portugal-vo-aumentar_a1632288
<https://www.populationpyramid.net/pt/portugal/2024/>
<https://chatgpt.com/>
https://www.rtp.pt/noticias/pais/baixos-salarios-em-portugal-empurram-paquistaneses-para-outros-paises-da-ue_n1630726
<https://elpais.com/internacional/2024-12-20/portugal-prohibira-el-acceso-gratuito-de-inmigrantes-sin-papeles-a-la-sanidad-publica>
<https://www.portugal.gov.pt/pt/pgr-24/comunicacao/noticia/7-plano-de-acao-para-as-migracoes-conheca-as-principais-medidas>
<https://www.cnbrazil.com.br/internacional/portugal-endurece-regras-de-imigracao/>
<https://www.portdata.gov.pt/download.ficheiros/ficheiro.aspx?n=%3D%30B0AA48%2BCAAAAAABAA%2D%30AAS%2D%30AAAA%3D>
<https://www.portdata.gov.pt/estatisticas>
<https://data.worldbank.org/topic/population>
https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_and_population_change_statistics
 manual escolar

FIM

Obrigada :)

Anexo 27. Fichas de Heteroavaliação preenchidas pelos alunos

Agrupamento de Escolas
de Alcochete

HETEROAVALIAÇÃO - Avaliação dos outros grupos

(Preenche para os grupos que assististe)

Grupo	Tema do Grupo	A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? (X)	Existiu ligação aos valores da cultura democrática? (X)	A Participação dos membros foi equilibrada? (X)
1	Fluxos Migratórios	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2	Fluxos de comércio Internacional e Acordos Regionais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3	Fluxos de capitais e Investimentos Estrangeiros	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
4	Fluxos de informação e comunicações	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
5		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6	Consequências económicas e ambientais dos fluxos globais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Professor: Sérgio Martins

Agrupamento de Escolas
de Alcochete

HETEROAVALIAÇÃO - Avaliação dos outros grupos

(Preenche para os grupos que assististe)

Grupo	Tema do Grupo	A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? (X)	Existiu ligação aos valores da cultura democrática? (X)	A Participação dos membros foi equilibrada? (X)
1	Fluxos migratórios	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3	Fluxos de capitais e investimentos estrangeiros	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4	Fluxos de informação e comunicações	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
5	Consequências demográficas e sociais dos fluxos	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
6	Consequências económicas e ambientais dos fluxos globais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Professor: Sérgio Martins

Agrupamento de Escolas
de Alcochete

HETEROAVALIAÇÃO - Avaliação dos outros grupos

(Preenche para os grupos que assististe)

Grupo	Tema do Grupo	A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? (X)	Existiu ligação aos valores da cultura democrática? (X)	A Participação dos membros foi equilibrada? (X)
1	Fluxos migratórios	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2	Fluxos de comércio internacional e acordos regionais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3	Fluxos de capitais e investimentos estrangeiros	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4	Fluxos de informação e comunicações	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5	Consequências demográficas e sociais dos fluxos	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6	Consequências económicas e ambientais dos fluxos globais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Agrupamento de Escolas
de Alcochete

HETEROAVALIAÇÃO - Avaliação dos outros grupos

(Preenche para os grupos que assististe)

Grupo	Tema do Grupo	A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? (X)	Existiu ligação aos valores da cultura democrática? (X)	A Participação dos membros foi equilibrada? (X)
1	Fluxos Migratórios	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2	Fluxos de comércio Internacional e Acordos Regionais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
3	Fluxos de capitais e Investimentos estrangeiros	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4	Fluxos de Informação e comunicações	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5	Consequências Demográficas e Sociais dos Fluxos	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6	Consequências económicas e ambientais dos fluxos globais	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Professor: Sérgio Martins

Agrupamento de Escolas
de Alcochete

HETEROAVALIAÇÃO - Avaliação dos outros grupos

(Preenche para os grupos que assististe)

Grupo	Tema do Grupo	A Explicação dos fluxos mundiais foi clara? (X)	Existiu ligação aos valores da cultura democrática? (X)	A Participação dos membros foi equilibrada? (X)
1	Fluxos migratórios Europa/América/África/Ásia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2	Fluxos de comércio internacional e acordos regionais Europa/América/África/Ásia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3	Fluxos de capitais e investimentos estrangeiros Europa/África/Ásia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Tudo menos a EU, África
4	Fluxos de informação e comunicações América/África/Ásia/África	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5	Consequências demográficas e sociais dos fluxos Europa/América/África/Ásia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6	— (O meu grupo)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Professor: Sérgio Martins

Anexo 28. Atividade de síntese colaborativa dos trabalhos de grupo sobre os Fluxos Mundiais e as Competências para uma Cultura da Democracia

Desafios	Oportunidades	CCD
Fluxos de Informação e comunicação	- Facilita a rápida comunicação	- Pensamento crítico
- Desigualdade no acesso às tecnologias	- Impulsiona a Globalização	- Ética e responsabilidade no mundo digital
- Desinformação Fake News		

Desafios	Oportunidades	CCD
Fluxos de capitais e IDE	- Criação de novos empregos	- Cooperação
- Desigualdade econômica	- Aumento da transição de produtos	- Adaptabilidade
- Instabilidade financeira		- Justiça Social

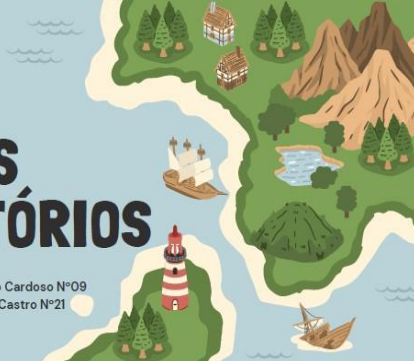
Conceitos	Competências para CD
Migração	Pensamento crítico
Economia Circular	Capacidade de análise
Comércio Internacional	Cooperação
Preços, Emprego e Investimento	Empatia
Poluição	Adaptabilidade e Flexibilidade
	Absorção a diversidade cultural e práticas diferentes
	Tolerância da ambiguidade

Conceitos	Competências para CD
Migração	Pensamento crítico
Economia Circular	Capacidade de análise
Comércio Internacional	Cooperação
Preços, Emprego e Investimento	Empatia
Poluição	Adaptabilidade e Flexibilidade
Melhoria a interconectividade	Absorção a diversidade cultural e práticas diferentes
Bioética	Tolerância da ambiguidade
Legislação ecológica	Responsabilidade
Regulação ambiental	Pensamento de sistemas

Geografia C

FLUXOS MIGRATÓRIOS

Trabalho realizado por:
Anisa Embalo Nº02 Lourenço Cardoso Nº09
Martim Gaspar Nº14 Melissa Castro Nº21



COMO SE CLASSIFICAM

- Espaço geográfico
- Tomada de decisão
- Legalidade
- Duração
- Imigração e emigração

TOMADA DE DECISÃO

Voluntárias: são as migrações tomadas por vontade própria sem pressão de terceiros.


Nacionalidade	Total
Ucrânia	46 833
Nigéria	2 170
Marracos	864
Índia	762
Argélia	562
Rússia	471
Gana	435
Paquistão	428
Bielorrússia	403
Outras	1 565

Forçadas: são migrações onde o indivíduo é forçado a sair do seu país geralmente por motivos de conflitos

DURAÇÃO

Temporárias

Migrações que geralmente têm um tempo de duração menor que um ano. Geralmente são relacionadas ao trabalho (migrações sazonais).



Definitivas

São e/ou migrações que levam mais de um ano.

ÍNDICE

- Como se classifica?
- Quais as causas?
- Como se caracterizam?
- Como se distribuem?
- Quais as consequências?


ESPAÇO GEOGRÁFICO

Migração externa

Migração que implica mudança de país (intracontinental) ou até de continente (intercontinental).

Migração interna


Migrações que se realizam dentro do mesmo país (Êxodo rural e Êxodo urbano).



QUANTO A LEGALIDADE

Legais

As imigrações legais são onde os indivíduos têm permissão do país para entrar e viver no país dentro dos conformes da lei do país escolhido





Illegais

As imigrações ilegais são onde um indivíduo entra num país de forma ilegal, ou seja, sem informar o governo do mesmo país que está lá a residir.

EMIGRAÇÃO

1 Movimento de saída da população do seu país para outro.






Evolução da Emigração Portuguesa (2014-2023)


IMIGRAÇÃO


1 Movimento de entrada da população num país que não é o seu.

EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS RESIDENTES



NACIONALIDADES MAIS REPRESENTATIVAS





Número de imigrantes em Portugal terá revisão em alta "muito significativa"

Para o ministro da Presidência, os dados atualizados devem "basear uma discussão sobre a capacidade e como é que os serviços públicos estão a responder", bem como da resposta da economia.

Eco | Feb 5



QUAIS AS CAUSAS

As causas que levam as pessoas a migrar podem classificar-se em bélicas/políticas, ambientais/naturais, socioeconómicas e culturais.

- 1 Políticas/Bélicas
- 2 Ambientais/Naturais
- 3 Socioeconómicas
- 4 Culturais
- 5 Demográficas



POLÍTICAS/BÉLICAS

Os conflitos armados e as perseguições por razões políticas podem levar as pessoas a abandonar os seus países de origem.



POLÍTICAS/BÉLICAS

Indivíduos que se opõem ao governo ou fazem parte de grupos políticos perseguidos podem ser forçados a deixar seus países. Exemplo: exilados políticos da Venezuela durante o governo de Nicolás Maduro.

Guerras Civis: Conflitos internos podem deslocar milhões de pessoas. Exemplo: a Guerra Civil Síria, que gerou milhões de refugiados para a Europa e países vizinhos.

AMBIENTAIS/ NATURAIS

A ocorrência de catástrofes naturais, como sismos, tsunamis e erupções vulcânicas, levam as pessoas a abandonar a sua área de residência.



AMBIENTAIS/NATURAIS

Desastres Naturais: Terremotos, furacões, tsunamis e erupções vulcânicas podem destruir casas e infraestrutura, forçando as pessoas a se deslocarem para áreas mais seguras.

Incêndios Florestais – Regiões devastadas por incêndios, muitas vezes agravados pelo aquecimento global, podem obrigar moradores a buscar novos locais para viver.

SOCIOECONÓMICAS

A existência de salários baixos, de desemprego e de trabalho precário, pode levar as pessoas a sair das suas áreas de residência em busca de melhores condições de vida. O reagrupamento familiar é, também, responsável pelas migrações socioeconómicas.



SOCIOECONÓMICAS

Desemprego e falta de oportunidades: Muitas pessoas deixam seus países ou regiões em busca de melhores oportunidades de trabalho e estabilidade económica.

Desigualdade social e pobreza: Em países com grande desigualdade económica, populações mais vulneráveis migram para lugares onde esperam melhores condições de vida.

CULTURAIS

As perseguições por questões éticas ou religiosas pode levar as pessoas a abandonar os seus países de origem. A proximidade cultural, pode, também, motivar a escolha do destino de migração.



CULTURAIS

Busca por liberdade religiosa: Muitas comunidades se deslocam para países onde podem praticar sua fé sem restrições. Exemplo: Os puritanos que migraram para os EUA no século XVII.

Influência da globalização e cultura pop: O desejo de viver em países que são grandes produtores de cultura global pode atrair migrantes. Exemplo: Jovens migrando para os EUA ou Coreia do Sul por influência do cinema e da música.

CAUSAS DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS E OS CCD

As causas dos fluxos migratórios podem ser relacionadas à competência de "Valorização da democracia, da justiça, da equidade, da igualdade e do Estado de direito", pois muitos migrantes deixam seus países devido à falta de direitos, perseguições políticas, conflitos e desigualdades sociais. A ausência desses princípios fundamentais pode gerar instabilidade e forçar deslocamentos populacionais.

COMO SE CARACTERIZAM

De acordo com a ONU, havia, em 2020, cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no mundo, o equivalente a 3,6% da população mundial. Dois terços dos migrantes internacionais eram trabalhadores. A grande maioria dos migrantes efetuaram migrações internas, sendo consideravelmente inferior o número de pessoas que atravessaram fronteiras internacionais.



MIGRANTES INTERNACIONAIS

281 Milhões (3,6% da população mundial) dos quais...



89,4 Milhões de deslocados:

- 26,4 Milhões de refugiados
- 4,1 Milhões Pedidos de Asilo
- 3,9 Milhões Venezuelanos refugiados
- 55 Milhões deslocados internos

MIGRANTES INTERNACIONAIS

Dos 281 milhões de migrantes internacionais temos:

Mulheres e meninas-> 135 milhões de migrantes internacionais do sexo feminino (3,5% da população mundial feminina)

Homens-> 146 milhões de migrantes internacionais do sexo masculino (3,7% da população mundial masculina)

Guerra da Ucrânia

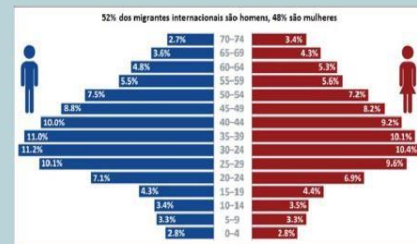
Mais recentemente, a guerra da Ucrânia, motivada pela invasão do país pela Rússia em fevereiro de 2022, originou mais de 8 milhões de refugiados (cerca de 19% de população da Ucrânia) em toda a Europa, que deixaram o país de forma temporária ou permanente.



Guerra Ucrânia

Com a guerra, os países que mais acolheram refugiados ucranianos foram:

- Alemanha
- Polónia
- República Checa



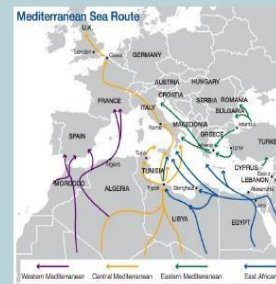
Pirâmide etária da população de migrantes internacionais em 2019
Fonte: OIM (2020).

Notícia

MIGRAÇÕES
Migrações: 2200 mortos e desaparecidos no Mediterrâneo em 2024, diz UNICEF

Os números avançados pela UNICEF foram divulgados após um naufrágio na véspera de Ano Novo, no qual cerca de 20 pessoas que tinham partido da Líbia foram dadas como desaparecidas

Mais de 2.200 pessoas morreram ou desapareceram no Mediterrâneo em 2024, 1.700 das quais na rota do Mediterrâneo central, avançou hoje a diretora regional da UNICEF para a Europa e Ásia Central. Segundo Regina De Domicis, as vítimas incluem centenas de crianças e adolescentes.



Rota Mediterrâneo

A rota do Mediterrâneo Central estava sob intensa pressão em 2015, embora a pressão tenha diminuído ligeiramente a partir de 2014, à medida que mais sírios passaram a usar a rota do Mediterrâneo Oriental e os contrabandistas enfrentaram uma escassez de barcos.



Rota do Mediterrâneo Oriental

Em 2015, 17 vezes mais migrantes chegaram à UE pela rota do Mediterrâneo Oriental do que em 2014. A maioria chegou às ilhas gregas, principalmente Lesbos.

A maioria dos migrantes nesta rota em 2015 veio da Síria, seguida do Afeganistão e da Somália.



América central

Os migrantes na América Latina geralmente deslocam-se das áreas rurais para as urbanas. A região experimentou um deslocamento interno considerável ao longo do último século, particularmente a Colômbia no momento.

Principais Rotas Migratórias da Atualidade

Em escala global, as pessoas geralmente migram do mundo em desenvolvimento para o mundo desenvolvido. Os três maiores fluxos são da Ásia para a Europa e América do Norte e da América Latina. Mais do que a maioria dos outros países, os Estados Unidos são uma terra de imigrantes.



CARACTERIZAÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS E OS CCD

A caracterização dos fluxos migratórios está associada à competência de "Flexibilidade e Adaptabilidade", uma vez que a migração pode ser forçada ou voluntária, temporária ou permanente. Tanto os migrantes como as sociedades de acolhimento necessitam de se adaptar a novos contextos culturais, sociais e económicos, promovendo a inclusão, a integração e uma convivência democrática mais harmoniosa.



COMO SE DISTRIBUEM?

Em Portugal

Na Europa

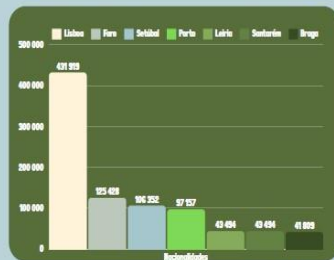
No mundo

COMO SE DISTRIBUEM?

Na atualidade, quase todas as regiões do mundo são afetadas pela entrada, pela circulação ou pela saída de migrantes. Os fluxos migratórios não são uniformes em todo o mundo, dependendo de fatores económicos, geográficos, demográficos, entre outros, responsáveis pela existência de determinados padrões migratórios.

COMO SE DISTRIBUEM?

ESTRANGEIROS RESIDENTES POR DISTRITO, 2023



A distribuição geográfica da população estrangeira incide principalmente no litoral com destaque para os distritos de Lisboa, Faro e Setúbal com uma representação populacional de 663 699 (63,5%)

FORNTE: AIMA

COMO SE DISTRIBUEM?

ESTRANGEIROS RESIDENTES POR CONTINENTE

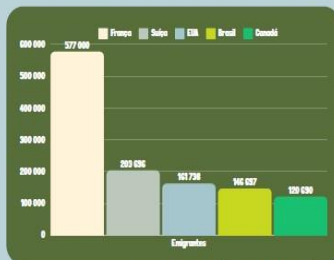


A distribuição geográfica dos cidadãos estrangeiros residentes por Continente continua com um acréscimo generalizado, que se manifesta acentuadamente na América do Sul e África.

FORNTE: AIMA

COMO SE DISTRIBUEM?

DISTRIBUIÇÃO DE EMIGRANTES PORTUGUESES, 2024

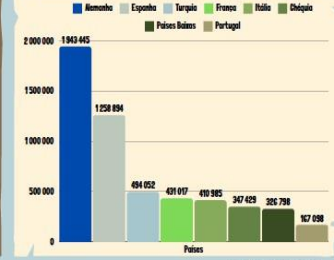


As estimativas do Observatório da Emigração mostram que em 2024 foi atingido o segundo valor mais alto de emigrantes portugueses (1.799.179) no mundo. Desde 1990, só em 2015 é que o número foi superado (1.801.647)

FORNTE: OBSERVATÓRIO DE EMIGRAÇÃO

COMO SE DISTRIBUEM?

PAÍSES EUROPEUS COM MAIS IMIGRANTES, 2022

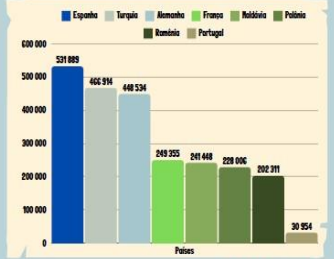


A distribuição geográfica da imigração na Europa varia significativamente, com destaque para a Alemanha, que registou 1 943 445 imigrantes em 2022. Seguem-se a Espanha, com 1 258 894, e a Turquia, com 494 052. França, Itália e Portugal também apresentam números relevantes, mas inferiores.

FORNTE: EUROSTAT

COMO SE DISTRIBUEM?

PAÍSES EUROPEUS COM MAIS EMIGRANTES, 2022

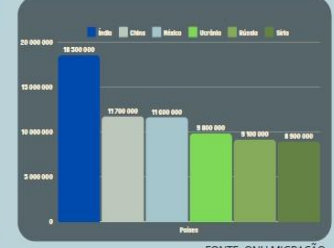


Em 2022, a Espanha foi o país europeu com o maior número de emigrantes, com um total de 531 889 pessoas. A Turquia e a Alemanha seguiram com 466 914 e 448 534, respetivamente. Outros países também registaram fluxos migratórios significativos, embora em menor número.

FORNTE: EUROSTAT

COMO SE DISTRIBUEM?

PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DE MIGRANTES, 2024

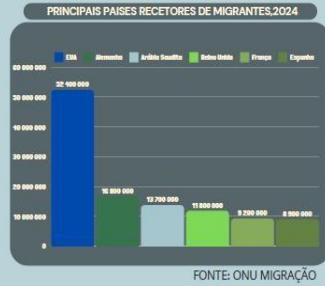


A existência de diásporas é, também, um fator que promove as migrações de pessoas para países com comunidades já estabelecidas, em que o papel dos familiares ou amigos é fundamental no apoio dos futuros migrantes. De acordo com dados do ONU Migração (OIM), a Índia era, em 2024, o país com a maior diáspora do mundo.

FORNTE: ONU MIGRAÇÃO

COMO SE DISTRIBUEM?

Os maiores corredores migratórios tendem a estabelecer-se de países em desenvolvimento para mais desenvolvidos e para países emergentes, como os Estados Unidos da América, os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e a Alemanha.



Número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões

Novo relatório da OIM analisa dados relacionados a conflitos, crises económicas, eventos climáticos e outros; número e proporção estimados de migrantes internacionais ultrapassaram algumas projeções feitas pa...

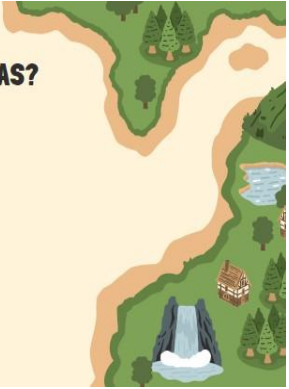
OIM, Maio, Feb. 27, 2020

DISTRIBUIÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS E OS CCD

A distribuição dos fluxos migratórios pode ser relacionada à Competência de "Conhecimento e compreensão crítica do mundo", essencial para a Cultura Democrática. Essa competência permite analisar de forma informada os fatores que influenciam a migração, e a forma como esta é distribuída. Com uma visão crítica, é possível compreender esses movimentos sem simplificações, promovendo debates e políticas mais justas.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

- 1 Demográficas
- 2 Económicas
- 3 Sociais



Quais as consequências?

DEMOGRÁFICAS

Áreas de origem

Diminuição da população absoluta.

Diminuição da pressão demográfica.

Alterações nas taxas de natalidade, de mortalidade e de crescimento natural.

Possível envelhecimento da população

Áreas de destino

Aumento da população absoluta.

Aumento da pressão demográfica.

Alterações nas taxas de natalidade, de mortalidade e de crescimento natural

Provável rejuvenescimento da população.

Quais as consequências?

ECONÓMICAS

Áreas de origem

Provável diminuição da mão de obra.

Possível diminuição do desemprego.

Probabilidade de aumento dos salários.

Provável diminuição do espírito inovador e empreendedor.

Recessão das poupanças dos emigrantes.

Áreas de destino

Possível aumento da mão de obra.

Provável aumento do desemprego.

Possibilidade de diminuição dos salários.

Possível aumento do espírito inovador e empreendedor.

Impactos positivos nas contas públicas.

Quais as consequências?

SOCIAIS

Áreas de origem

Integração de novos hábitos trazidos pelos emigrantes.

Áreas de destino

Enriquecimento e intercâmbio cultural (multiculturalidade e interculturalidade).

Dificuldades de integração, sobretudo quando:

- a língua é um obstáculo à comunicação
- existem grandes diferenças culturais.

Provável aumento dos conflitos sociais.

Maior probabilidade de ocorrência de situações de racismo e de xenofobia.

CONCLUSÃO

A compreensão dos fluxos migratórios permite sociedades mais inclusivas, reduz preconceitos e fortalece a coesão social. Isso desenvolve competências como empatia, pensamento crítico e respeito à diversidade, essenciais para uma cidadania democrática. Promove diálogo intercultural, participação ativa e defesa dos direitos humanos, criando sociedades mais justas e tolerantes.

THANK YOU!



WEBGRAFIA

- Pinho, Ricardo; Oliveira, Simone - G12. GEOGRAFIA C - 12º ANO. Porto: areal editores
- <https://amp.expresso.pt/sociedade/migracoes/2025-01-02-migracoes-2200-mortos-e-desaparecidos-no-mediterraneo-em-2024-diz-unicef-04804319>
- <https://tinerante.pt/principais-rotas-migratorias-da-atuabilidade-emigrante-e-imigrante/>
- <https://www.researchgate.net/>
- <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/92dd0f02ea-1726562672/rma-2023.pdf>
- <https://observatorioemigracao.pt/wp4/mapa/>
- <https://ec.europa.eu/eurostat/web/population-demography>
- <https://ec.europa.eu/eurostat/web/population-demographyhttps://aima.gov.pt/noticias/aima-publica-relatorio-de-migracoes-e-asilo-2023>
- chatgpt e inteligências artificiais
- <https://zap.aeiou.pt/o-numero-de-imigrantes-em-portugal-e-muito-superior-aos-que-mostram-os-dados-oficiais-658000?>
- https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/images/GADG/Relatório_da_Emigração_2020.pdf?

Anexo 30. Apresentação Digital Final Grupo 2 – Fluxos de Comércio Internacional e Acordos Regionais



FLUXOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL E ACORDOS REGIONAIS

Geografia C
Professor Sérgio Martins
Professor Vítor Douradinho

Beatriz Santos nº3
Margarida Filas nº12
Pedro Gonçalves nº18
Rodrigo Zamith nº20

ÍNDICE:



1. Introdução
2. Fluxos de Comércio Internacional
3. Competências para uma cultura democrática relacionadas com os fluxos de comércio internacional
4. Acordos Regionais
5. Competências para uma cultura democrática relacionadas com os acordos regionais
6. Conclusão
7. Referências Bibliográficas





INTRODUÇÃO

Abordaremos o conceito de fluxos de comércio internacional e acordos regionais, explorando como essas dinâmicas moldam as relações económicas globais e regionais.

Discutiremos também a importância de desenvolver competências essenciais para uma cultura democrática, como a participação ativa, o pensamento crítico e a cooperação, para garantir que os fluxos comerciais sejam justos, transparentes e benéficos para todos os cidadãos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e solidária.

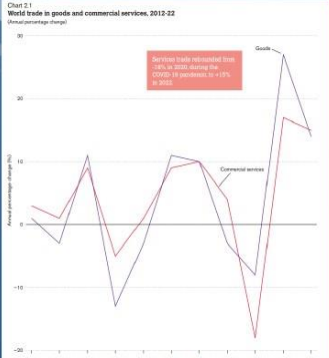


FLUXOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Conjunto de fluxos de mercadorias que são objeto de troca entre os diferentes espaços económicos.



Chart 2.1 World trade in goods and commercial services, 2012-22 (Annual percentage change)

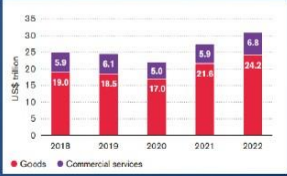


O comércio de serviços recuperou em 2022, aumentando 15% em termos anuais, ligeiramente mais do que o comércio de bens.

Fonte: WTO-UNCTAD estimates.

COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS

O comércio de bens e serviços ascendeu a 31,0 biliões de dólares em 2022, um aumento de 13% em termos anuais. Enquanto o comércio de bens excedeu os níveis pré-pandémicos já em 2021, o comércio de serviços recuperou em 2022.



Ano	Goods (US\$ billion)	Commercial services (US\$ billion)
2018	19.0	5.9
2019	18.5	6.1
2020	17.0	5.0
2021	21.8	5.9
2022	24.2	6.8

Fonte: WTO-UNCTAD estimates.

QUAIS AS CAUSAS?

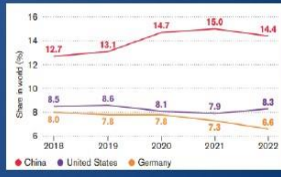
O aumento do comércio internacional de bens e serviços tem-se devido a um conjunto de fatores. Salientam-se o/a:

- revolução nos transportes e nas comunicações;
- alargamento das áreas de destino do IDE;
- aumento da população mundial;
- diminuição dos custos de transporte;
- estabelecimento de blocos económicos e de acordos comerciais entre países (UE, MERCOSUL, ASEAN);
- globalização da economia;
- surgimento da OMC, que visou diminuir algumas barreiras protecionistas;



PRINCIPAIS COMERCIANTES DE MERCADORIAS

A China continuou a ser o principal exportador de mercadorias em 2022, mas a sua quota nas exportações mundiais diminuiu para 14% (de 15% em 2021). Os Estados Unidos (8% do comércio mundial) e a Alemanha (7%) ocupam a segunda e terceira posições.



Ano	China (%)	United States (%)	Germany (%)
2018	12.7	8.5	8.0
2019	13.1	8.6	7.8
2020	14.7	8.1	7.8
2021	15.0	7.9	7.3
2022	14.4	8.3	6.6

Fonte: WTO-UNCTAD estimates.

PRODUTOS MANUFATURADOS

A percentagem de produtos manufacturados nas exportações mundiais de mercadorias caiu para 63% em 2022 (contra 68% em 2018), principalmente devido aos elevados preços da energia que limitam a procura.

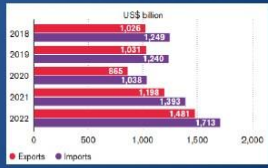


Ano	Manufactured goods (%)	Other goods (%)
2018	68	32
2019	69	31
2020	71	29
2021	68	31
2022	63	37

Fonte: WTO estimates.

SERVIÇOS DE TRANSPORTE

O comércio de serviços de transporte continuou a crescer em 2022, embora a um ritmo mais lento do que em 2021 uma vez que as taxas de envio regressaram aos níveis pré-pandémicos.



Ano	Exports (US\$ billion)	Imports (US\$ billion)
2018	1,026	1,249
2019	1,031	1,240
2020	865	1,028
2021	1,193	1,333
2022	1,481	1,713

Fonte: WTO-UNCTAD estimates.

01 Competência Crítica e Analítica

- Entendimento das Dinâmicas Globais

As pessoas precisam de ser capazes de compreender como acordos comerciais, políticas de importação e exportação, tarifas e subsídios impactam tanto as economias locais quanto as globais.



- Capacidade de Avaliar Impactos Sociais e Ambientais

É fundamental que os cidadãos e os líderes possam avaliar os impactos do comércio internacional não apenas do ponto de vista econômico, mas também social e ambiental.



02 Competência para Negociação e Mediação

- Habilidades de Negociação Multilateral

Compreender as negociações comerciais em plataformas multilaterais, como a OMC, exige habilidades de negociação que tenham em conta os interesses dos países envolvidos, procurando assim soluções justas para todos.



- Resolução de Conflitos

Resolver disputas comerciais de maneira justa, equilibrada e sem prejuízos para as partes mais vulneráveis, como os países em desenvolvimento ou as comunidades locais.



03 Competência Ética e Responsável

- Promoção de Justiça e Equidade

Os líderes e cidadãos precisam de ser capazes de tomar decisões comerciais que não apenas maximizem o lucro, mas que também promovam justiça social, equidade econômica e proteção dos direitos humanos.



- Responsabilidade Social e Ambiental

Adotar práticas sustentáveis, combater a exploração do trabalho e garantir que os acordos comerciais respeitem os direitos das pessoas e do meio ambiente.



04 Competência para Inovação e Adaptação

- Capacidade de Inovar nas Políticas Comerciais

Os cidadãos e governos precisam de ser capazes de desenvolver novas estratégias e políticas que respondam aos desafios do comércio internacional, como as novas tecnologias, mudanças climáticas e questões de saúde global.



- Adaptação a Novos Modelos de Comércio

Adaptar-se a novas formas de comércio, como o comércio eletrônico ou as cadeias de valor globais, promovendo uma abordagem mais democrática e inclusiva desses novos modelos.



ACORDOS REGIONAIS

NAFTA



O QUE É UM ACORDO REGIONAL?

É um entendimento formal entre países ou regiões geográficas que têm interesses comuns e que têm como objetivo a cooperação em diversas áreas, sejam estas, comércio, segurança ou ambiente.

Estes acordos visam resolver questões ou promover desenvolvimento numa área específica ou num grupo de países.



TIPOS DE ACORDOS REGIONAIS

01

Zonas de Livre Comércio: Os países membros concordam em reduzir ou eliminar tarifas alfandegárias entre si, facilitando o comércio. Alguns exemplos são a Mercosul na América do Sul e o USMCA (antigamente chamado de NAFTA) na América do Norte.

02

União Aduaneiras: Além da eliminação de tarifas internas, os países também adotam uma tarifa externa comum para os produtos de fora da região. Exemplo disso é a União Aduaneira da União Europeia.

TIPOS DE ACORDOS REGIONAIS

03

Acordos de Cooperação Política e de Segurança: Focam na estabilidade e segurança regional, além de promoverem a colaboração em assuntos políticos e militares. O ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) tem esse tipo de cooperação entre membros.

04

Acordos de Desenvolvimento Regional: Podem envolver programas de apoio para o desenvolvimento econômico, infraestrutural ou social, como é o caso do ECOWAS (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental).

Curiosidade : A razão da mudança de nome de NAFTA para USMCA

A administração de Donald Trump queria modernizar e revisar vários aspectos do NAFTA, que estava em vigor desde 1994. O novo acordo, o USMCA, incorporou novos termos sobre questões como comércio digital, direitos de propriedade intelectual, mercado de trabalho. A reestruturação era vista como uma maneira de torná-lo mais justo para os EUA, especialmente no que diz respeito a empregos e indústria. A mudança de nome também reflete a tentativa dos Estados Unidos de fortalecer a sua posição como líder nas negociações comerciais. Ao renomear o acordo, a administração Trump quis destacar que as novas condições do acordo estavam sendo impostas com um enfoque maior nos interesses dos EUA. O nome USMCA coloca o Estados Unidos em primeiro lugar, sugerindo uma maior centralidade do país nas negociações.



Lula celebra acordo UE-Mercosul na abertura do ano legislativo brasileiro

Presidente brasileiro comemorou as 'oportunidades extraordinárias' que o acordo comercial tratá.

Correio da Manhã / Feb. 3

Na notícia destacam-se os seguintes pontos:

- Lula destaca que o acordo criará o maior mercado de livre comércio do mundo, o que representa um enorme potencial para o crescimento econômico.
- Lula da Silva disse ainda que num "contexto geopolítico de crescente protecionismo, a conclusão de tal pacto é uma sinalização em favor do comércio internacional e do crescimento econômico".
- Lula diz que vê Portugal como um importante aliado nos órgãos europeus contra a campanha de "difamação" do acordo comercial entre a União Europeia e Mercosul.



Nesta notícia destacam-se os seguintes pontos:

- Representa um marco importante no combate às mudanças climáticas.
- Contribuirá para aumentar as exportações agroalimentares da UE, protegendo simultaneamente os sensores sensíveis.
- Vários avanços económicos já referidos por Lula na notícia anterior.
- Além disso, 1,8 mil milhões de euros de apoio da UE facilitarão a transição ecológica e digital justa nos países do Mercosul, no âmbito da estratégia Global Gateway.

COMPETÊNCIAS DOS ACORDOS REGIONAIS

Para que os Acordos Regionais funcionem efetivamente, é necessário estabelecer várias competências, tanto a nível de **Valores, Atitudes, Capacidades** ou de **Conhecimento e Compreensão Crítica**.

-VALORES

- Valorização da democracia;
- Valorização da justa equidade, da igualdade;
- Valorização do Estado de direito.

-ATTITUDES

- Respeito;
- Espírito Cívico;
- Responsabilidade.

COMPETÊNCIAS DOS ACORDOS REGIONAIS

Para que os Acordos Regionais funcionem efetivamente, é necessário estabelecer várias competências, tanto a nível de **Valores, Atitudes, Capacidades** ou de **Conhecimento e Compreensão Crítica**.

-CAPACIDADES

- Empatia;
- Cooperação;
- Capacidade de Resolução de Conflitos.

-CONHECIMENTO E COMPREENSÃO CRÍTICA

- Conhecimento e compreensão crítica do mundo sobre a política, direito, direitos humanos, cultura e culturas, religiões, história, meios de comunicação social, economias, ambiente e sustentabilidade.

COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DEMOCRÁTICA RELACIONADAS COM OS FLUXOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 01 Valores
- 02 Atitudes
- 03 Capacidades
- 04 Conhecimento e Compreensão Crítica

01 Valores

Os acordos regionais deverão ser cooperativos entre países ou regiões com base no respeito aos direitos humanos, terão uma democracia mais fortalecida ao estabelecer compromissos justos e equitativos e garantirão respeito sobre o Estado de direito, criando normas que beneficiem todos os envolvidos.



02 Atitudes

Os acordos regionais deverão incentivar o diálogo respeitoso entre nações, facilitando a resolução de conflitos e o entendimento mútuo, fomentando então a responsabilidade coletiva entre os países, garantindo que os compromissos assumidos sejam cumpridos. Deverá também ser estimulado a cooperação regional para enfrentar desafios comuns, como desenvolvimento sustentável e direitos sociais.



03 Capacidades

Deverão também permitir que os países negociem de maneira mais colaborativa, compreendendo as necessidades uns dos outros. Os países em questão deverão estar sempre dispostos a ajudar na mediação de disputas comerciais, ambientais e políticas dentro dos acordos regionais e sobretudo fortalecer a construção de políticas conjuntas para solucionar desafios regionais, como desigualdade e meio ambiente.



04 Conhecimento e Compreensão Crítica

Deverão também possibilitar uma análise mais aberta e crítica sobre os impactos dos acordos regionais na economia, sociedade e meio ambiente, de forma a auxiliar na formulação de políticas públicas baseadas em evidências e no respeito à diversidade cultural e histórica, como à economia em si. Deverá ser esclarecido aos cidadãos, as regras do direito internacional e das implicações que os acordos regionais poderão tomar.



CONCLUSÃO

A análise dos fluxos de comércio internacional e dos acordos regionais evidencia a crescente interdependência entre as economias globais exigindo uma abordagem cooperativa e relações internacionais fortalecidas.

A negociação de acordos e a gestão do comércio internacional requerem o desenvolvimento de habilidades como a compreensão das diferentes realidades socioeconómicas e o compromisso com a justiça social. Assim, é essencial que se priorize a transparência, o respeito às diversidades e a participação ativa dos cidadãos, alinhando o comércio internacional e os acordos regionais aos princípios de uma cultura democrática.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Pinho, R., & Oliveira, S. (2024). *Geografia C - 12º ano*. 1ª edição. Areal Editores.
- SECI Nº 1/2025. (2025). Disponível em: SECI Nº 1/2025
- Conselho da Europa. (2024). Implementing the European Convention on Human Rights: The European Court of Human Rights in 2023. Disponível em: [Council of Europe](#)
- Organização Mundial do Comércio (OMC). (2023). *World Trade Statistical Review 2023*. Disponível em: [WTO](#)
- Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). (2024). *Global Trade Update - December 2024*. Disponível em: [UNCTAD](#)
- Comissão Europeia. (2024). *EU trade relationships with countries and regions: Negotiations and Agreements*. Disponível em: [EU Trade Policy](#)
- UNCTAD Statistics. (2024). Disponível em: [UNCTADStat](#)
- Comissão Europeia. (2024). *Press Corner: European Commission Press Release - IP/24/6244*. Disponível em: [European Commission](#)
- CM Jornal. (2024). *Lula celebra acordo UE-Mercosul na abertura do ano legislativo brasileiro*. Disponível em: [CM Jornal](#)
- Escola Educação. (2024). *Blocos económicos e acordos regionais*. Disponível em: [Escola Educação](#)
- Mundo Educação. (2024). *USMCA: O que é e como funciona*. Disponível em: [Mundo Educação](#)
- Gabinete de Planeamento, Políticas e Avaliação (GPP). (2024). *Tipologia dos Acordos*. Disponível em: [GPP](#)

CONSEQUÊNCIAS ECONÓMICAS E AMBIENTAIS DOS FLUXOS GLOBAIS

OS FLUXOS GLOBAIS INFLUENCIAM O NOSSO DIA-A-DIA EM PORTUGAL E NO MUNDO DE VÁRIAS FORMAS, POIS ENVOLVEM A CIRCULAÇÃO DE BENS, CAPITALS, PESSOAS, INFORMAÇÕES E CULTURAS. A GESTÃO SUSTENTÁVEL É ESSENCIAL PARA EQUILIBRAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E PRESERVAR OS ECOSISTEMAS.



A NÍVEL ECONÓMICO



- 1 COMÉRCIO INTERNACIONAL
- 2 PREÇOS, EMPREGOS E INVESTIMENTOS
- 3 MIGRAÇÃO

1 COMÉRCIO INTERNACIONAL EM PORTUGAL




Investimentos brasileiros se espalham pelo Algarve, Alentejo e Norte de Portugal

Sondagem da ApexBrasil e replicada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira aponta que seis em cada dez empresários do Brasil que miram mercado internacional têm interesse por Portugal.

Publicado: Sep 9, 2024

1 COMÉRCIO INTERNACIONAL NO MUNDO



Série de tarifas de Trump pode redefinir o comércio mundial

Presidente dos EUA anunciou a aplicação de tarifas de 25% sobre aço e alumínio, que poderão a valer a partir de 12 de março.

Journal de Negócios: Feb 13

A NÍVEL ECONÓMICO



- 1 COMÉRCIO INTERNACIONAL
- 2 PREÇOS, EMPREGOS E INVESTIMENTOS
- 3 MIGRAÇÃO

2 PREÇOS, EMPREGOS E INVESTIMENTOS EM PORTUGAL




Custo do trabalho continua a aumentar: Em 2024 acelerou 8,2%

O custo médio por trabalhador aumentou 6,4%, enquanto o número de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 1,6%, face a 2023.

Journal de Negócios: Feb 13

2 PREÇOS, EMPREGOS E INVESTIMENTOS NO MUNDO




Economia dos EUA cria 143 mil empregos em janeiro. Taxa de desemprego cai para 4%

A maior economia mundial criou 143 mil empregos no primeiro mês deste ano, abaixo dos 175 mil esperados pelos analistas.

Journal de Negócios: Feb 7

A NÍVEL ECONÓMICO



- 1 COMÉRCIO INTERNACIONAL
- 2 PREÇOS, EMPREGOS E INVESTIMENTOS
- 3 MIGRAÇÃO

3 MIGRAÇÃO EM PORTUGAL




Portugal tem mais de um milhão de estrangeiros, aumento em 2023 foi de um terço

Em seis anos, o número de estrangeiros em Portugal mais do que duplicou. São agora mais de um milhão a viver em Portugal. Aumento registado em 2023 foi de 33,6%.

Observador: Sep 13, 2024

3 MIGRAÇÃO NO MUNDO



Canárias bate recordes de migração: mais de 41.500 pessoas foram resgatadas este ano
A rota mais perigosa do mundo está mais activa do que nunca – e também mais mortal. São cada vez mais as crianças e jovens não acompanhados que chegam ao arquipélago, nem sempre bem acolhidas.
Publico | Nov. 29, 2024



A NÍVEL AMBIENTAL

- 1 PRODUÇÃO E CONSUMO
- 2 TRANSPORTE
- 3 CATÁSTROFES NATURAIS

1 PRODUÇÃO E CONSUMO EM PORTUGAL



Portugal, um país cada vez mais seco e que produz muito lixo

O último Relatório do Estado do Ambiente mostra que Portugal faz um esforço no sentido de sustentabilidade, mas há áreas críticas onde não atingimos as metas: na gestão da água, no tratamento de resíduos e n...



1 PRODUÇÃO E CONSUMO NO MUNDO



O impacto da produção e dos resíduos têxteis no ambiente (Infografias) | Temas | Parlamento Europeu

A moda rápida aumentou criticamente a quantidade de peças de roupa produzidas e descartadas. Descubra o seu impacto ambiental e as soluções da UE.



1 PRODUÇÃO E CONSUMO SOLUÇÕES

ADOTAR MÉTODOS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL:

- ECONOMIA CIRCULAR;
- ENERGIAS RENOVÁVEIS;
- MATERIAIS SUSTENTÁVEIS.

PASSAGEM DE CONSUMISMO A CONSUMERISMO:

- REDUZIR O DESPERDÍCIO;
- ESCOLHER PRODUTOS LOCAIS;
- REUTILIZAR E RECICLAR.



A NÍVEL AMBIENTAL

- 1 PRODUÇÃO E CONSUMO
- 2 TRANSPORTE
- 3 CATÁSTROFES NATURAIS

2 TRANSPORTE EM PORTUGAL



Content is no longer available

2 TRANSPORTE NO MUNDO



EMISSÕES DOS TRANSPORTES NA UE

Repartição das emissões de gases com efeito de estufa por modo de transporte (2019)

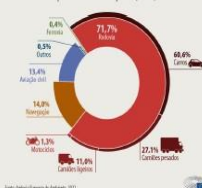


GRÁFICO RETIRADO DO SITE DO PARLAMENTO EUROPEU

2 TRANSPORTE SOLUÇÕES

INCENTIVO AO TRANSPORTE PÚBLICO/MOBILIDADE SUSTENTÁVEL:

- EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS;
- MELHORAR A INTERMODALIDADE;
- CONSTRUÇÃO DE CICLOVIAS SEGURAS.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS TRANSPORTES :

- SUBSTITUIÇÃO PROGRESSIVA DE VEÍCULOS A COMBUSTÃO POR ELÉTRICOS OU HÍBRIDOS;
- INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DE CARREGAMENTO;
- TRANSPORTE PÚBLICO ELÉTRICO.



A NÍVEL AMBIENTAL

- 1 PRODUÇÃO E CONSUMO
- 2 TRANSPORTE
- 3 CATÁSTROFES NATURAIS

3 CATÁSTROFES NATURAIS EM PORTUGAL



BCE vai fazer doação para pessoas afetadas pelo fogo de Pedrógão Grande

O Banco Central Europeu vai fazer uma doação para as pessoas que foram afetadas pelo incêndio de Pedrógão Grande. O presidente do BCE anunciou esta segunda-feira, em Siriza, que a conferência anual vai sa...

12/01/2017, 10h:29:17



3 CATÁSTROFES NATURAIS NO MUNDO



Tsunami: A Decade of Strengthening Humanitarian Response

On Dec. 26, 2004, an earthquake tumbled off the coast of Indonesia, triggering a series of devastating tsunamis that struck 14 countries



DE QUE FORMA OS FLUXOS ECONÓMICOS INFLUENCIAM AS SOCIEDADES ATUAIS?

- 1 GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE MERCADOS
- 2 MERCADO DE TRABALHO E EMPREGO
- 3 INFLUÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS
- 4 GERAÇÃO DE RIQUEZA E CRESCIMENTO ECONÓMICO



GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE MERCADOS

CRIAM INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS PAÍSES, TORNANDO AS ECONOMIAS MAIS SENSÍVEIS A CRISES EXTERNAS E AFETAM OS MERCADOS LOCAIS, TRAZENDO OPORTUNIDADES, MAS TAMBÉM DESAFIOS COMO A CONCORRÊNCIA.



MERCADO DE TRABALHO E EMPREGO

A MOBILIDADE DA MÃO DE OBRA E O AVANÇO DA TECNOLOGIA MUDAM A DINÂMICA DO EMPREGO, EXIGINDO NOVAS QUALIFICAÇÕES. CONTUDO, PODE REDUZIR POSTOS DE TRABALHO EM CERTAS INDÚSTRIAS, ENQUANTO CRIA NOVAS OPORTUNIDADES EM OUTRAS.



INFLUÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

OS GOVERNOS AJUSTAM IMPOSTOS, TAXAS DE JUROS E INVESTIMENTOS PÚBLICOS PARA CONTROLAR A ECONOMIA E EVITAR CRISES FINANCEIRAS, MAS QUE POR VEZES, AFETAM O ACESSO À SAÚDE, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA SOCIAL.



GERAÇÃO DE RIQUEZA E CRESCIMENTO ECONÓMICO

QUANDO HÁ UM FLUXO CONSTANTE DE INVESTIMENTOS, PRODUÇÃO E CONSUMO, A ECONOMIA CRESCE, AUMENTANDO O NÍVEL DE EMPREGO E OS SALÁRIOS. SETORES PRODUTIVOS DINÂMICOS ATRAEM O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E A INOVAÇÃO.



ONU: economia mundial recua 4.3% em 2020

Relatório das Nações Unidas alerta para a urgência de estimular o investimento, revitalizar o comércio global e prevenir austeridade prematura para se conseguir uma recuperação resiliente As Nações...

Nações Unidas / Jan 25, 2021

Global Economic Prospects
JANUARY 2025



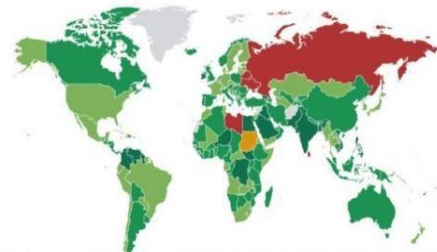
Economia global se estabiliza, mas países em desenvolvimento enfrentam dificuldades maiores

As economias em desenvolvimento impulsionam 60% do crescimento global. Contudo, elas devem encerrar o primeiro trimestre do século XXI com a mais baixa perspectiva de crescimento em longo prazo desde o...

World Bank Group / Jan 14

EVOLUÇÃO DO PIB POR PAÍS EM 2022 (IDEALISTA)

65% or more 35% - 65% 0% - 35% -35% - 0% less than -35% no data

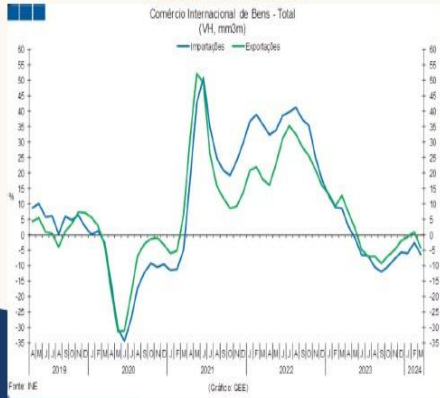


1980 1985 1990 1995 2000 2005 2010 2015 2020 2022

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS

(GABINETE DE ESTRATÉGIA E ESTUDOS)

Comércio Internacional de Bens - Total (VH, mm€m)



DE QUE FORMA OS FLUXOS AMBIENTAIS INFLUENCIAM AS SOCIEDADES ATUAIS?

- 1 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
- 2 ESCASSEZ DE RECURSOS
- 3 POLUIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA
- 4 BIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

EVENTOS EXTREMOS COMO SECAS, CHEIAS E FURACÕES AFETAM A SEGURANÇA ALIMENTAR E A HABITAÇÃO, O QUE, POR CONSEQUÊNCIA, CAUSA MUITAS VEZES A MIGRAÇÃO FORÇADA.



ESCASSEZ DE RECURSOS

A DIMINUIÇÃO/ESCASSEZ DE RECURSOS FINITOS COMO A ÁGUA POTÁVEL E OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS GERAM O AUMENTO DO PREÇO DESSES MESMOS RECURSOS E INÚMEROS CONFLITOS A NÍVEL INTERNACIONAL.



POLUIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

A POLUIÇÃO DA ÁGUA E DA ATMOSFERA IMPACTA NÃO SÓ OS SISTEMAS DE SAÚDE MAS TAMBÉM A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS.



BIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

A PERDA DA BIODIVERSIDADE AFETA OS ECOSISTEMAS E A AGRICULTURA O QUE ACABA POR PREJUDICAR MUITO A CRIAÇÃO DE ALIMENTOS E POSTERIORMENTE A SEGURANÇA ALIMENTAR DE CADA CIDADÃO.



Fogos florestais em Los Angeles obrigam 30 mil pessoas a fugir das chamas (com fotogaleria)

30 mil pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas, na sequência de um fogo florestal de grandes dimensões que deflagra em Los Angeles.

Expresso | Jan 8

5,0⁺ mil milhões de euros
Impostos com relevância ambiental
* 2021, dados provisórios

6,3%
(em comparação com 2020)



Impostos com relevância ambiental por categoria

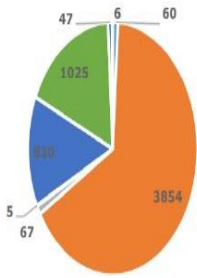
76,6% Impostos sobre energia

22,4% Transportes

Peso dos impostos com relevância ambiental no total das receitas de impostos e contribuições sociais

6,6% 5,5%

Figura 3.3 - N.º de produtos com REUE por grupo de produtos

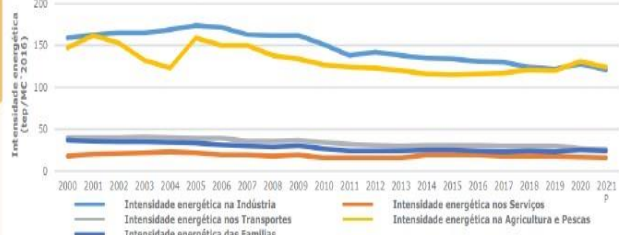


- Produtos cosméticos enxaguáveis
- Têxteis
- Tintas e Vernizes para interiores
- Serviços de alojamento turístico
- Papel "Tissue"
- Papel para usos gráficos
- Produtos para limpeza de superfícies duras
- Detergentes para lavagem manual de louça

Fonte: DGAF, 2022

RÓTULO ECOLÓGICO DA UNIÃO EUROPEIA (REUE)

Figura 11.1 - Evolução da intensidade energética por setor de atividade



Nota: P - dados provisórios | Fonte: DGEEG, 2022

ESPIRITO CÍVICO

NÃO POLUIR E TER UM CONSUMO RESPONSÁVEL E EFICAZ FAZ PARTE DA CONSCIENCIALIZAÇÃO, SOLIDARIEDADE E DO SENTIDO DE DEVER CÍVICO PARA COM OUTROS MEMBROS DA COMUNIDADE QUE FAZEMOS PARTE.



CAPACIDADE DE ANÁLISE E DE PENSAMENTO CRÍTICO

DEVEMOS TER A CAPACIDADE DE ANALISAR E CRITICAR AS ESCOLHAS QUE TOMAMOS PARA QUE POSSAMOS FAZER JUÍZOS DE VALOR DE UMA FORMA LÓGICA E SISTEMÁTICA, DESDE O QUE CONSUMIMOS ATÉ ÀS AÇÕES QUE REALIZAMOS.



COOPERAÇÃO

ENQUANTO SOCIEDADE DEVEMOS COOPERAR E INCORAJAR OUTROS A COOPERAR PARA QUE POSSAMOS SALVAGUARDAR O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS E PARA QUE POSSAMOS VIVER NUMA SOCIEDADE EQUITATIVA E SEM CRISES EXTERNAS.



CONCLUSÃO

OS FLUXOS ECONÓMICOS E AMBIENTAIS ESTÃO INTERLIGADOS ÀS DINÂMICAS SOCIAIS E DESEMPENHAM UM PAPEL DETERMINANTE NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO. ELES INFLUENCIAM DESDE O NÍVEL DE EMPREGO ATÉ AO ACESSO A BENS E SERVIÇOS ESSENCIAIS, AO MESMO TEMPO QUE IMPACTAM A SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS E ECONÓMICOS E A RESILIÊNCIA DAS SOCIEDADES PERANTE AS CRISES AMBIENTAIS E ECONÓMICAS.



Valores

- Valorização da dignidade humana e dos direitos humanos
- Valorização da diversidade cultural
- Valorização da democracia, da justiça, da imparcialidade, da igualdade e do estado de direito

Atitudes

- Abertura à diversidade cultural e a outras crenças, visões do mundo e práticas
- Respeito
- Espírito cívico
- Responsabilidade
- Auto-eficácia
- Tolerância para com a incerteza

Competências

- Autonomia na aprendizagem
- Análise e pensamento crítico
- Escuta e observação
- Empatia
- Flexibilidade e adaptabilidade
- Capacidade linguística, comunicativa e multilingue
- Cooperação
- Resolução de conflitos

- Conhecimento e compreensão crítica de si
- Conhecimento e entendimento crítico sobre linguagem e comunicação
- Conhecimento e entendimento crítico do mundo (política, lei, direitos humanos, culturas, religiões, história, *media*, economia, ambiente e sustentabilidade).

Conhecimento e entendimento crítico

Anexo 32. Formulários de autoavaliação e avaliação entre pares preenchido pelos alunos do 12ºE sobre o seu desempenho individual e a colaboração dentro dos grupos

4. O meu empenho e participação no trabalho de grupo (3 pontos) [Mais detalhes](#)

- Particpei de forma ativa e contribuí para todas as etapas do trabalho. 19
- Particpei de forma regular, mas podia ter-me envolvido mais em algumas tarefas. 3
- Ajudei em algumas partes, mas podia ter-me envolvido mais. 0
- Particpei pouco e deixei a maioria do trabalho para os colegas. 9



5. Como avalio a minha comunicação durante as apresentações? (3 pontos) [Mais detalhes](#)

- Tôli com clareza, confiança e com entusiasmo. 9
- Consegui comunicar bem, mas podia ter melhorado a fluidez. 10
- Tôli um pouco nervoso/a e podia ter melhorado a forma como falei. 3
- Tôli dificuldades em expressar-me e poderia ter preparado melhor. 1



6. O que aprendi sobre os fluxos mundiais ao realizar este trabalho? (3 pontos) [Mais detalhes](#)

22 Respostas

- Respostas Mais Recentes
- "Apesar da evolução e democratização das TIC ainda há uma grande desigualdade n..."
 - "Em relação aos migrantes aprendi sobre a diversidade cultural, os impactos econ..."
 - "Aprendi sobre os Acordos regionais e de que maneira se pode e deve utilizar os fl..."

6 inquiridos (27%) responderam importância a esta pergunta.



7. De acordo com as 20 Competências para uma Cultura Democrática, quais desenvólvi mais com este trabalho? (Indice 1 = justifica brevemente) (3 pontos) [Mais detalhes](#)

22 Respostas

- Respostas Mais Recentes
- "Espírito crítico é essencial na utilização da internet, respeito pelos outros no meio..."
 - "flexibilidade e adaptabilidade cooperação resolução de conflitos"
 - "Respeito, Cooperação e Resolução de Conflitos. Ambas estas 3 competências são..."

7 inquiridos (32%) responderam Empatia a esta pergunta.



8. Como classifico o meu desempenho global? (0 = muito fraco; 20 = excelente) (3 pontos) [Mais detalhes](#)

22 Respostas

- Respostas Mais Recentes
- "19"
 - "18"
 - "17"

1. Nº Grupo (3 pontos) [Mais detalhes](#)

22 Respostas

- Respostas Mais Recentes
- "2"
 - "4"
 - "1"

2. Tema do Grupo (3 pontos) [Mais detalhes](#)

22 Respostas

- Respostas Mais Recentes
- "Fluxos de comércio internacional e acordos regionais"
 - "Fluxos de informação e comunicação"
 - "Fluxos migratórios"

10 inquiridos (45%) responderam fluxos de a esta pergunta.



3. Envolvimento no trabalho (3 pontos) [Mais detalhes](#)

- Tôdi participaram e colaboraram bem. 19
- Alguns trabalharam mais do que outros. 12
- A cooperação foi fraca e houve dificuldades na divisão de tarefas. 0



4. Qualidade da apresentação (3 pontos) [Mais detalhes](#)

- A apresentação foi clara, organizada e bem fundamentada. 19
- A apresentação foi razoável, mas podia ter sido mais estruturada. 3
- A apresentação foi confusa ou desorganizada. 1



Anexo 33. Documentos de reflexão individual final dos alunos do 12º E

Fluxos globais

“De que forma a compreensão das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações e das suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais influenciam as sociedades atuais e permitem desenvolver competências para uma cultura de cidadania democrática?”

A compreensão das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais, informações bem como as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais é essencial para entender os desafios e oportunidades que as sociedades atuais enfrentam. Estes fluxos moldam as interações globais, influenciam as economias locais e têm impactos significativos em diversas áreas, influenciando as sociedades e contribuindo para o desenvolvimento de competências para uma cultura de cidadania democrática.

Fluxos de capitais e IDE: Os fluxos de capitais geram tanto desafios quanto oportunidades para as sociedades. Entre os desafios, destacam-se a desigualdade económica e a instabilidade financeira, que podem resultar em crises e dificuldades para as populações mais vulneráveis. No entanto, também surgem oportunidades, como a criação de novos empregos e o aumento da transação de produtos, que podem contribuir para o crescimento económico e a melhoria das condições de vida. Para lidar com estes fluxos, é crucial desenvolver competências como a cooperação, a adaptabilidade e a justiça social, para garantir que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa e que os impactos negativos sejam mitigados.

Fluxos de informação e comunicação: A globalização tem sido impulsionada pela rápida disseminação de informações, mas esta dinâmica também apresenta desafios significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia e a propagação de desinformação são questões que podem prejudicar a coesão social e a democracia. Por outro lado, os fluxos de informação e comunicação também oferecem oportunidades, como a facilidade de comunicação rápida e o fomento à globalização, permitindo uma troca mais eficaz de ideias e soluções. Para uma cultura democrática, é essencial incentivar o pensamento crítico, a ética e a responsabilidade no mundo digital, capacitando os cidadãos a navegar de forma consciente e informada no mundo digital.

Consequências demográficas e sociais dos fluxos: Os fluxos migratórios, bem como outros movimentos populacionais, trazem desafios como a integração social e cultural dos migrantes e o acesso ao mercado de trabalho, saúde e educação, que podem criar tensões em sociedades com recursos limitados. Contudo, estas dinâmicas também oferecem oportunidades, como o aumento da mão de obra em trabalhos não qualificados e a inclusão, com o aumento da inovação e do dinamismo nas comunidades. Assim, a cooperação e a responsabilidade são competências chave, promovendo a integração de novos membros na sociedade e garantindo a igualdade de oportunidades para todos.

Fluxos de comércio internacional e acordos regionais: Os fluxos de comércio internacional apresentam desafios significativos, como a desigualdade na competitividade entre países e a falta de políticas de legislação comercial que regulem as trocas. Contudo, estes fluxos oferecem oportunidades para uma maior cooperação entre

países e uma maior flexibilidade nas trocas comerciais, o que pode beneficiar economias regionais e globais. O desenvolvimento de competências como a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos é fundamental para garantir que os acordos comerciais sejam benéficos para todos e que os interesses dos países mais vulneráveis sejam respeitados.

Consequências económicas e ambientais dos fluxos globais: Os fluxos globais podem ter consequências económicas e ambientais consideráveis, como o impacto das catástrofes naturais e o consumo excessivo de recursos naturais. No entanto, estes fluxos também criam oportunidades, como a intermobilidade melhorada e a criação de novos empregos. Para lidar com estes desafios, as competências de cooperação, respeito e adaptabilidade são essenciais, permitindo que as sociedades se ajustem às novas realidades ambientais e económicas de forma justa e sustentável.

Fluxos migratórios: Os fluxos migratórios representam um dos maiores desafios demográficos e sociais, trazendo questões como o impacto ambiental, o contraste demográfico e a falta de regulamentação migratória. Contudo, também existem oportunidades, como o rejuvenescimento da população e o aumento do espírito empreendedor, que podem revitalizar economias e promover inovação. Assim, a flexibilidade e a adaptabilidade são competências essenciais para uma cidadania democrática, ajudando a sociedade a integrar os migrantes de forma eficaz e a aproveitar os benefícios dessas migrações.

Concluindo, os fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais e informações, bem como as suas consequências demográficas, sociais, económicas e ambientais, são fatores determinantes para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. A compreensão e gestão desses fluxos requerem o desenvolvimento de competências como a cooperação, a responsabilidade, o pensamento crítico e a justiça social, essenciais para promover uma cultura de cidadania democrática, que valorize a equidade, o respeito e a solidariedade num mundo cada vez mais globalizado.

Reflexão Final

A globalização transformou profundamente a forma como as sociedades se desenvolvem, interagem e enfrentam desafios. Os fluxos migratórios, comerciais, capitais e de comunicação e informação moldam as nossas dinâmicas económicas, sociais e políticas, nos dias de hoje, tornando essencial uma compreensão crítica destes fenómenos.

O fluxo de capitais e o IDE (tema o qual consigo abordar mais facilmente e profundamente, pois foi o tema sobre o qual me debrucei para fazer o trabalho proposto neste período) podem trazer vantagens significativas para os países que os recebem, nomeadamente através da criação de emprego, do desenvolvimento de infraestruturas e da introdução de novas tecnologias. No entanto, estes investimentos nem sempre são distribuídos de forma equitativa e podem gerar desigualdades económicas e tornar os mercados vulneráveis a crises financeiras. A rápida circulação de capital nos mercados internacionais significa que as decisões tomadas por investidores em centros financeiros globais podem ter impactos diretos nas economias locais, afetando o nível de vida das populações. Compreender estas dinâmicas permite aos cidadãos avaliar criticamente as políticas económicas adotadas e exigir medidas que promovam um crescimento mais sustentável e equilibrado.

Apesar de os fluxos de capitais serem o tema no qual estou mais à vontade ao fazer esta reflexão final, sou também capaz de desenvolver, algo superficialmente, os temas dos trabalhos dos meus colegas, também relacionando-os com os fluxos de capitais.

Em relação aos fluxos migratórios, estes são frequentemente condicionados pelo investimento estrangeiro. O crescimento de determinados setores económicos atrai trabalhadores de diversas origens, o que pode enriquecer a diversidade cultural, mas também criar desafios de integração.

O comércio internacional, por sua vez, depende da circulação de capital, uma vez que o investimento em infraestruturas e tecnologia facilita a exportação e importação de bens e serviços, impulsionando economias locais.

A comunicação global também desempenha um papel fundamental na forma como os fluxos financeiros são geridos e percecionados. Com a digitalização da economia, as transações financeiras tornaram-se instantâneas e altamente interligadas, o que aumenta a volatilidade dos mercados. A rápida disseminação de informação influencia a confiança dos investidores e pode desencadear reações em cadeia que afetam diversas economias. Torna-se, assim, essencial que os cidadãos desenvolvam competências de literacia financeira e mediática, para interpretar e questionar as informações que influenciam decisões económicas e políticas.

As consequências económicas e demográficas destes fluxos demonstram o seu impacto profundo no desenvolvimento das sociedades. O investimento estrangeiro pode estimular o crescimento e a inovação, mas também contribuir para a concentração de riqueza em certas regiões, aumentando as disparidades económicas. Além disso, o aumento da procura em determinadas áreas pode levar à gentrificação, alterando o tecido social e influenciando padrões migratórios.

Agora quanto às competências para uma cultura democrática (CCD):

A realização deste trabalho e os debates na turma permitiram desenvolver diversas competências essenciais para uma cidadania democrática. Em primeiro lugar, a necessidade de interpretar dados e avaliar fontes de informação contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico, uma competência fundamental para compreender os desafios globais. O aprofundamento destas questões permitiu também uma maior consciência sobre as interdependências económicas e sociais, promovendo um conhecimento mais sólido do mundo.

Outro aspeto importante foi a oportunidade de refletir sobre os impactos dos diferentes tipos de fluxos globais e das desigualdades geradas pela globalização, o que incentivou uma maior abertura a diferentes perspetivas. Valorizando assim a flexibilidade e adaptabilidade do pensamento de cada um e em cada situação. A troca de ideias durante as aulas, principalmente nos momentos de reflexão a seguir à apresentação de cada um dos trabalhos, ajudou a perceber a complexidade destes temas e a importância de considerar diferentes pontos de vista antes de formular uma opinião.

Reflexão Final – Geografia – Madalena Martins 12E

A compreensão das relações associadas aos deslocamentos globais de pessoas, produtos, capitais e informações é crucial para a compreensão das transformações demográficas, sociais, monetárias e ambientais que caracterizam o planeta atualmente. Estes fluxos determinam a organização das cidades, a desigualdade na distribuição da riqueza e também a interdependência entre países, afetando, desse modo, o dia a dia das sociedades e ainda as oportunidades de desenvolvimento.

A mobilidade constante de muitas pessoas influencia todo o crescimento urbano, a diversidade cultural notável e a integração de diversas comunidades diferentes, enquanto o fluxo contínuo de certas mercadorias e capitais reflete totalmente a globalização económica e os desafios complexos da competitividade. Já a ampla circulação de todas as informações, totalmente potenciada pela moderna tecnologia, permite uma muito maior consciencialização sobre as mais variadas questões globais, mas também mostra desafios relacionados com alguma desinformação digital e a manipulação massiva de dados.

Durante este trabalho, algumas competências essenciais foram desenvolvidas. Assim, para a construção de uma cultura democrática, são importantes o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a capacidade de argumentação sustentada. Uma análise completa sobre os vários fluxos globais permitiu compreender de maneira mais profunda todas as desigualdades económicas e sociais, bem como o grande impacto das políticas internacionais na gestão de todos estes fenómenos.

As apresentações foram essenciais para o crescimento de habilidades como a defesa argumentativa e a abertura a outro tipo de perspectivas. Estes momentos permitiram consolidar alguns conhecimentos acerca das dinâmicas dos fluxos globais e compreender todo o impacto das políticas internacionais na sua regulação. Além disso, acresceram para uma consciencialização mais ampla sobre a essencial participação cívica. Fomentando uma cidadania informada e responsável, bem como o pensamento crítico.

Desta forma, este processo de aprendizagem não só permitiu consolidar conhecimentos sobre os fluxos mundiais, como também desenvolveu competências que são essenciais para a cidadania democrática, preparando-nos para participar de forma ativa e responsável na sociedade.

Trabalho realizado por: Martim Gaspar

Professores: Sérgio e Vítor

Disciplina de geografia C

reflexão Final: O Impacto dos Fluxos Globais e o Aperfeiçoamento das Competências para uma Cultura Democrática

Saber como as movimentações globais de pessoas, mercadorias, capital e informação funcionam é essencial para compreender as alterações que se verificam no mundo de hoje. Eles influenciam a forma em que as nações são organizadas, na economia e até a maneira em que culturas distintas se misturam. Pois com o tempo que tudo se interliga, o ideal é refletir críticas e ativamente pertencer à sociedade para haver um maior desenvolvimento mais justo e sustentável.

As cidades são os principais pontos de encontro desses fluxos (D1), uma vez que conectam vários locais e reúnem serviços e inovação. Contudo, também têm problemas, como desigualdade social e problemas ambientais. O desenvolvimento urbano descontrolado pode causar falta de infraestrutura e reduzir a qualidade de vida. Por isso, é preciso criar cidades mais organizadas e acessíveis para todos.

Um uma desigualdade na distribuição dos fluxos globais (D2) levanta-se as diferenciações das nações e das regiões. Enquanto alguns aproveitam mais da globalização, os outros ficam para trás por não terem os recursos adequados para concorrer. Isso concentrava a riqueza em determinados lugares, o que torna ainda maior necessidade de fazer políticas que incluam e que tenham na esfera internacional a cooperação das nações.

As medidas debatidas nas conferências internacionais (D3) são necessárias para solucionar questões globais, como a alteração climática e a desigualdade. O Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são esforços de melhorar tais problemas, mas o seu sucesso depende do compromisso das

governanças e do empurrão da sociedade para garantir que aí sejam postos em prática.

Ao trabalhar para produzir trabalhos e ouvir as apresentações dos meus colegas, desenvolvemos habilidades democráticas importantes. O pensamento crítico ajudou-nos a analisar os efeitos dos fluxos globais e a sugerir soluções. A nossa perceção sobre o mundo aumentou ao estudarmos como os países estão ligados economicamente e socialmente. Além disso, aprendemos a valorizar diferentes culturas ao estudar os fluxos migratórios. A cooperação e a comunicação foram essenciais para expor as nossas ideias e discutir diferentes pontos de vista, reforçando o nosso papel como cidadãos ativos.

Vivendo melhor os fluxos globais e os seus impactos, permiti-nos cidadãos mais informados a contribuir para a sociedade. Construindo competências democráticas, somos cidadãos melhor preparados para construir um futuro mais justo, sustentável e equilibrado para todos.

Reflexão Final

A globalização transformou profundamente a forma como as sociedades se desenvolvem, interagem e enfrentam desafios. Os fluxos migratórios, comerciais, capitais e de comunicação e informação moldam as nossas dinâmicas económicas, sociais e políticas, nos dias de hoje, tornando essencial uma compreensão crítica destes fenómenos.

O fluxo de capitais e o IDE (tema o qual consigo abordar mais facilmente e profundamente, pois foi o tema sobre o qual me debrucei para fazer o trabalho proposto neste período) podem trazer vantagens significativas para os países que os recebem, nomeadamente através da criação de emprego, do desenvolvimento de infraestruturas e da introdução de novas tecnologias. No entanto, estes investimentos nem sempre são distribuídos de forma equitativa e podem gerar desigualdades económicas e tornar os mercados vulneráveis a crises financeiras. A rápida circulação de capital nos mercados internacionais significa que as decisões tomadas por investidores em centros financeiros globais podem ter impactos diretos nas economias locais, afetando o nível de vida das populações. Compreender estas dinâmicas permite aos cidadãos avaliar criticamente as políticas económicas adotadas e exigir medidas que promovam um crescimento mais sustentável e equilibrado.

Apesar de os fluxos de capitais serem o tema no qual estou mais à vontade ao fazer esta reflexão final, sou também capaz de desenvolver, algo superficialmente, os temas dos trabalhos dos meus colegas, também relacionando-os com os fluxos de capitais.

Em relação aos fluxos migratórios, estes são frequentemente condicionados pelo investimento estrangeiro. O crescimento de determinados setores económicos atrai trabalhadores de diversas origens, o que pode enriquecer a diversidade cultural, mas também criar desafios de integração.

O comércio internacional, por sua vez, depende da circulação de capital, uma vez que o investimento em infraestruturas e tecnologia facilita a exportação e importação de bens e serviços, impulsionando economias locais.

Por fim, compreender a forma como os fluxos afetam a sociedade ajudou a reforçar a noção de responsabilidade cívica. Os cidadãos desempenham um papel crucial na promoção da transparência económica e na defesa de políticas que garantam um desenvolvimento sustentável e justo. A abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes, tal como o espírito cívico e o envolvimento em iniciativas sociais são algumas das formas através das quais os indivíduos podem contribuir para uma sociedade mais equilibrada e democrática.

Para concluir:

Em suma, a compreensão das dinâmicas associadas aos fluxos globais de pessoas, mercadorias, capitais e informações é essencial para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades das sociedades atuais. Estes fluxos moldam profundamente as dimensões económicas, sociais e ambientais das comunidades, influenciando o mundo como um todo. Ao entender estas dinâmicas, é possível desenvolver competências cruciais para uma cultura de cidadania democrática, como a adaptabilidade e flexibilidade, o espírito cívico, o pensamento crítico e a abertura à alteridade cultural.

A adaptabilidade e flexibilidade permitem que os cidadãos ajustem as suas perspetivas e práticas face às rápidas transformações económicas e sociais, essenciais num mundo em constante mudança. O espírito cívico incentiva a participação ativa na vida democrática, permitindo que os cidadãos defendam, promovam e procurem saber mais em relação aos seus ideais. O pensamento crítico capacita os indivíduos a analisar de forma informada os impactos do investimento estrangeiro, das migrações e das dinâmicas económicas, bem como muitos outros temas, promovendo uma reflexão consciente sobre as escolhas políticas e pessoais. E por fim, a abertura à alteridade cultural é indispensável num contexto globalizado, onde a diversidade cultural enriquece as sociedades, mas exige compreensão, respeito e diálogo entre diferentes visões do mundo.

A comunicação global também desempenha um papel fundamental na forma como os fluxos financeiros são geridos e percecionados. Com a digitalização da economia, as transações financeiras tornaram-se instantâneas e altamente interligadas, o que aumenta a volatilidade dos mercados. A rápida disseminação de informação influencia a confiança dos investidores e pode desencadear reações em cadeia que afetam diversas economias. Torna-se, assim, essencial que os cidadãos desenvolvam competências de literacia financeira e mediática, para interpretar e questionar as informações que influenciam decisões económicas e políticas.

As consequências económicas e demográficas destes fluxos demonstram o seu impacto profundo no desenvolvimento das sociedades. O investimento estrangeiro pode estimular o crescimento e a inovação, mas também contribuir para a concentração de riqueza em certas regiões, aumentando as disparidades económicas. Além disso, o aumento da procura em determinadas áreas pode levar à gentrificação, alterando o tecido social e influenciando padrões migratórios.

Agora quanto às competências para uma cultura democrática (CCD):

A realização deste trabalho e os debates na turma permitiram desenvolver diversas competências essenciais para uma cidadania democrática. Em primeiro lugar, a necessidade de interpretar dados e avaliar fontes de informação contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico, uma competência fundamental para compreender os desafios globais. O aprofundamento destas questões permitiu também uma maior consciência sobre as interdependências económicas e sociais, promovendo um conhecimento mais sólido do mundo.

Outro aspeto importante foi a oportunidade de refletir sobre os impactos dos diferentes tipos de fluxos globais e das desigualdades geradas pela globalização, o que incentivou uma maior abertura a diferentes perspetivas. Valorizando assim a flexibilidade e adaptabilidade do pensamento de cada um e em cada situação. A troca de ideias durante as aulas, principalmente nos momentos de reflexão a seguir à apresentação de cada um dos trabalhos, ajudou a perceber a complexidade destes temas e a importância de considerar diferentes pontos de vista antes de formular uma opinião.

Portanto, compreender estas dinâmicas não é apenas um exercício académico, mas uma ferramenta essencial para formar cidadãos críticos, flexíveis e participativos. Estas competências permitem que os indivíduos contribuam ativamente para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e democráticas, capazes de enfrentar os desafios globais com responsabilidade, empatia e consciência.

Pedro Maria Garcia da Silva

12ºE

Anexo 34. Grelha de avaliação contínua (0-20) 1ª e 2ª aula - Comunicação e pertinência das reflexões e argumentos

Agrupamento de Escolas
de Alcochete
Aula 2

Tabela 1: Avaliação Contínua (0-20) – Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos

Critérios	Excelente (19-20)	Muito Bom (17-18)	Bom (14-16)	Suficiente (9,5-13,9)	Insuficiente (0-9,4)
Comunicação	Comunica de forma clara, articulada e com grande fluidez. Utiliza vocabulário adequado. Revela grande capacidade de expressão oral.	Comunica de forma clara e razoavelmente articulada. Revela por vezes pouca fluidez no discurso. Utiliza vocabulário adequado.	Comunica de forma clara. Apresenta alguma dificuldade na fluidez uso do vocabulário com fragilidades.	Apresenta dificuldades na comunicação, com falhas de clareza e articulação nas ideias.	Revela dificuldades graves em comunicar, apresentando falta de clareza e articulação nas ideias.
Pertinência das Reflexões e Argumentos	Reflete de forma bem fundamentada, detalhada e altamente pertinente ao tema. Revela capacidade de análise crítica aprofundada.	Reflete de forma pertinente e bem desenvolvida. Carece de algum aprofundamento ou análise crítica.	Reflete de forma pertinente, mas pouco aprofundada ou apresenta fragilidades em alguns argumentos.	Reflete de forma superficial. Apresenta argumentos pouco consistentes e muitas falhas na análise.	Reflete de forma pouco consistente. Apresenta argumentos irrelevantes ou sem consistência.

Tabela 2: Avaliação Individual – Avaliar os 23 Alunos

Nome do Aluno	Comunicação (0-20)	Pertinência das Reflexões e Argumentos (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 1			
Aluno 2	19	20	
Aluno 3	19	20	20
Aluno 4	19	20	20
Aluno 5	19	20	20
Aluno 6	19	20	20
Aluno 8	19	20	20
Aluno 9	19	20	20
Aluno 10	19	20	10
Aluno 11	FALTOU	FALTOU	FALTOU
Aluno 12	19	20	20
Aluno 13	19	20	20
Aluno 14	19	20	20

Nome do Aluno	Comunicação (0-20)	Pertinência das Reflexões e Argumentos (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 15	19	20	20
Aluno 16	19	20	20
Aluno 17	19	20	20
Aluno 18	19	20	20
Aluno 19	19	20	20
Aluno 20	19	20	20
Aluno 21	19	20	20
Aluno 22	19	20	20
Aluno 23	19	20	20
Aluno 24	19	20	20

Professor: Sérgio Martins

Tabela 2: Avaliação Individual – Avaliar os 23 Alunos

Nome do Aluno	Comunicação (0-20)	Pertinência das Reflexões e Argumentos (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 1			
Aluno 2	20	20	20
Aluno 3	18	20	19
Aluno 4	18	20	19
Aluno 5	20	20	20
Aluno 6	19	20	20
Aluno 8	20	20	20
Aluno 9	18	20	20
Aluno 10	20	20	19
Aluno 11	20	20	20
Aluno 12	18	20	19
Aluno 13	20	20	20
Aluno 14	18	20	19

Agrupamento de Escolas
de Alcochete
Aula 3

Tabela 1: Avaliação Contínua (0-20) – Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos

Critérios	Excelente (19-20)	Muito Bom (17-18)	Bom (14-16)	Suficiente (9,5-13,9)	Insuficiente (0-9,4)
Comunicação	Comunica de forma clara, articulada e com grande fluidez. Utiliza vocabulário adequado. Revela grande capacidade de expressão oral.	Comunica de forma clara e razoavelmente articulada. Revela por vezes pouca fluidez no discurso. Utiliza vocabulário adequado.	Comunica de forma clara. Apresenta alguma dificuldade na fluidez uso do vocabulário com fragilidades.	Apresenta dificuldades na comunicação, com falhas de clareza e articulação nas ideias.	Revela dificuldades graves em comunicar, apresentando falta de clareza e articulação nas ideias.
Pertinência das Reflexões e Argumentos	Reflete de forma bem fundamentada, detalhada e altamente pertinente ao tema.	Reflete de forma pertinente e bem desenvolvida. Carece de algum aprofundamento ou análise crítica.	Reflete de forma pertinente, mas pouco aprofundada ou apresenta fragilidades em alguns argumentos.	Reflete de forma superficial. Apresenta argumentos pouco consistentes e muitas falhas na análise.	Reflete de forma pouco consistente. Apresenta argumentos irrelevantes ou sem consistência.

Nome do Aluno	Comunicação (0-20)	Pertinência das Reflexões e Argumentos (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 15	20	20	20
Aluno 16	19	20	20
Aluno 17	19	20	20
Aluno 18	18	20	20
Aluno 19	19	20	19
Aluno 20	18	20	20
Aluno 21	18	20	19
Aluno 22	20	20	20
Aluno 23	19	20	20
Aluno 24	19	20	20

Professor: Sérgio Martins

Tabela de Avaliação Contínua - Comunicação e Pertinência das Reflexões e Argumentos (12ºE)

Aluno	Comunicação	Pertinência das Reflexões e Argumentos	Nota Final (0-20)
Aluno 1	20	20	20
Aluno 2	18	20	19
Aluno 3	18	19	18,5
Aluno 4	18	20	19
Aluno 5	20	20	20
Aluno 6	19	18	18,5
Aluno 8	19	20	19,5
Aluno 9	18	20	19
Aluno 10	18	20	19
Aluno 11	18	20	19
Aluno 12	18	19	18,5
Aluno 13	19	20	19,5
Aluno 14	18	20	19
Aluno 15	18	20	19
Aluno 16	20	20	20
Aluno 17	20	20	20
Aluno 18	18	19	18,5
Aluno 19	19	18	18,5
Aluno 20	18	19	18,5
Aluno 21	19	20	19,5
Aluno 22	19	20	19,5
Aluno 23	20	20	20
Aluno 24	20	20	20

Anexo 35. Grelha de avaliação continua (0-20) 4ª a 6ª aula – Trabalho Colaborativo

Agropecuária de Escolas de Alcochete
Aula 4

Tabela 2: Avaliação Contínua (0-20) – Trabalho Colaborativo

Crítérios	Excelente (19-20)	Muito Bom (17-18)	Bom (14-16)	Suficiente (9,5-13,9)	Insuficiente (0-9,4)
Participação e Envolvimento	Contribui ativamente em todas as etapas de trabalho, demonstrando empenho e interesse constantes.	Participa regularmente e de forma empenhada, mas por vezes precisa de incentivo.	Contribui para o trabalho, mas de forma pontual ou com envolvimento variável.	Participa ocasionalmente, mostrando pouco empenho ou envolvimento esporádico.	Mostra desinteresse e raramente participa nas tarefas do grupo.
Cooperação e Respeito	Relaciona-se de forma positiva com os colegas, ouvindo e respeitando todas as opiniões. Contribui para um ambiente colaborativo.	Trabalha bem com os colegas, mas ocasionalmente pode ter dificuldades em aceitar diferentes perspetivas.	Demonstra cooperação, mas com dificuldades pontuais na interação ou respeito pelas ideias dos colegas.	Tem dificuldades em cooperar, apresentando atitudes que afetam negativamente o trabalho do grupo.	Não coopera nem respeita os colegas, dificultando a progressão do grupo.
Autonomia e Iniciativa	Demonstra iniciativa, propõe ideias inovadoras e resolve problemas de forma autónoma.	Revela iniciativa e capacidade de resolver problemas, mas necessita de alguma orientação.	Apresenta alguma iniciativa, mas depende frequentemente da orientação do professor ou dos colegas.	Demonstra pouca autonomia e raramente toma a iniciativa para resolver problemas.	Mostra passividade, não contribuindo para a resolução de desafios no grupo.

Grelha de Avaliação Individual – Trabalho Colaborativo

Nome do Aluno	Participação e Envolvimento (0-20)	Cooperação e Respeito (0-20)	Autonomia e Iniciativa (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 1				
Aluno 2	20	20	20	20
Aluno 3	20	20	20	20
Aluno 4	17	20	17	18
Aluno 5	20	20	20	20
Aluno 6	20	20	20	20
Aluno 8	19	16	18	18
Aluno 9	20	20	20	20
Aluno 10	19	20	19	19
Aluno 11	20	20	20	20
Aluno 12	20	19	20	20
Aluno 13	19	20	20	20
Aluno 14	19	20	20	20
Aluno 15	20	17	20	19

Agropecuária de Escolas de Alcochete
Aula 5

Tabela 2: Avaliação Contínua (0-20) – Trabalho Colaborativo

Crítérios	Excelente (19-20)	Muito Bom (17-18)	Bom (14-16)	Suficiente (9,5-13,9)	Insuficiente (0-9,4)
Participação e Envolvimento	Contribui ativamente em todas as etapas de trabalho, demonstrando empenho e interesse constantes.	Participa regularmente e de forma empenhada, mas por vezes precisa de incentivo.	Contribui para o trabalho, mas de forma pontual ou com envolvimento variável.	Participa ocasionalmente, mostrando pouco empenho ou envolvimento esporádico.	Mostra desinteresse e raramente participa nas tarefas do grupo.
Cooperação e Respeito	Relaciona-se de forma positiva com os colegas, ouvindo e respeitando todas as opiniões. Contribui para um ambiente colaborativo.	Trabalha bem com os colegas, mas ocasionalmente pode ter dificuldades em aceitar diferentes perspetivas.	Demonstra cooperação, mas com dificuldades pontuais na interação ou respeito pelas ideias dos colegas.	Tem dificuldades em cooperar, apresentando atitudes que afetam negativamente o trabalho do grupo.	Não coopera nem respeita os colegas, dificultando o progresso do grupo.
Autonomia e Iniciativa	Demonstra iniciativa, propõe ideias inovadoras e resolve problemas de forma autónoma.	Revela iniciativa e capacidade de resolver problemas, mas necessita de alguma orientação.	Apresento alguma iniciativa, mas depende frequentemente da orientação do professor ou dos colegas.	Demonstra pouca autonomia e raramente toma a iniciativa para resolver problemas.	Mostra passividade, não contribuindo para a resolução de desafios no grupo.

Grelha de Avaliação Individual – Trabalho Colaborativo

Nome do Aluno	Participação e Envolvimento (0-20)	Cooperação e Respeito (0-20)	Autonomia e Iniciativa (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 1				
Aluno 2	17	20	17	18
Aluno 3	20	20	20	20
Aluno 4	20	20	20	20
Aluno 5	18	20	17	18
Aluno 6	19	20	19	19
Aluno 8	20	20	20	20
Aluno 9	17	20	17	18
Aluno 10	19	20	16	18
Aluno 11	20	20	20	20
Aluno 12	20	20	20	20
Aluno 13	19	20	19	19
Aluno 14	20	20	20	20
Aluno 15	20	19	20	20

Nome do Aluno	Participação e Envolvimento (0-20)	Cooperação e Respeito (0-20)	Autonomia e Iniciativa (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 16				
Aluno 17	18	20	18	19
Aluno 18	18	20	18	19
Aluno 19	18	20	18	19
Aluno 20	20	20	20	20
Aluno 21	18	20	18	19
Aluno 22	20	20	20	20
Aluno 23	18	20	18	19
Aluno 24	20	20	20	20

Professor: Sérgio Martins

Nome do Aluno	Participação e Envolvimento (0-20)	Cooperação e Respeito (0-20)	Autonomia e Iniciativa (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 16				
Aluno 17	18	20	19	19
Aluno 18	18	20	18	19
Aluno 19	19	18	20	19
Aluno 20	20	20	20	20
Aluno 21	17	20	17	18
Aluno 22	20	20	20	20
Aluno 23	19	16	18	18
Aluno 24	20	20	20	20

Professor: Sérgio Martins

Tabela 2: Avaliação Contínua (0-20) – Trabalho Colaborativo

Critérios	Excelente (19-20)	Muito Bom (17-18)	Bom (14-16)	Suficiente (9,5-13,9)	Insuficiente (0-9,4)
Participação e Envolvimento	Contribui ativamente em todas as etapas do trabalho, demonstrando empenho e interesse constantes.	Participa regularmente e de forma empenhada, mas por vezes precisa de incentivo.	Contribui para o trabalho, mas de forma pontual ou com envolvimento variável.	Participa ocasionalmente, mostrando pouco empenho ou envolvimento esporádico.	Mostra desinteresse e raramente participa nas tarefas do grupo.
Cooperação e Respeito	Relaciona-se de forma positiva com os colegas, ouvindo e respeitando todas as opiniões. Contribui para um ambiente colaborativo.	Trabalha bem com os colegas, mas ocasionalmente pode ter dificuldades em aceitar diferentes perspetivas.	Demonstra cooperação, mas com dificuldades pontuais na interação ou respeito pelas ideias dos colegas.	Tem dificuldades em cooperar, apresentando atitudes que afetam negativamente o trabalho do grupo.	Não coopera nem respeita os colegas, dificultando o progresso do grupo.
Autonomia e Iniciativa	Demonstra iniciativa, propõe ideias inovadoras e resolve problemas de forma autónoma.	Revela iniciativa e capacidade de resolver problemas, mas necessita de alguma orientação.	Apresenta alguma iniciativa, mas depende frequentemente da orientação do professor ou dos colegas.	Demonstra pouca autonomia e raramente toma a iniciativa para resolver problemas.	Mostra passividade, não contribuindo para a resolução de desafios no grupo.

Grêla de Avaliação Individual – Trabalho Colaborativo

Nome do Aluno	Participação e Envolvimento (0-20)	Cooperação e Respeito (0-20)	Autonomia e Iniciativa (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 1				
Aluno 2	18	20	18	19
Aluno 3	19	20	19	19
Aluno 4	20	20	20	20
Aluno 5	17	20	17	18
Aluno 6	19	20	19	19
Aluno 8	29	20	19	19
Aluno 9	18	20	18	19
Aluno 10	19	20	19	19
Aluno 11	20	20	20	20
Aluno 12	20	20	20	20
Aluno 13	20	20	20	20
Aluno 14	19	20	19	19
Aluno 15	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU
	20	20	20	20

Nome do Aluno	Participação e Envolvimento (0-20)	Cooperação e Respeito (0-20)	Autonomia e Iniciativa (0-20)	Nota Final (0-20)
Aluno 16				
Aluno 17	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU
Aluno 18	19	20	19	19
Aluno 19	19	20	19	19
Aluno 20	20	20	20	20
Aluno 21	19	20	19	19
Aluno 22	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU
Aluno 23	19	20	19	19
Aluno 24	20	20	20	20
Aluno 24	20	20	20	20

Professor: Sérgio Martins

Tabela de Avaliação Contínua - Trabalho Colaborativo (12ºE)

Aluno	Participação e Envolvimento	Cooperação e Respeito	Autonomia e Iniciativa	Nota Final (0-20)
Aluno 1	20	20	20	20
Aluno 2	20	20	20	20
Aluno 3	20	20	20	20
Aluno 4	17	20	17	18
Aluno 5	20	20	20	20
Aluno 6	20	20	20	20
Aluno 8	19	18	18	18,3
Aluno 9	20	20	20	20
Aluno 10	19	20	19	19,3
Aluno 11	20	20	20	20
Aluno 12	20	19	20	19,7
Aluno 13	19	20	20	19,7
Aluno 14	19	20	20	19,7
Aluno 15	20	16	20	18,7
Aluno 16	18	20	19	19
Aluno 17	18	20	18	18,7
Aluno 18	19	18	20	19
Aluno 19	20	20	20	20
Aluno 20	17	20	17	18
Aluno 21	20	20	20	20
Aluno 22	19	18	18	18,3
Aluno 23	20	20	20	20
Aluno 24	20	20	20	20

Anexo 36. Grelha de Avaliação da apresentação oral final 12ºE

Tabela de Avaliação da Apresentação Oral - 12ºE					
Aluno	Correção Científica (65%)	Argumentação (15%)	Comunicação (10%)	Organização e Criatividade (10%)	Nota Final (0-20)
Aluno 1	19	18	18	20	18,9
Aluno 2	19	20	18	20	19,2
Aluno 3	20	20	20	20	20
Aluno 4	18	17	18	18	17,9
Aluno 5	17	17	17	17	17
Aluno 6	20	20	20	20	20
Aluno 8	19	18	18	20	18,9
Aluno 9	19	20	18	20	19,2
Aluno 10	18	17	18	18	17,9
Aluno 11	18	17	18	18	17,9
Aluno 12	20	20	20	20	20
Aluno 13	19	18	18	20	18,9
Aluno 14	19	20	18	20	19,2
Aluno 15	18	17	18	18	17,9
Aluno 16	17	17	17	17	17
Aluno 17	17	17	17	17	17
Aluno 18	20	20	20	20	20
Aluno 19	20	20	20	20	20
Aluno 20	20	20	20	20	20
Aluno 21	19	20	18	20	19,2
Aluno 22	19	18	18	20	18,9
Aluno 23	17	17	17	17	17
Aluno 24	20	20	20	20	20